FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 978

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

PALEATIVOS

Foi «com o coração a sangrar de tristeza... pelo panorama desolador que a lavoura nos oferece» que os presidentes dos municipios dos treze concelhos rurais do distrito de Lisboa dirigiram uma representação ao Governo, por intermédio do seu chefe hierárquico, na qual referem as graves dificuldades em que se debatem. E' certo que têm a alma cheia de esperança», já que de esperanças vive o homem, «no espirito renovador do Governo». Entretanto, vão desfiando o rosário dos seus queixumes, composto, como todos os rosários, de contas, de terços e de misterios. Quanto ao problema da produção e consumo da batata, afirmam que sòmente o intermediário tira margem de lucro que lhe dê desafogo e alento». Produtores e consumidores, armazenistas e retalhistas consideram-se desprotegidos — e não vêem no horizonte uma luz que lhes permita alimentar alguma esperança. Pelo que respeita ao problema do trigo, reputam indispensável uma actualização de preços, que não pode sofrer adiamento, «pois, de outra forma, o seu cultivo continuará decadente, com todas as consequências que daí se adivinham». Os rendeiros devolvem as terras aos proprietários, terras que ficam incultas por falta de incitamento e de estimulo. Por sua vez, os proprietários entregam quintas inteiras de graça a rendeiros que as rejeitam, «entristecidos mas conscientes das realidades duras da lavoura dos nossos dias». O problema dos vinhos continua sem solução, mau grado os esforços despendidos pela Junta Nacional do Vinho, cujos financiamentos «não satisfazem em preço nem em prazos». Recomenda-se, por isso, «uma politica de preços que dê margem ao produtor e lance os vinhos no comércio retalhista a preços compativeis com o baixo poder de compra do consumidor». Os elevados preços da fruta, a escassez da carne e do leite, a deficiente mecanização agrícola e a assistência devida à lavoura constituem outros tantos problemas para os quais não se descobriu ainda solução. E por fim o crédito, a inutilidade do crédito tal como está a processar-se, visto que as facilidades concedidas pelos respectivos organismos «não satisfazem, de modo algum, o fim para que foram criados e a forma como se comportam serve, ùnicamente, para fomentar agiotismo e revolta, quando na verdade função bem diferente lhes estava destinada». Em face destes queixumes, que correspondem a realidades iniludiveis, é fácil concluir que as providências tomadas até agora não passam de paleativos e a lavoura continua à espera de soluções adequadas para os graves problemas com que se vê a braços e que — triste é reconhecê-lo — acabam por lhe cortar as pernas.

EXAGEROS... — A primeira vista é natural que se pense que esta jovem sofisticada vai ao extremo de arranjar um aparelho de rádio, revestido de pele de leopardo, para condizer com o pedaço que a envolve. Mas não. Trata-se de um aparelho que uma firma construtora britanica lançou. É igual a qualquer outro aparelho mas uma particularidade o distingue — a pele de leopardo e, evidentemente, também as suas consequências: custa o equivalente a cerca de dez contos...

ESTEVE IMINENTE UM GOLPE DE ESTADO EM CHIPRE?

NICÓSIA, 26 — (A. N. I.) — Três jornais desta cidade afirmam que esteve ontem iminente um golpe de Estado para depor o presidente Makários, proclamar a união imediata de Chipre com a Grécia e cancelar o pedido de auxílio militar feito por Makários á União Soviética.

Guerra religiosa no Vietnam

onde se enfrentam budistas e católicos

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — Dentro da guerra civil do Vietnam do Sul acaba de eclodir outra guerra, uma guerra religiosa, entre budistas e católicos.

Na região de Danang, uma aldeia católica encontra-se em chamas.

A matança entre as duas comunidades é pavorosa e, em Turane, as cenas são atrozes, vendo-se a cada passo pessoas apunhaladas ou enforcadas.

Um grupo de católicos entrincheirado próximo de Danang, acometido pelos manifestantes, lançou granadas contra eles. Em vão. Os budistas levaram a melhor e enforcaram os católicos com fio de arame farpado.

Entretanto, em Saigão continua reunida a Junta Militar Revolucionária, para eleger o presidente da Republica. Temem-se gravíssimos disturbios se, porventura, a Junta decidir reeleger o general Khanh.

Tropas vietnamianas idas de Hué e reforçadas com carros de combate chegaram a Danang, para tentar separar os grupos budistas e católicos que lutam violentamente uns contra os outros.

Há já 25 mortos e os hospitais da cidade deixaram de ter lugar para mais feridos.

TRAVA-SE LUTA PELO PODER NA JUNTA MILITAR

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — Circulos bem informados dizem que se está a travar entre os membros da Junta Militar uma luta pelo Poder em consequência da demissão do general Khanh do cargo de presidente.

Segundo os mesmos círculos, os três oficiais com mais votos dentro da Junta são o general Van Minh, chefe do Estado Maior, o general Tran Khein, ministro da Defesa, e o próprio general Khanh, mas nenhum deles dispõe de uma maioria absoluta.

Aspecto de uma das manifestações dos ultimos dias, em Saigão, e que levaram á demissão do presidente Khanh

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA...

Mais uma vitória de um ciclista belga

VILA NOVA DE OURÉM, 26 — Os corredores — eram agora 62 — partiram ás 9 e 45 da circular do Estádio «José Alvalade», a fim de cumprir a 15.ª tirada, entre Lisboa e Vila Nova de Ourém, no total de 163 quilómetros.

Desistiram os dois ciclistas que restavam da equipa espanhola — Fulgêncio Sanchez e Jesús Manzaneque O heteroclito conjunto da «Green Fish» dissolveu-se, assim, inglória e apagadamente, em Lisboa

No trajecto inicial, como tradicionalmente sucede, nos suburbios da capital, muita gente se concentrou em grupos nos pontos mais acessíveis da estrada e das várias localidades, já banhadas pelos crus raios do Sol.

Alguns bruscos «esticões» foram prestamente neutralizados. A marcha era em pelotão — um pelotão bem unido.

Em Sacavém, registou-se um lamentável incidente: Augusto Car-

(Continua na 9.ª página)

Os ciclistas passando pelo aeroporto a caminho de Sacavém

POSTAIS DE GUIPÚZCOA — 5

A miragem fascinante do petróleo espanhol é ainda uma incógnita

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

ALZOLA, Agosto — De Santander áquilo que já se supõe serem os lençóis petrolíferos, grandes ou pequenos, de Valdeajos, são apenas uns cento e tantos quilómetros na direcção de Leon. De resto, atinge o próprio País Basco a vasta zona onde foram autorizadas agora as prospecções do ambicionado «oiro negro», cuja aparição espectaculosa se deu em 6 de Junho ultimo — há, portanto, pouco mais de dois meses.

Valdeajos, relativamente próximo da estrada nacional, é hoje uma região quase «fortificada»: arame farpado em redor, num largo círculo, vigilância atenta da Guarda Civil, acesso proibido... Para lá dessas barreiras, vê-se pouco á vista desarmada, ou mesmo com binóculo... mas cheira muito a petróleo por ali. Quem prestar informações é despedido.

A clássica torre ergue-se, como

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MATOS QUE ARDEM

Foi pouco depois da meia-noite que o fogo se declarou em matos altos e resseguidos com o calor que tem feito, em terrenos situados entre S. Romão e o casal do Almilho, perto da Portela de Sintra. As chamas ameaçaram casas próximas. Avançaram para o local as corporações de bombeiros e uma ambulancia. Por volta das 2 horas o fogo estava extinto.

Por volta das 21 horas, declararam-se as chamas em mato e olival, em terrenos pertencentes á Tabaqueira, em Albarraque. Operários atacaram o fogo com ramos de árvores e ferramentas, enquanto eram chamados os bombeiros de Algueirão. Arderam umas trinta árvores em área de aproximadamente 1500 metros, mas não houve desastres pessoais a lamentar.

O CICLISTA E O MURO

No lugar da Senhora do Salto, em Aguiar de Sousa, estava o sr. David Moinhos Junior, de 60 anos, guarda aposentado da P. S. P., morador no Porto. Fora cumprir uma promessa á capela de Nossa Senhora. Depois de terem comido o farnel, pegou numa bicicleta e foi dar um passeio. Em tão má hora que foi esbarrar num muro e fracturou o cranio, morrendo pouco depois.

POÇO SEM FUNDO

Em Vila Nova de Poiares, o sr. António Ferreira, de 60 anos, casado com a sr.ª Glória Ferreira, do lugar do Pinheiro, tirava água de um poço. Servia-se de uma picota. Em dada altura partiram-se os arames que ligavam a vara e o pobre homem caiu ao poço. Foi um poço sem fundo para a sua vida. Quando os bombeiros o tiravam, findara-se-lhe o alento.

COZIDO VIVO

Em Lourosa, no lugar de Vendas de Baixo, trabalhava na firma Lima Barros & Irmão, o operário sr. Alexandrino Gomes Cardoso. Em dada altura o pobre homem desequilibrou-se e foi cair numa caldeira de água a ferver onde se cozia a cortiça. Gritou ainda e veio um vizinho que conseguiu retirá-lo. Morreu porém momentos depois.

CASA CHUNG

O ORIENTE EM LISBOA

NOVA REMESSA ACABADA DE CHEGAR:

QUIMONOS PARA SENHORA E CAVALHEIRO DESDE 250$00

BATAS COM GALÃO «FEITIO CHINÊS» A 120$00

...E MUITAS OUTRAS NOVIDADES!

Rua dos Douradores, 133-135 (junto ao Largo de St.ª Justa) — Tel. 369655 — LISBOA-2

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

SEDE - Rua do Sacramento à Lapa, 14-16

EDIFÍCIO PRÓPRIO

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

Recebem-se inscrições para o próximo ano lectivo e requerimentos para os exames de admissão ao curso preparatório e aos cursos superiores

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria Telef. 676395 / 673766. A partir das 19 horas Telef. 780188

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, amanhã, quinta-feira, dia 27 e sábado, dia 29, para Lanches de Casamento e Banquetes, não nos sendo possível servir nestes dia, os habituais, Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

Uma comissão encarregada de organizar uma Associação Portuguesa de Prevenção de Acidentes Rodoviários

Estão cada vez mais na ordem do dia os problemas da segurança rodoviária, a que o «Diário de Lisboa» tem dedicado a maior atenção, na plena consciência da importancia de que se revestem. Apresentado o assunto, nos seus mais variados aspectos, considerada a multiplicidade de interesses que envolvem e reconhecido o ambito nacional da questão, diversos são os sectores que se têm proposto dar a sua contribuição para a solução dos problemas que exigem, efectivamente as mais longas e dedicadas colaborações, num espírito da mais util e franca cooperação, que torne, naturalmente, válidos todos os esforços que se façam, no mesmo sentido, embora provenham, por vezes, de origens diversas.

A partir de um estudo feito pelo Lyons Clube de Lisboa sobre as associações particulares de prevenção de acidentes rodoviários, apresentado numa reunião efectuada em 5 do corrente, e como consequência de uma proposta então aprovada, realizou-se esta manhã, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, nova reunião, destinada a constituir uma comissão executiva encarregada de dar andamento prático aos estudos e trabalhos necessários para fundar uma Associação Portuguesa de Prevenção de Acidentes Rodoviários.

Presidiu o sr. Humberto Albarraque, presidente da comissão de prevenção de acidentes de viação do Lyons Clube, ladeado pelos srs. dr. Paiva Raposo, secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal e capitão Maia Loureiro, pela «Mabor». Estavam presentes representantes de companhias petrolíferas, companhias de seguros, dos grémios de industriais e importadores de automóveis, etc.

Depois de breve troca de impressões, foi decidido formar a comissão executiva com os representantes da «Shell» e «Mobil», Grémio dos Seguradores, Comissão de Prevenção do Lyons Clube, «Mabor», Automóvel Clube de Portugal, Automóvel Clube Médico, Grémio dos Importadores de Automóveis e Grémio dos Industriais de Transportes.

Esta comissão executiva, que procurará contactar com as entidades oficiais e particulares mais indicadas, reunirá já na próxima quarta-feira dia 2 de Setembro.

Três mortos e um ferido num desabamento na ilha de S. Miguel

PONTA DELGADA, 26—(A.N.I.) Foram já retirados sem vida, três trabalhadores de um grupo que ficou soterrado por um desabamento. O desastre ocorreu no sítio denominado Muro do Carvão, próximo de Sete Cidades, sendo as vítimas Cristóvão Raposo, de 15 anos; Manuel Matos de Aguiar, de 12, e João Manuel de Medeiros Camara, da mesma idade.

Dos restantes sinistrados, apenas Nicolau Cabral de Melo, de 18 anos, teve de ser internado no hospital desta cidade, encontrando-se, no entanto, livre de perigo.

O PORTO PELO TELEFONE

Doença súbita

PORTO, 26 — No Hospital de Santo António faleceu o agricultor sr. Francisco Moreira, de 66 anos, que residia em Cinfães e ontem ali dera entrada, após ter sido acometido de doença subita.

Nem os turistas escapam...

De um automóvel estacionado na Rua do Almada, os gatunos furtaram, durante a noite, uma caixa de cartão, que se encontrava sobre o tejadilho, e continha roupas de senhora, no valor de 6 contos. O proprietário do carro, sr. Padeen António Carlos, residente em Coulombes, França, apresentou queixa á polícia.

Queimado com água a ferver

Recolheu ao Hospital de Santo António o pequenito Francisco Manuel Jesus Rocha, de 2 anos, residente com seus pais em Rio Tinto, Gondomar, que ali se queimou com água a ferver, ficando em estado grave

Colhido por uma furgoneta

Na Póvoa de Varzim foi colhida por uma furgoneta a menina Olívia Alves de Carvalho, de 5 anos, residente no lugar da Portela, Famalicão. Conduzida ao Hospital de Santo António ficou internada com fractura de uma perna e outros ferimentos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um táxi para Tobruk (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan no Oriente» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A casa maldita» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O tesouro das sete colinas» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «O toureiro» e «A revolta dos gladiadores» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Europa á noite» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

O Presidente da República recebeu os estudantes do Funchal e de Belmonte

O sr. Presidente da Republica recebeu, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, os seis alunos de uma das escolas primárias do Funchal, que se encontram no continente em visita cultural patrocinada pelo Governo daquele distrito autónomo e pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, os quais fizeram a viagem da capital madeirense para Lisboa a bordo do «Príncipe Perfeito», em que o Chefe do Estado regressou da sua visita ao ultramar.

Os jovens estudantes eram acompanhados pelo professor sr. Arlindo José de Oliveira Melim, dirigente do Centro Escolar n.º 25 da M. P., e, durante a audiência, que se revestiu da maior simpatia e carinho, a representação ofereceu ao sr. almirante Américo Thomaz uma moldura em bronze, com o retrato do Presidente, executada por um grupo de operários madeirenses, em homenagem ao supremo magistrado da Nação.

Os seis pequenos madeirenses, que têm estado instalados no Centro de Férias da M. P., no Forte de Catalazete, em Oeiras, regressam no próximo sábado á ilha da Madeira, a bordo do «Funchal».

A visita dos jovens de Belmonte

O Chefe do Estado também recebeu hoje, em audiência, no Palácio de Belém, os pequenos Alexandre Manuel Duarte Afonso e Maria Alice Lopes Rebelo da Silva, de 12 e 11 anos, respectivamente, que acabam de regressar de uma visita ao Brasil, por terem sido contemplados com o «Prémio Alvares Cabral», instituído pela TAP para os alunos mais bem classificados das escolas primárias do concelho de Belmonte.

O ACAMPAMENTO NACIONAL

do Jubileu da Associação dos Escoteiros de Portugal

No campo de escutismo de Santo António, prosseguiram hoje as actividades do Acampamento Nacional do Jubileu da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Esta manhã, após a cerimónia do içar das bandeiras, efectuaram-se jogos escutistas e competições desportivas.

À tarde, houve trabalhos de preparações de campo e jogos de marcação de pistas, bem como reuniões de chefes e de guias. Um grupo de escuteiros ocupou-se da construção de uma ponte. À noite, cerca das 21 horas, efectua-se um «fogo de conselho».

O XII Acampamento do Corpo Nacional de Escutas

COVILHÃ, 26.—No recinto da Senhora do Carmo, próximo desta cidade, prosseguiram hoje as actividades do XII Acampamento do Corpo Nacional de Escutas.

Esta manhã, após a missa, efectuaram-se diversas actividades escutistas. À tarde, houve a segunda fase do «grande jogo». À noite, efectua-se um «fogo de conselho», que é preenchido com uma sessão de cinema.

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES

EM SESSÃO PERMANENTE DAS 19 À 1 DA MADRUGADA

UMA NOITE INTEIRA DE FESTA POR QUINZE TOSTÕES

BOA MESA, MUSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERTIMENTOS E LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

UM MUNDO DE COISAS LINDAS — UMA FEIRA PARA TODOS

SÓ A FEIRA POPULAR

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFOMAÇÃO e por gentileza dos organizadores dos FESTIVAIS DE SINTRA

QUARTA-FEIRA, DIA 26 ÀS 21.30 HORAS

Espectáculo dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Apresentação do extraordinário mímico, de fama mundial

SAMY MOLCHO

que está a concluir a sua segunda «tournée» por todo o Mundo, sempre com o mais assinalado êxito nos seus espectáculos

BILHETES À VENDA, NO TEATRO, AOS PREÇOS HABITUAIS — PLATEIA — 10$00 — (Maiores de 12 anos)

— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —

QUINTA-FEIRA, dia 27, às 21,30 horas — IV e ÚLTIMO CONCERTO SINFÓNICO

Bilhetes á venda, neste Teatro

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

A cantora Maria Helena Cláudio interpreta no concerto do Trindade «As Canções do Viandante» de Mahler

Termina esta noite, no Teatro da Trindade, a temporada de concertos que ali tem sido realizada sob patrocínio da F. N. A. T., e que tanto êxito tem alcançado junto das camadas populares ás quais foi destinada.

Apresenta-se de novo a Orquestra Sinfónica Nacional, que desta vez será dirigida pelo maestro Pierre Salzmann. Do programa deste ultimo concerto destaca-se uma primeira audição no nosso País. Trata-se das difíceis «Canções do Viandante» de Mahler, obra muito importante e representativa daquele compositor. A execução vocal foi confiada á jovem cantora portuguesa Maria Helena Cláudio, que o publico teve oportunidade de ver, pela ultima vez, na temporada de ópera da companhia portuguesa que actuou no Trindade, na interpretação da figura da «cigana» do «Rigoleto».

Meio-soprano de voz excelentemente timbrada Maria Helena Cláudio fez o curso de Canto de Concerto, do Conservatório Nacional de Lisboa, que terminou com alta classificação. Depois do curso continuou a estudar com a grande cantora portuguesa Maria Amélia Duarte de Almeida, ao mesmo tempo que trabalhava como profissional no Coro Harmonia, dirigido pelo professor Frederico Wilhelm Verner. Com este agrupamento percorreu a Europa, durante «tournées» nas quais se contaram espectáculos dados em importantes cidades. No Festival Internacional de Berlim actuou como solista e mereceu da crítica berlinense rasgados elogios. Com bolsas de estudo da Juventude Musical Portuguesa e do Instituto Italiano fez um curso de interpretação de ópera, em Veneza, sob orientação da professora Maria Carboné. A par desta actividade a jovem cantora portuguesa tem dado vários recitais na E. N., no Conservatório, na Igreja Alemã e noutros locais.

O concerto desta noite no Trindade tem pois a valorizá-lo, além da sempre acertada colaboração da Sinfónica Nacional e dos pertinentes comentários do dr. João de Freitas Branco, esta primeira audição duma obra de reconhecido mérito interpretada por uma cantora portuguesa que é já um valor da cena lírica nacional.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *António Manuel Couto Viana será de novo, na próxima temporada, o concessionário do Teatro da Trindade, onde dirigirá, além do Teatro do Gerifalto, para apresentação de peças infantis, a Companhia Nacional de Teatro.*
- *Foi sensìvelmente alterado o regulamento e constituição do Conselho de Leitura do Teatro Nacional D. Maria II. Aquele conselho deve pronunciar-se em breve sobre os originais que lhe foram entregues para escolha e posterior representação durante a próxima temporada da nossa primeira cena de arte dramática.*
- *Está entre nós a rainha da Rádio de Angola, Sara Proença, que ficará alguns dias na Metrópole. Parece não estar prevista, por enquanto, a sua apresentação ao publico do continente.*
- *Vão dar espectáculos em Londres, Haia, Bruxelas, Paris, Toulouse, Cardiff, Liége, Roterdão e outras cidades os Grupos Infantil de Dança Regional e Académico de Danças Ribatejanas.*

NO AVENIDA

Prossegue a carreira de «A Idiota»

Com êxitos brilhantes Laura Alves permanece famosa, graças ao mérito profissional e á sua actuação em «A Idiota», excelente obra de Marcel Achard, primorosamente desempenhada por aquela actriz e por um conjunto, onde se destacam Paulo Renato, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lynne Motta, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado. Assim o publico que ainda não assistiu a este extraordinário espectáculo, tem todas as noites ás 21 e 45 horas, no Teatro Avenida, equipado com ar condicionado, duas horas para se divertir com a comédia «A Idiota».

NO MONUMENTAL

Duas companhias interpretam «Férias em Lisboa»

Mantém-se o êxito invulgar do fulgurante espectáculo do Teatro Monumental, «Férias em Lisboa», que regista enchentes todas as noites, nas duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Com ar refrigerado, o publico assiste, cómodamente, a um moderno espectáculo, cheio de beleza, cor e ritmo, equiparando a nossa Lisboa ás grandes cidades do Mundo. Nunca um espectáculo musicado obteve tão grande aplauso, não só pelo brilho dos bailados da companhia de Alfredo Alária mas também pelos elementos portugueses, onde se destacam Humberto Madeira, Nicholson, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, Beatriz da Conceição, Conjunto Sem Nome e ainda um friso de lindas mulheres, fazendo desta revista um brilhante espectáculo para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A noite da águia», no Monumental

O cinema Monumental estreou ontem um filme de alto poder emocional, que põe á prova os nervos do espectador: «A noite da águia», em que tudo se articula com permanente densidade de interesse, correspondendo á expectativa do publico e mantendo-o em constante «suspense», com a sequência de uma história não recomendável a pessoas nervosas.

A película apresenta uma linha de concepção macabra, que foge a repetições, tendo a sua acção o mérito de identificar o publico com a tragédia que cai sobre um lar, onde tudo é novo e diferente para a sua sensibilidade. Com uma atmosfera patética, a intriga tem por fulcro a situação de uma mulher que acredita em feitiçarias e a elas recorre para assegurar a felicidade do seu lar e proteger o marido da influência de forças ocultas.

Este belo filme inglês, dirigido com acerto por Sidney Hayer segundo uma história de Fritz Leiber, é magistralmente interpretado por Janet Blair e Peter Wyngard, muito bem secundados por Margaret Johnston, Anthony Nicholss, Colin Gordon e Kathleen Byron. Complementos seleccionados. — *Visor 60.*

GRUPOS FOLCLÓRICOS RIBATEJANOS VÃO EXIBIR-SE NO ESTRANGEIRO

Os grupos de Santarém Infantil de Dança Regional e Académico de Danças Ribatejanas partem no próximo dia 4 de Setembro, em digressão pelo estrangeiro, para actuarem em Londres, Haia, Bruxelas e Paris, onde exibirão as danças e cantares da sua província.

Na Inglaterra haverá sessões para universitários e, na Holanda, com o apoio da embaixada de Portugal, as exibições realizam-se sob o signo da amizade luso-holando-brasileira por intermédio do Centro Cultural Holanda-Portugal-Brasil.

Os grupos folclóricos em referência, actuarão, também, em Toulouse, Cardiff, Liege, Roterdão, etc.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O ultimo quarto de hora».
Título original — «Le dernier quart d'heure — v. o.»
Produção — Francesa.
Realização — Roger Saltel.
Intérpretes — Georges Riviere, Lucille Saint-Simon, René Haward e Dora Doll.
Género — Policial.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título em português — «Sepultado vivo».
Título original — «Premature bureal».
Produção — Norte-americana.
Realização — Roger Corman.
Intérpretes — Ray Milland e outros.
Género — «Suspense».
Distribuição — S. I. F.
Processo — Panavision, a cores.
Classificação — 17 anos.

Laura Alves vai actuar em Angola

LUANDA, 26 — O empresário Vasco Morgado, depois do êxito da Companhia de Teatro Alegre nesta capital e nas restantes cidades e vilas de Angola onde se apresentou, anunciou que vai trazer ao Ultramar nova companhia de teatro encabeçada por Laura Alves, que aqui apresentará a revista «Férias em Lisboa», estreada em 12 de Julho em Lisboa. Todos os elementos da revista, em numero de quarenta, se deslocarão nesta viagem ao Ultramar.

Êxito da revista «O que é bom é p'ra se ver»

Entretanto, entrou na segunda semana de representações a revista «O que é bom é p'ra se ver» que a companhia do empresário Giuseppe Bastos está apresentando no Teatro «Nacional» com lotações esgotadas. A companhia prosseguirá depois a sua carreira através da Província com o reportório apresentado nesta capital.

LILI TCHIUMBA (cançonetista angolana) vem actuar na Metrópole

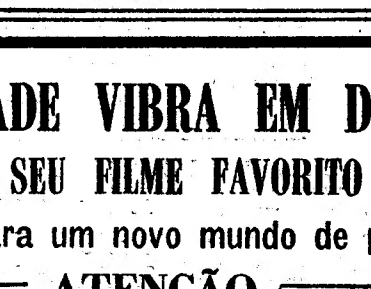
LUANDA, 26 — (L.) — Prepara-se para seguir brevemente para Lisboa, onde vai actuar na Rádio e na TV a conhecida cançonetista angolana Lili Tchiumba.

Artista de mérito, com qualidades inconfundíveis e digna intérprete do folclore de Angola, Lili Tchiumba levará até aos portugueses da Metrópole as lindas melodias angolanas e a voz que fizeram dela uma das melhores artistas luandenses.

BUSSACO (Buçaco) — PALACE HOTEL
TELEF.: LUSO 93101
Situado no centro da grandiosa e secular floresta, verdadeiro Eden terrestre. Edifício Monumental construido em estilo Manuelino para Residência Real.
MÁXIMO DE CONFORTO
Inf. em Lisboa: Telef.: 361378

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078



CURIA PALACE HOTEL
Telef: Anadia 97430
Quartos simples . com banho
Grandes salões, orquestra campos de ténis, jardins, capela
Utilização gratuita da PISCINA para os Hóspedes do hotel
Inf. em Lisboa: Telef 361378

A VERDADEIRA MEDIDA DA QUALIDADE

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

A PARTIR DE 6.ª-FEIRA
NO FABULOSO ELENCO DO
MONUMENTAL
(ADULTOS)
Sensacional reaparição de
TRISTÃO DA SILVA
depois do seu triuntal êxito no BRASIL
MAIS UM ARTISTA PORTUGUÊS QUE PRESTIGIOU A MÚSICA PORTUGUESA NO ESTRANGEIRO AGORA CONTRATADO POR
VASCO MORGADO
PARA ENRIQUECER O ELENCO DE
«FÉRIAS EM LISBOA»

No **MONUMENTAL**
O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO
(Para adultos)
A noite (2 sessões: 21 e 23 h.)
8.ª SEMANA
VASCO MORGADO
apresenta a superprodução musical
FÉRIAS EM LISBOA
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um excepcional elenco popular comandado por
HUMBERTO MADEIRA
IRENE ● HENRIQUETA
CRUZ MAYA
O popular MAS
NICHOLSON
MANUELA MARIA
as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
CONJUNTO SEM NOME
Dentro de dias: reaparição de
TRISTÃO DA SILVA

NOS 2 TEATROS
Domingo, espectáculo à tarde ás 16 h.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
ESTREIA
O filme de terror e suspense
com Ray Milland
SEPULTADO VIVO
MISTÉRIO! FANTASMAGORIA!

No **AVENIDA**
HOJE, ás 21.45 h.
Telef. 527273
a caminho das 400 representações
LAURA ALVES
4 ÚNICOS DIAS
na hora-prima de
MARCEL ACHARD
A IDIOTA
com
PAULO RENATO
Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lyane Motta e José Morgado
à frente dum notável elenco
Preços para o povo desde 2$50
Adultos

AMANHÃ, NO POLITEAMA: ESTREIA ESPECIAL E APAIXONANTE

UM FILME EXTRAORDINÁRIO, NOBRE E DIGNO, EM LOUVOR DO CORAÇÃO DAS MULHERES

O CÉLEBRE ROMANCE «LA PORTEUSE DE PAIN», DE XAVIER DE MONTEPIN, REVIVIDO NUMA REALIZAÇÃO DE MAURICE CLOCHE

UMA NOVA CONCEPÇÃO DE «SUSPENSE» ATRAVÉS DE UMA HISTÓRIA DE PAIXÃO E CRIME

A ODISSEIA DE UMA MULHER CONDENADA POR 3 CRIMES QUE NÃO COMETEU... O DESTINO FOI CRUEL COM ELA, MAS RECOMPENSOU-A BEM...

ADMIRÁVEL DESEMPENHO DE
SUZANNE FLON
PHILIPPE NOIRET e JEANNE VALERIE

UM FILME HUMANO E SINCERO!

(MAIORES 12 ANOS)
Excl. LUSOMUNDO

OIÇA AMANHÃ
no Rádio Graça
às 15,30 horas
«QUANDO O FADO... É FADO»
UM PROGRAMA DOS REFRIGERANTES
CIREL

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 58598
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» de grande classe!
2.ª SEMANA
A MULHER DO PRÓXIMO
com Richard Todd e Ane Heywood

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
O exército disse que faria dele um homem... mas ninguém disse o que ele faria do exército.
O HERÓI DO REGIMENTO
com Jerry Lewis e Peter Lorre

CAPITÓLIO — TERRAÇO
A's 21.15
(M. 17 anos)
A FRONTEIRA DA NOITE
com Sophia Loren
NORMAN MARUJO
com Norman Wisdom

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h.
(M. 17 anos)
HOMENS DE FERRO
A AUSENTE

ESTREIA DE HOJE — O último quarto de hora — IMPÉRIO
Telefone 555134
Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA
Todo o suspense e o picante inimitável dos policiais franceses
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA
(le dernier quart d'heure — v.o.)
com Georges Riviere - Lucile Saint-Simon René Havard e Dora Doll
Realização de Rogel Saltel

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de alto nível histórico
A ESPADA DO CID
com CHANTAL DEBERG
UMA REALIZAÇÃO SEMPRE APAIXONANTE!
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15 horas
(M. 17 anos)
AS SUECAS
A LOBA

CONDES — Telefone 322513
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
BORIS KARLOFF
Numa história arrepiante nascida num cérebro doentio e maquiavélico
«O TERROR»
(THE TERROR — V. O.)
Colorido — AR CONDICIONADO

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma deliciosa comédia colorida com
António Cifariello, José Isbert e a escultural Mercedes Alonso
MARGARIDA, TU ÉS O MEU AMOR
O que acontece a uma mulher quando ela é muito boa... estudante!
AR CONDICIONADO

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A DESAPARECIDA
MARICRUZ

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande «suspense»
A NOITE DA ÁGUIA
com Peter Wyngard, Janet Blair e Margaret Johnston

ROMA — Plateia 727718 — Balcão 729192
A's 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O. W. Fischer e Marianne Koch
na mais mordaz e irreverente comédia do ano!
E TUDO O «OUTRO» LEVOU...
Um filme cheio de adrabice, de malandrice e... de expectativa!
AR CONDICIONADO

ROYAL — Telefone 464039
A's 21 h.
(M. 17 anos)
MÁSCARAS DE CERA
UMA TIA DOS DIABOS

EDEN — Telefone 42078
A's 15.30, 18.30 e ás 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com Fernando Farinha e Leonor Viendes
O carácter e a valentia da gente do Ribatejo

ODEON — Telefone 42[illegible]
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
TRIUNFAL
Uma admirável lição à mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a espiêndida atracção
DANIEL BACELAR & OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL — Telefone 42[illegible]
A's 17 horas
(M. 12 anos)
A's 21.30 horas
(M. 17 anos)
POR FAVOR ENFERMEIRA
com Juliet Milis, Ronald Lewis, Noel Purcell, Joan Sims e Esma Cannon

TERRASSE — Telefone 42[illegible]
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DUELO DE FOGO
VAMOS DANÇAR O TWIST!

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A rapariga que sabia demais» e «Fidalgos e plebeus» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21: «A barreira do medo» e «O mestre impostor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); e *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931553).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 971121)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Telefone 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel 980832)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A - Tel. 931703

Festas associativas

Hoje, ás 21 e 30, haverá um baile, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, abrilhantado pelo conjunto musical «Seis Latinos».

TODA A EMOÇÃO E SUSPENSE DE UMA EXCELENTE TRAMA POLICIAL
CONJUGADA COM A MELHOR TRADIÇÃO DO FILME FRANCÊS

O ÚLTIMO QUARTO DE HORA

(le dernier quart d'heure—V. O.)

Um filme realizado por **ROGER SALTEL** que, até aos últimos 15 minutos, desafia o público a descobrir o criminoso

COM
Georges Riviere
Lucile Saint-Simon
René Havard
Dora Doll

ADULTOS
HOJE
ÀS 21.30
NO
IMPÉRIO

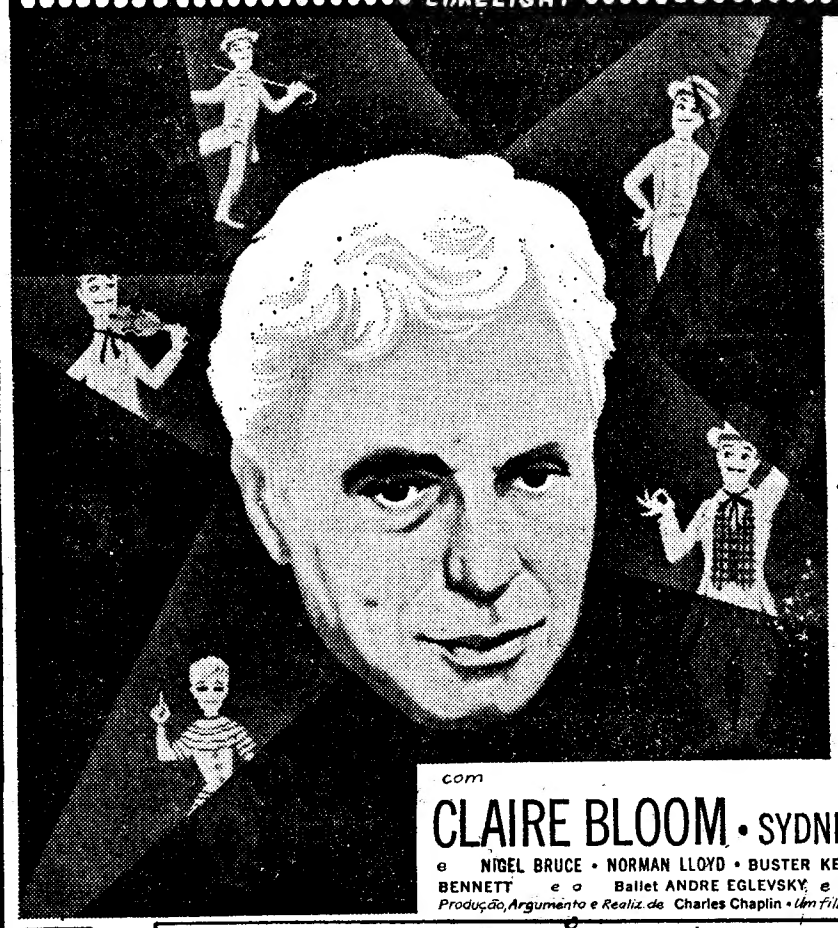
Distribuição Filmes Ocidente

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

PARA ASSINALAR A SUA REABERTURA ANUNCIA:
AMANHÃ às 21,30

O MAIS REPRESENTATIVO ESPECTÁCULO DE CINEMA

CHARLES CHAPLIN em LUZES DA RIBALTA
LIMELIGHT



A obra-prima do mestre da comédia e da ironia

... É a história maravilhosa, humana, terna, do amor do palhaço pela bailarina.

com
CLAIRE BLOOM • SYDNEY CHAPLIN
e NIGEL BRUCE • NORMAN LLOYD • BUSTER KEATON • MARJORIE BENNETT e o Ballet ANDRE EGLEVSKY e MELISSA HAYDEN
Produção, Argumento e Realiz. de Charles Chaplin • Um Filme da United Artists

MAIORES DE 12 ANOS

RANK FILMES

FINALMENTE, ESTE CÉLEBRE FILME É APRESENTADO NA SUA VERSÃO INTEGRAL

A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 HORAS

BRUTAL PELO IMPACTO!
ARREPIANTE PELA HISTÓRIA!
ALUCINANTE PELO SUSPENSE!
PAVOROSO PELO TERROR!

SEPULTADO VIVO

UM FILME QUE PELA SUA ANGÚSTIA E PODER EMOCIONAL NÃO SE ACONSELHA A PESSOAS FACILMENTE IMPRESSIONÁVEIS

A MAIS ANGUSTIANTE SITUAÇÃO DO HOMEM VIVO PERANTE A MORTE!

HOJE UMA ESTREIA SENSACIONAL NO **COLISEU**

RAY MILLAND numa criação genial!

ADULTOS — COLORIDO — PANAVISION

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS, a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

AS NOTAS FALSAS

QUE APARECERAM NO BARREIRO SÃO DA AUTORIA DE UM «ARTISTA» QUE JÁ HÁ 30 ANOS FORA PRESO POR UM CRIME IDÊNTICO

O caso das notas falsas apare-cidas no Barreiro, no princípio deste mês, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, teve agora o seu epílogo, no que se refere á descoberta e detenção dos seus autores graças á acção da Polícia Judiciária.

Na verdade, o subdirector daquela corporação, sr. dr. João Alcides de Almeida, recebeu esta manhã, no seu gabinete, os representantes da Imprensa, a fim de lhes comunicar os resultados e as conclusões a que conduziram as investigações efectuadas pela brigada incumbida do caso.

Averiguou-se, assim, que o início do caso remonta aos começos de Abril ultimo e teve a sua localização em Queluz quando aí apareceu uma nota falsa de 500$00. Porteriormente, verificaram-se outras aparições de notas falsas — de 50 e de 100 escudos — em diferentes localidades, sempre á volta de Lisboa, e pela ordem que se segue: Barcarena, Morganhol, Laveiras, Caxias, Paço de Arcos, Cacém, Barreiro e Mafra. Foi nesta vila, aliás, que se deu o encontro das autoridades, na circunstancia a P. S. P., com um dos indivíduos ligados ao caso

Com efeito, no passado dia 24, a Polícia de Segurança Publica de Mafra entregou á Polícia Judiciária o trabalhador rural João Antunes, casado, de 55 anos, natural da freguesia de Oleiros, concelho do mesmo home, e residente na Rua Elias Garcia, na Amadora, que fora preso naquela vila por tentar passar ali uma nota falsa de 100$00 na compra de um maço de cigarros da marca «Definitivos». Conduzido á sede da P. J., o arguido foi ali largamente interrogado e embora confessasse a tentativa de passagem daquela nota, afirmou, porém, ignorar que ela era falsa e porfiava, também, em manter que desconhecia o autor material da falsificação.

Descoberta e prisão do fabricante

No entanto, a Polícia Judiciária, após aturadas e persistentes diligências, intensamente desenvolvidas na área da Amadora, onde se convenceu, desde logo, que estaria, igualmente, fixado o fabricante, logrou prender um indivíduo que se lhe tornou suspeito ao rondar pelas proximidades da casa do João Antunes, no intuito, certamente, de procurar averiguar o que estaria a passar-se com este. Foi imediatamente detido pelos investigadores e, levado á sede da Polícia Judiciária, soube-se, então, tratar-se de Guilherme dos Santos Vilanova, viuvo, pintor de arte, de 63 anos, natural de Trevões, T. João da Pesqueira, e residente na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 27, 2.º, dt.º,, também na Amadora.

Após demorado interrogatório a que foi submetido e depois, também, de na busca que lhe foi feita, lhe terem sido encontradas cinco notas falsas de 100 escudos, escondidas no forro da gravata, acabou por confessar ser ele, efectivamente, o autor material da falsificação de notas de 100$00 e 50$00 que, ultimamente, têm aparecido em circulação e que eram passadas, pelo João Antunes. Este era, ainda, o financiador da empresa para a qual entrara com a importancia de 10 contos, tendo incitado o Vilanova áquele fabrico.

O Guilherme dos Santos Vilanova que já fora condenado, há pouco mais de 30 anos, cumprira pena pelo mesmo crime de fabrico de notas falsas de 1000$00 e de 100$00, encontrava-se agora em liberdade definitiva.

Guilherme Vilanova foi, efectivamente, fabricante de notas falsas

EM BANCO EMISSOR CLANDESTINO...

...stão presos seis implicados

no fabrico e na passagem

de notas falsas de conto

Guilherme dos Santos Vilanova é m exímio desenhador, que possui xcelentes aptidões de copista. Em 931, copiou á pena e a pincel notas de 00$00 do Banco de Portugal, que conseguiu passar como autênticas, pois ram feitas com tanta perfeição que inguem hesitava em aceitá-las. Apeas o papel era diferente e mais ordi-ar o

Quando foi preso, os investigadores ão acreditaram nas suas primitivas eclarações de que as notas eram fei-as á pena. O ma-istrado que en-io o interrogou, om o chefe Pe-ira dos Santos, nava em que otas eram im-as. Por fim, lherme dos Vilanova saída, riste lo que deu entrada na Penitenciaria de onde saiu em maio do ano findo.

Em 16 de julho deste ano, o delegado do Procurador da Republica na comarca de Redondo participava á P. I. C. de Lisboa que o tesoureiro da Fazenda Publica do referido concelho linha mostrado uma nota de mil escudos, que se presumia ser falsa. A nota havia sido entregue na referida repartição por Luiz Francisco Chaves, para pagamento da contribuição do lavrador José Maria das Neves, dono do Monte Grau, da freguesia de Santa Susana.

A Polícia de Investigação iniciou investigações e veio a apurar que referida nota fora recebida por Francisco Rosado Madeira, residente Montoito, numa venda de queijos fizera na feira da Vidigueira, de aproveitando o seu passador.

A nota em questão foi enviada Instituto de Medicina Legal e Pericias averiguaram que era falsa á pena.

Foi assim que o «Diário de Lisboa» noticiou, há cerca de trinta anos, o primeiro caso de falsificação de notas em que estava implicado Guilherme Villanova

há mais de trinta anos e voltou agora á actividade.

Com efeito, e é curioso recordá-lo, no dia 7 de Setembro de 1938, o «Diário de Lisboa», sob o título «Um banco emissor clandestino», referia-se ás actividades de Guilherme Vilanova e dos indivíduos a elas ligadas, descobertas pela então existente Polícia de Investigação Criminal. Lia-se nessa notícia que e 1931 o Guilherme Vilanova copiou á pena e a pincel notas de 100$00 do Banco de Portugal que conseguiu passar como autênticas. Quando o magistrado inquiridor e o chefe Pereira dos Santos, encarregado das investigações insistiam com ele, depois de repetidas negativas do arguido, para que revelasse onde tinha a máquina impressora que utilizava, o Vilanova teve esta saída:

— Não há máquina nenhuma. Os senhores estão a perder o seu tempo. Se me dão licença, eu faço aqui mesmo uma cópia das notas a tinta.

Foi-lhe fornecido, então, um bocado de papel e uma caneta com tinta. Ele começou a trabalhar e quando ia a meio foi interrompido pelos investigadores que lhe disseram:

— Não é preciso mais nada, já estamos esclarecidos. Isso é o bastante para vermos que o senhor é um artista.

Depois, o Vilanova foi condenado e, mais tarde, em 1938, quando já andava em liberdade e vivia no Alentejo voltou a fabricar notas falsas e a ser condenado.

Reconhecidos os seus dotes artísticos não é difícil aceitar-se agora, como autêntico, o material, algo rudimentar, o que constituia a sua fábrica de notas: pincéis, papel de máquina de escrever, tintas e papel de revelação fotográfica.

Até hoje a Polícia Judiciária apreendeu vinte notas de 100$00 e trinta e cinco de 50$00. Das de 100 escudos, seis foram apreendidas sem terem sido passadas.

Como ambos os arguidos tinham a sua residência na Amadora, o processo respectivo será enviado á comarca de Lisboa, correndo, depois, por um dos seus tribunais

A brigada da Polícia Judiciária que tratou do caso era formada pelo subinspector Afonso — que orientou os trabalhos — e pelos agentes Duarte Augusto, Barros e Silva Ramos.

Prevenção ao público

Dado que, segundo a Polícia Judiciária, há, ainda, algumas notas falsas em circulação, quer das de 100 como das de 50 escudos, aqui se deixa, para precaução dos nossos leitores, elementos a elas respeitantes e que poderão ser de grande utilidade em casos de duvida quanto á autenticidade de notas que, porventura, acabem por lhe ir parar ás mãos.

Temos assim que, quanto ás notas de 100$00, das quais devem andar, ainda, em circulação umas dez, elas têm todas a referência BV-17131 e pertencem ás chapas 6 e 6-A.

No que respeita ás de 50$00, que são as mais perfeitas e das quais devem andar umas 20 em circulação, os elementos de identificação são HH 09345 e chapa 7-A.

A situação dos vendedores de lotaria

O sr. dr. Dinis da Fonseca, provedor-adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, recebeu ontem uma comissão do pessoal da quase totalidade das casas de lotaria de Lisboa, apoiada pelos Sindicatos Nacionais dos Caixeiros e do dos Empregados de Escritóório do Distrito de Lisboa, que lhe expôs a sua situação, devida em grande parte ás sucessivas experiências da Repartição da Lotaria, desde 1958, e lhe pediu que:

1.º — Sejam tomadas urgentes e imperiosas providências tendentes a reabilitar a Lotaria Nacional perante o publico, reconquistando o seu entusiasmo e a sua confiança através dos próprios vendedores;

2.º — Jamais se permita a realização de extracções aos sábados que para o primeiro caso não traz qualquer vantagem, antes aumenta a perturbação existente, visto o problema ser de emissão e nunca de extracção, obrigando aquelas empresas que já concedem a semana inglesa ao seu pessoal a cancelá-la, e as menos compreensivas a invocar aquele argumento para que a ele se continuem opondo, contrariando as tendências tantas vezes expressas pelo Governo, e ferindo os legítimos interesses dos seus trabalhadores.

O comandante Peixoto Correia recebeu estudantes

Acompanhados de professores e dirigentes provinciais da Mocidade Portuguesa, encontram-se em Lisboa, onde iniciaram uma visita de cerca de três semanas ao continente, cerca de quarenta alunos de ambos os sexos do ensino secundário de Angola, Guiné, Macau e Timor.

Esta tarde, os estudantes ultramarinos, na companhia do sr. tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar, estiveram no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, que os recebeu em audiência a que esteve presente o sr. prof. dr. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

Trabalha-se intens... no Monte Estor...

para se poderem receb... com reservas para o ...

Além dos prejuízos e dos transtornos imediatos que provocou o incêndio no Monte Estoril Hotel, há que assinalar as consequências do sinistro em relação aos planos de movimentos de turistas préviamente elaborados e em que se entrava em linha de conta com a existência daquela unidade hoteleira.

Resolvido o problema de momento, para os hóspedes que ali se encontravam instalados á data do fogo, pela conjugação de uma série de rápidas providências, tomadas com o auxílio do industrial sr. Teodoro dos Santos e o apoio das respectivas entidades oficiais, havia, no entanto, que considerar também o caso de tantos outros turistas, cuja vinda a Portugal fora planeada com a garantia de alojamento no Monte Estoril Hotel. Sem a possibilidade de contar com outros hotéis, agora, possívelmente cheios, só havia duas alternativas: cancelar as viagens, com evidente prejuízo para o turismo nacional, ou fazer um esforço para pôr o hotel sinistrado a funcionar o mais depressa possível.

Foi por esta segunda hipótese que optou a empresa proprietária, que, animada pelo dinamismo incontestável do sr. dr. Joaquim Cardim, tem estado a desenvolver um notável esforço para reabrir o hotel.

Com dois andares destruídos pelo fogo e os restantes deteriorados pela água, com graves avarias nas canalizações e a instalação eléctrica completamente inutilizada, bem como com as mobílias e adereços danificados, a tarefa oferecia tais dificuldades, que não parecia provável dentro de curto prazo.

Conseguiu-se, porém, graças a um extraordinário conjunto de boas vontades, estabelecer um plano de rápidas reparações, que incluí o restauro [me... andar princi... dar, com o ... canalizações ... instalação el...

Deste mod... ontem, embo... precárias, al... garam á Cost... possibilidade... tros locais e... 31 do corren... dares pronto... com todas a... to indispens... pe, assim, o ... dicas organi... Londres, que... dias, traz a... fretados espe... o, grupos d... aqui vêm pa...

Entretanto... com a colab... soal do hotel... & Cruz, pr... lhos para c... emergência, ... das as obras... para a com... hotel e a su... tas obras ex... do e a sua ex... te mais dem... á cobertura ... placa de cim... trada das á... litará a const...

Interrupção de trânsit...

Por motivo da reparação da passagem de nível ao km 43,800 da E. N. 365, entre Ribeira de Santarém e Alcanhões, o transito será interrompido amanhã, das 8 ás 20 horas.

O transito fica assegurado pela E. N. 3, entre Santarém e o Fárrio e pela E. N. 3-6 entre o Fárrio e Alcanhões e Vale de Figueira.

ADMIRÁVEL COLECÇÃO DE PRATAS ANTIGAS

Poucas capitais do Mundo são tão ricas em tesouros de arte como Lisboa. A ideia de reunir e de expor as obras de arte laboriosamente procuradas é digna do maior apreço A Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico) reune exemplares que tiveram larga representação no estrangeiro e no nosso País que certamente irão enriquecer a colecção dos seus compradores.

VAI PA... NO... UM CUR...

Actualment... ção aeroná... genheiros a... Aérea é feita... ras.

Em virtude... destas escola... vários países... cessidades d... do que result... geneidade na...

O ministro dos Transportes visitou Sintra e almoçou

O sr. Otto Probst, ministro dos Transportes e Energia da Austria, visitou, esta manhã acompanhado por sua esposa e filha, a região de Sintra. O ministro austríaco era também acompanhado pelo sr. Rudolf Fisher, seu suplente na CEMP, e esposa.

O sr. ministro das Corporações, eng Carlos Ribeiro, ofereceu no Hotel de Seteais, um almoço em honra do seu colega austríaco, a que assistiram, além da esposa e filha do sr. Otto Probst, e o sr. Rudolf Fisher e esposa, os srs: eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, e esposa; eng Guimarães Lobato, presidente do conselho directiv... tudos e Plan... tes Terrestres... te Soares de ... TAP, e esposa... e esposa; e ... cretário do m... ções.

A tarde, o s... portes e Ene... tou a Pena... de Colares, C... Cascais e Est...

Amanhã, ce... membro do G... ta, acompanh... português e ... de Estado das... binete e as o... Tejo.

À tarde, e... aos monumen... de Belém.

Restaurante de Luxo Montes Claros

Direcção de ÂNGELO PEREIRA

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quinta-feira, 27, se encontra o nosso salão reservado para um grandioso lanche de casamento.

Ângelo Pereira agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes

Servem-se almoços é jantares na esplanada

Salão de categoria para lanches de casamento e banquetes

Telefone 63 65 66

PINGUIM

- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN

sapateiros - fabricantes

R. da Assunção 83-2.º

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Ávila) — **Telefs. 44730 e 553575**

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA. A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

A... DIN... EMP... TR... EF... EM... AMORTI... LISBOA... PORTO...

a-se intensamente lonte Estoril Hotel

poderem receber hóspedes servas para o dia 31

e dos trans-
provocou o
Estoril Hotel,
consequências
io aos planos
ristas prévia-
m que se en-
conta com a
nidade hote-

na de momen-
que ali se en-
á data d...
de uma sé-
lências, toma-
industrial sr.
e o apoio das
oficiais, ha-
e considerar
tos outros tu-
Portugal fora
ntia de aloja-
ril Hotel. Sem
ntar com ou-
possívelmente
alternativas:
com evidente
smo nacional,
para pôr o
cionar o mais

nda hipótese
proprietária,
inamismo n-
Joaquim Car-
senvolver um
a reabrir o

estruídos pelo
deteriorados
s avarias nas
lação eléctri-
tilizada. bem
s e adereços
oferecia tais
parecia pro-
prazo.
gracas a um
nto de boas
um plano de
que 'nclui o

restauro imediato do rés-do-chão, do andar principal e do primeiro andar, com o restabelecimento das canalizações e a reconstituição da instalação eléctrica.

Deste modo, foi possível alojar já ontem, embora em condições ainda precárias, alguns turistas que chegaram á Costa do Sol, sem qualquer possibilidade de alojamento noutros locais e prevê-se que no dia 31 do corrente estejam aqueles andares prontos a receber hóspedes com todas as condições de conforto indispensáveis. Não se interrompe, assim, o ciclo de viagens periódicas organizadas pela Cook, de Londres, que, de quinze em quinze dias, traz a Portugal, em aviões fretados especialmente para o efeito, grupos de turistas ingleses que aqui vêm passar as suas férias.

Entretanto, ao mesmo tempo que, com a colaboração de todo o pessoal do hotel e do empreiteiro Cruz & Cruz, prosseguem estes trabalhos para criar uma solução de emergência, estão já a ser estudadas as obras que ali se vão fazer, para a completa remodelação do hotel e a sua ampliação. Como estas obras exigem mais longo estudo e a sua execução será óbviamente mais demorada, vai-se proceder á cobertura do edifício com uma placa de cimento, que evitará a entrada das águas da chuva e facilitará a construção doutros andares.

e trânsit...

ração da pas-
43.800 da E.
de Santarém
o será inter-
8 ás 20 horas.
egurado pela
ém e o Fár-
ntre o Fárrio
Figueira.

Um aspecto do ataque ao fogo

Cento e cinquenta homens

combateram um incêndio que deflagrou perto da mata do Palácio de Queluz

Esta manhã, pouco depois das 9 horas, foram pedidos os socorros dos bombeiros para combater um incêndio que deflagrara junto á berma da estrada militar, perto do Palácio Nacional de Queluz. Compareceu primeiro a corporação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, com duas viaturas e duas dezenas de homens. Como o incêndio começasse a tomar proporções de certo modo alarmantes, devido á proximidade da mata do palácio, foi pedida a comparência de outras corporações, entre elas as dos voluntários de Barcarena, Queluz, Amadora e Belas, com um total de doze viaturas e cerca de uma centena de bombeiros. Atacado em várias frentes, o fogo, ao contrário de extinguir-se, foi aumentando de intensidade até se deter já junto do muro que separa uma parte da mata do palácio do local onde lavrava. Nessa altura foram também pedidos socorros para Lisboa, deslocando-se para ali algumas viaturas e pessoal dos Sapadores Bombeiros. Felizmente, ao princípio da tarde, o fogo estava circunscrito a um pequeno foco, situado numa estrumeira, onde os serviços municipalizados da Camara Municipal de Oeiras fazem os despejos do lixo recolhido no concelho. Os bombeiros consideraram, assim, que o mesmo se encontrava extinto, embora os trabalhos de rescaldo tenham de prolongar-se por todo o dia de hoje e, provávelmente, por mais quatro ou cinco, dada a extensão de alguns quilómetros quadrados de mato e restolho consumidos pelo fogo.

No incêndio, que foi debelado com o auxílio de dez agulhetas, colaborou ainda mais de meia centena de soldados do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, de Queluz.

Pensam os bombeiros que se trata de um caso de fogo posto, felizmente sem consequências de maior.

VAI PASSAR A FUNCIONAR NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

UM CURSO DE ENGENHARIA AERONÁUTICA

Actualmente, a fase de especialização aeronáutica dos cursos de engenheiros aeronáuticos da Força Aérea é feita em escolas estrangeiras.

Em virtude da admissão limitada nestas escolas, há que recorrer a vários países para fazer face ás necessidades dos quadros de pessoal, do que resulta uma grande heterogeneidade na formação técnica dos engenheiros aeronáuticos. Verifica-se ainda que os cursos estrangeiros são organizados tendo em vista as condições particulares dos respectivos países, que nem sempre são as que melhor convém á Força Aerea. Por outro lado, o sistema obriga a um grande dispêndio monetário, pois implica uma permanência dos alunos no estrangeiro de, pelo menos, três anos.

A insuficiência, a carestia e, por vezes, a inadaptabilidade deste sistema ás nossas necessidades são factores que aconselham a criação em Portugal de um curso de Engenharia Aeronáutica em paralelo com os restantes cursos de Engenharia do País.

A estruturação deste curso será, porém, morosa, pois haverá que atender aos preceitos legais aplicáveis aos cursos de igual natureza, o que não se coaduna com a urgência que a solução do actual problema da Força Aérea exige.

Julga-se, portanto, vantajoso encarar para já apenas o funcionamento de um curso de Engenharia Aeronáutica para preparação de pessoal militar da Força Aérea, que mais tarde poderia ser integrado, com as características de um curso civil, no Instituto Superior Técnico.

Nestes termos, foi resolvido que passem a funcionar, no Instituto Superior Técnico, os três ultimos anos de um curso de Engenharia Aeronáutica como meio de preparação de engenheiros aeronáuticos militares da Força Aérea.

São admitidos á frequência do primeiro daqueles referidos anos, os alunos militares habilitados com os preparatórios de Engenharia Mecanica ou equivalente.

dos Transportes da Áustria Sintra e almoçou em Seteais

ministro dos
a da Austria,
acompanhado
a região de
austríaco era
pelo sr. Ru-
te na CEMP,

Corporações,
ofereceu no
almoço em
ga austríaco,
m da esposa
robst, e o sr.
a, os srs. eng.
eral da Aero-
a; eng Gui-
lente do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, e esposa; comandante Soares de Melo, administrador da TAP, e esposa; eng Santos Espinha, e esposa; e Juvenal Coutinho, secretário do ministro das Comunicações.

A tarde, o sr. ministro dos Transportes e Energia da Austria visitou a Pena percorreu a região de Colares, Cabo da Roca, Guincho, Cascais e Estoril.

Amanhã, cerca das 9 e 30, aquele membro do Governo austríaco visita, acompanhado pelo seu colega português e pelo sr subsecretário de Estado das Obras Publicas, o gabinete e as obras da Ponte sobre o Tejo.

A tarde, estão previstas visitas aos monumentos e museus da zona de Belém.

...NINA
...730 e 553575
...ÁTICA
...GRAFAS
...S
... PRIMARIA.
...AÇOES DAS
...O E REFE-
...EX-ALUNAS

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Começámos a receber cadernetas relativas à primeira selecção de condutores exemplares

As realizações da Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», a decorrer, mais uma vez, com entusiástico interesse e mais ampla projecção por todo o País, incluem o apuramento dos *condutores exemplares*, cujas provas estão na fase de classificação.

Já começámos a receber da Polícia de Viação e Trânsito algumas cadernetas referentes à primeira selecção de *condutores exemplares*, cujos nomes vão ser enviados à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para receberem os significativos e já tradicionais galardões aqueles que não tenham averbada qualquer infracção ao «Código da Estrada».

NÚMERO DE CONDUTORES A APURAR:

Zona Sul		*Zona Norte*		*Total*
Automobilistas	135	Automobilistas	72	207
Camionistas	29	Camionistas	6	35
Motociclistas	15	Motociclistas	2	17
Scooteristas	13	Scooteristas	1	14
Ciclistas	5	Ciclistas	22	27
	197		103	300

Depois do apuramento definitivo, serão publicados no «Diário de Lisboa» os nomes dos condutores apurados, bem como o aviso quanto à data e o local da distribuição dos respectivos diplomas, medalhas e outras lembranças oferecidas pela Companhia de Petróleos B. P. e que dão valiosa colaboração à iniciativa do «Diário de Lisboa».

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

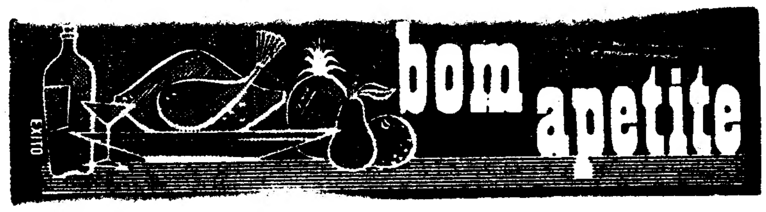
Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje, em visita de cumprimentos, o sr. D. Ernesto Gonçalves Costa, bispo de Inhambane, que também se avistou, com idêntica finalidade, com o sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu o director e alguns professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.



A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO
EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º-D.º - TELF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.S 20344/5/6 P.P.C.A.

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza
de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

restaurante
arameiro
MENÇÃO HONROSA DO S. N. I.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 1. anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs 324005 e 35007

CINEMA DO RESTAURANTE CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE
e fica convidado a assistir á exibição de um filme às 3.ª 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
MÃOZINHAS DE VITELA
À JARDINEIRA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

PÉROLA
A PÉROLA DOS RESTAURANTES
CERVEJARIA ● MARISCOS
Rua das Portas de S. Antão, 95
Telef. 32 59 56

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES COM A ORQUESTRA «CARIOCA»
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

A 27ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

O SPORTINGUISTA JOÃO ROSA

BRILHANTE VENCEDOR DO CIRCUITO DE ALVALADE

Mais um circuito se correu ontem á no.te, na pista de Alvalade, o qual constituiu a 14.ª tirada da prova (20 voltas á pista, no total de 9 quilómetros).

Ao contrário do que sucedeu á chegada dos corredores na tirada Santiago de Cacém-Lisboa, o publico acorreu em grande numero.

Os corredores foram divididos por séries de nove.

A primeira série decorreu sem grandes rasgos, e foi ganha pelo tavirense José Carrasqueira, em 12 m 41 s, á média de 42,575 km.

Com o mesmo tempo, classificara-se Mário Sá. Manzaneque, João Sarreira, Manuel Costa e Manuel Ferreira.

Os quatro restantes gastaram 13 s.

A 2.ª série foi percorrida em menos um segundo do que a anterior. Saiu vencedor o belga Ongenae, seguido do seu companheiro Alterman e Sérgio Páscoa. O ultimo, José Azevedo, gastou 12 m 47 s.

A 3.ª série despertou grande interesse logo que o publico se apercebeu dos nomes de alguns dos seus componentes, Alberto Carvalho (o «camisola amarela») e Peixoto Alves, especialmente.

Correndo com muito empenho e aplicação, sendo o benfiquista Peixoto o grande animador da prova, impondo um ritmo veloz, estes corredores gastaram apenas 12 m 9 s, o melhor tempo até então registado, e que jamais viria a ser superado.

Ganhou esta série o sportinguista João Rosa, depois de sustentar um «sprint» empolgante com Peixoto Alves, que fez levantar o publico. Média: 44,446 quilómetros.

Menos espectacular a outra série, pois só entusiasmou verdadeiramente nas ultimas voltas, com os adeptos dos «leões» a «puxar» por João Roque. Os belgas Van Berghe e Franz Brandts dominaram, cortando a meta pela ordem, seguindo-se-lhe José Mariz e João Roque. Tempo: 12 m 10 s, apenas mais 1 segundo do que a série anterior, portanto. O 9.º corredor, Boonem, gastou 12 m 20 s.

5.ª série: vencedor, José Pinto, sendo 2.º, 3. e 4.º, respectivamente, João Gomes, António Ferreira e Antero Elias. Tempo: 12 m 50 s. O ultimo, José Vieira (Acad.), gastou 12 m 55 s.

Na 6.ª série, venceu o benfiquista Alcino Rodrigo, que bateu o «leão» José Pacheco, outro especialista de velocidade. Tempo: 12 m 29 s. Pior, portanto, do que o da 3.ª série.

A ultima série da noite incluia dois homens muito interessados em melhorar as respectivas posições na classificação geral: Joaquim Leão e Jorge Corvo. Pois, apesar desta circunstancia e da sua aplicação, não lhes foi possível igualar, sequer, o tempo da que acabou por ser a mais rápida série da noite — a 3.ª.

☆

Em consequência, João Rosa foi o vencedor da tirada e Alberto Carvalho, o «camisola amarela», conseguiu uns escassos segundos de vantagem, os quais poderão vir-lhe a ser muito preciosos.

Joã Roque é o grande atractivo da parte final da «Volta» Dele se esperam grandes cometimentos Ei-lo no contra-relógio de Santiago de Cacém, no qual se classificou em 2.º lugar

Um pormenor psicológico afectou João Roque

A luta entre o belga Brandts e o sportinguista João Roque foi talvez o aspecto mais sensacional do contra-relógio de Santiago de Cacém, não só porque se trata de corredores que realizaram melhores tempos na etapa, como porque a diferença escassa que os separou (12 segundos favoráveis ao belga) deu motivo a várias especulações de ordem crítica.

Brandts, que já se notabilizara no primeiro contra-relógio ao ponto de vencer essa etapa com grande avanço, voltou a afirmar-se um excelente corredor da modalidade, tendo ultrapassado quatro adversários no percurso. A prova de Roque foi diferente. Só conseguiu alcançar o ovarense Manuel da Costa — e foi exactamente nesse pormenor, que vamos encontrar, segundo Manuel Graça, a derrota do corredor «leonino».

— Sei que Brandts — começou por nos dizer o técnico do Sporting — conseguiu evitar a sugestão de ser contaminado pelo ritmo dos corredores que alcançou, o que é sempre factor importante no contra-relógio. Quando Roque alcançou Manuel da Costa foi sugestionado, durante algum tempo, pelo ritmo do corredor da Ovarense. Só mais tarde se conseguiu desembaraçar dessa cadência, de modo a regressar á sua pedalada. E isto foi decisivo para a vitória do belga — 12 segundos que, seriam fácilmente ultrapassados, se o pormenor de ordem psicológica não influisse a corrida de Roque. De resto, isto sucede muitas vezes, dependendo, em certas circunstancias, da capacidade do adversário. Quando o alcançado é capaz de resistir durante algum tempo, perturba o ritmo do perseguidor.

E a concluir as suas afirmações:

— De qualquer modo, o João Roque de hoje esteve mais á altura das suas possibilidades. Continuamos a pensar nele para a vitória na «Volta», embora contemos, naturalmente, com a capacidade dos outros favoritos.

Coisas da [bicicleta]

● **O belga Brands é, por ora, o ciclista da «Volta» mais endinheirado. Não porque seja rico, mas por causa dos prémios que conquistou. Já vai em 2 009$. A propósito, esclarecemos que este bom corredor belga disputou, este ano, a Volta a França, onde se classificou modestamente.**

● Santiago de Cacém distribuiu inumeros prémios. Até o ultimo classificado foi lembrado. A cerimónia, que foi uma festa e um êxito, incluiu a actuação de vários artistas. Mais uma razão para não esquecermos a caravana artística, uma das grandes lacunas desta «Volta».

● **António Gomez del Moral, segundo se viu, já estava recomposto em Santiago. Daí o dito: «Cacém fez-lhe bem»**

● Em Alcácer do Sal, Manuel Nuncio deu-nos um abraço. Manuel Nuncio foi um dedicado atleta «leonino», aliás, excelente «sprinter». Deixou a actividade há 14 anos. Como o tempo passa ..

● **A «fracturada» «Volta» está a coleccionar, infelizmente, um triste «record»: o das fracturas .. de ossos. Até á data, que nos lembre, o dr. Eduardo Mansinho, presidente do Ginásio de Tavira, e o corredor do Benfica, Custódio Cristina, fracturaram os ossos do braço, na região do cotovelo. Mais recentemente, o director-geral, Vicente Paulo Martins, fracturou a omoplata. Os dois primeiros abandonaram a caravana, mas o terceiro deu prova de invulgar estoicismo, continuando. As críticas que lhe temos dirigido, no plano estritamente desportivo, não invalidam que se registe o apreço devido em face da noção do dever de que está a ser intérprete.**

● A chegada a Lisboa, ontem, pareceu ser á porta fechada. O tesoureiro da «Volta» engoliu em seco. Várias vezes. E os delegados dos clubes, por sua vez, deverão ter pensado: «Lá vamos, nós, esperar horas e horas, até dias, para receber as diárias».

● **E já que falamos de Lisboa, será justo classificar a tirada que nos trouxe de Santiago de Cacém á capital como uma das mais bonitas em espírito competitivo, da «Volta». A média foi até a de melhor índice desportivo.**

● Vimos uma modelar saída do pelotão a cargo do belga Boonen. Apenas determinação e tendência forte. E nada de olhar para a retaguarda todas as vezes que concluía uma pedalada. Aristides Martins, que assistiu ao acontecimento, concordou com a nossa opinião. É assim, corredores portugueses, que se pode processar uma fuga.

ATREVIMENTO E MÁ-CRIAÇÃO

O sr. Manuel Alexandre, como dirigente desportivo do ciclismo, melhor dizendo, péssimo dirigente desportivo, tem sido alvo de criticas que ainda não definiram bem a sua deplorável incompetência, como presidente da Comissão Central de Juízes e Cronometristas (dependente da D. G. D.) e membro do juri da «Volta». A tradição teve, este ano, infeliz continuidade, pelo que as críticas, de ordem geral, o apontam como elemento negativo num ambiente que é resultante de canseiras e sacrifícios.

Pois bem, o sr. Manuel Alexandre resolveu, em local publico, na presença de senhoras, uma delas, segundo supomos, sua esposa, interpelar, malcriadamente e de surpresa, o nosso enviado especial. Em tom desabrido e ameaçador, exigiu que não se fizessem mais críticas a respeito da sua inutilidade. E não passou daí. Felizmente para ele.

A cena, típica de indivíduos de baixo estofo moral, provocou péssima impressão entre quantos a testemunharam, além de constituir uma tentativa de coacção ao direito da crítica que é inerente á profissão de jornalista.

Perdendo a compostura, por efeito de desvario ou da mania da prepotência, o presidente da comissão a que aludimos revelou carência de qualidades, insuficiência, para poder ser um dirigente considerado.

A «Volta», que tem sido intransigente no capítulo disciplinar, fez vista grossa á falta do sr. Alexandre. E nós, ao fim e ao cabo, também o faremos, mas não sem deixar de verberar o seu procedimento.

SOLUÇÃO?

Cada cabeça, cada sentença, mas a verdade é que há sentenças que muitas cabeças não desdenhariam perfilhar. Sobre a «Volta», por exemplo, que não tem termo de comparação com qualquer outra variante desportiva, o problema dos alojamentos constitui o óbice principal. Sem ele resolvido, devidamente, não é possível defender-se este ou aquele itinerário, portanto, declarar que se errou, ao preferir-se um local em detrimento doutro. No entanto, tal não invalida o fundamento de reparos quando, á sombra desse condicionalismo, se escolhem trajectos que carecem da convicção indispensável.

Centenas de pessoas, umas trezentas, pelo menos, formam uma «caravana voltista». Além disso há que contar com o afluxo de forasteiros que são atraídos pelos ciclistas e que, como é compreensível, reforçam os que procuram instalações para repousar e restaurantes para se alimentar. Uma coisa somada há outra atinge um caudal humano digno de ser considerado pelas localidades onde a «Volta» estaciona, de um dia para o outro.

São notórias as dificuldades do nosso conjunto hoteleiro, principalmente em zonas invadidas (e ainda bem) por turistas que de todos os países vêm até nós para passear e gostar desta terra, sempre acessível e sempre simpática. Por isso surgem constantemente problemas para acomodar corredores e acompanhantes. Só a boa vontade ajuda a resolver situações verdadeiramente insustentáveis, quando está em causa o princípio da higiene. Adiam-se certos preceitos indispensáveis á saude corporal para melhor oportunidade, isto é, para local mais actualizado.

Não temos a pretensão de agitar uma ideia nova. Tão-pouco fazemos questão de que a nossa razão é mais válida. Seremos um a alinhar ao lado doutros que, em tempos (já um bocado recuados) ventilaram o problema, defendendo o campismo como a solução mais exequível para albergar uma «caravana voltista».

Supomos ter sido Raul de Oliveira, uma das mais persistentes e inovadoras mentalidades ao serviço do desporto português, mesmo que houvesse de desbravar «florestas virgens», quem inaugurou há um bom par de anos o campismo na «Volta». Nessa altura, a modalidade do campismo não gozava das condições actuais que captam, vertiginosamente, adeptos. O material era rudimentar e ocasional e, além do mais, havia cepticismo doentio, a resistência inevitável, para aceitar a ideia como prática.

Presentemente, através desse surto expansional que é o contacto com a natureza, através do campismo (tendas, «roulottes», «bungalows», etc.), afigura-se nos que seria de tentar, na mais popular competição velocipédica, a instalação de acampamentos nos finais das tiradas. O campismo dispõe de inumeros recursos para proporcionar a quem dele se serve comodidade e prazer. Sem prejuízos de nenhuma espécie. Aliás, alguns dirigentes de clubes, com quem trocámos impressões sobre o assunto, manifestaram um decidido entusiasmo pelo estudo e acatamento da sugestão.

Se a «Volta» continuar a disputar-se, em pleno Verão, talvez fosse de tentar o campismo ou qualquer fórmula intermediária que dele se aproximasse. Os especialistas na matéria, decerto, não deixariam nada em suspenso, incluindo o plano financeiro através do necessário confronto entre o que se gasta e o que se gastaria e cálculos sobre o rendimento e possíveis lucros.

FERNANDO SOROMENHO

O pelotão decidiu que a brincadeira acabou?

A movimentação de toda a primeira fase da «Volta-64» ficou a dever-se á feliz conjugação de dois factores, nem sempre de possível harmonia: um contínuo espirito ofensivo e a dificuldade do pelotão em encontrar cadência para anular fugas. Até Beja, a fisionomia da corrida foi a do sobressalto e a da falta de autoridade dos favoritos, sempre colocados em cheque através de fugas sucessivas, quase todas frutuosas. Esta rebeldia atingiu o momento supremo na fornalha do Alentejo, com o grande «estição» de Jorge Corvo, que talvez tenha sido o «estição» mais importante da «Volta-64», com os sensacionais nove minutos de vantagem e a subida de Alberto Carvalho para o 1.º lugar da «geral».

Efectivamente, á medida que o tempo decorre, o percurso Portalegre-Beja afigura-se cada vez mais decisivo. Os que tiraram partido da infernal corrida, não parecem dispostos a que lhes façam o mesmo. Os que foram ludibriados não desejam cair segunda vez na ratoeira. O contra-relógio de Santiago de Cacém, que serviu para um determinado ajustamento, mas afinal sem grandes correcções, confirmou que a hora crucial pode ter sido a de Beja — e que bem fizeram aqueles que jogaram tudo nela, como um homem que põe todos os seus haveres numa transacção vantajosa: neste caso, foi trocar um extraordinário esforço por uma revolução na tabela.

Talvez cedendo ao hábito das fugas vitoriosas, a segunda metade da «Volta» continuou a ser agitada pela inquietação de corredores que pretendiam, a todo o custo, deixar o pelotão na estrada. Mas agora o panorama é diferente. Já nos 200 quilómetros de Loulé a Santiago de Cacém, o pelotão decidiu que acabasse o tempo das vacas gordas. Pode sair-se do pelotão, sim senhor, com uma boa «sapatada» em terreno propício. O fugitivo ou o grupo de fugitivos pode conquistar avanço. E' inevitável, porque nem sempre é possível encontrar resposta para um golpe. Simplesmente, os perseguidores organizam-se com rapidez, encontram a cadência e o revezamento necessários — e depois começa a «caça» implacável, de forma a tudo completar-se, incluindo o espectáculo. Se é emocionante ver um homem ou um grupo de homens em fuga, não é menos belo ver um pelotão rolar a 40 quilómetros á hora, com os mais fortes a substituirem-se no comando, de forma a que o ritmo não sofra a mínima quebra. Uma organização verda-

(Continua na página seguinte)

O OPEL-REKORD
distribuído pela SOREL, LIMITADA,
transporta a nossa equipa de reportagem

A TIRADA DE HOJE

Continuação da 1.ª página

doso, do Académico, caiu espectacularmente, ficando muito ferido. Foi prontamente socorrido pela ambulância. Mais uma desistência em prova 61 ciclistas neste momento.

O ovarense Manuel Ferreira também deu uma queda aparatosa e por isso se atrasou consideràvelmente do pelotão.

Com 23 quilómetros de corrida, verificou-se a primeira séria tentativa de fuga, por iniciativa do portuense Carlos Carvalho, do «académico» Manuel Castro, e do sangalhense Antonio Ferreira.

A arme no pelotão, que logo respondeu, contra-atacando com poder. E com tal poder que se fragmentou em dois grupos sendo o da frente constituido por Francisco Marinho (Acad.), J. Pacheco (Spt.), Boonen (belga), João Rosa (Spt.), Joaquim Leão (F. C. P.), Alberto Carvalho (o «camisola amarela»), Helder Manique (Agueda), Jorge Corvo (Tav.), Joaquim Freitas (F. C. P.), Abilardo Lopes (B. Banheira) Florival Martins (Tav.), José Mariz (Sang.), João Brito (Alp.), Manuel Fontela (Ovar.), Manuel Costa (Ovar.), Franz Brandts (belga) e Alcino Rodrigo (Bfc.). Em dado momento, viam-se separados por uns 200 metros do grupo da retaguarda.

Os estradistas ficaram, por conseguinte, divididos em três blocos (o da vanguarda era formado pelos três nomens em fuga).

Houve, pois, corrida muito animada até Vila Franca de Xira. E houve também na caravana compreensível expectativa.

A vitória, porém, veio a pertencer ao segundo grupo perseguidor, porque, na ponte de Vila Franca de Xira, todos se reuniram de novo (quer dizer: o trio da frente foi absorvido e os atrasados não tiveram dificuldade de maior em recolar aproveitando uns ainda justificados instantes de tréguas).

Por motivo destes rasgos levados a efeito com evidente boa disposição, os corredores, na referida ponte, creditavam-se de avanço em relação ao horário previsto.

Ernesto Coelho, o 1.º na meta volante

Depois, a recta do Porto Alto. Alguns ciclistas persistiam em experimentar forças, deixavam-se invadir pelo irrequietismo, «Esticões» — mais «esticões». Sobressaltos — mais sobressaltos... Mas o pelotão respondia sempre. O pelotão dominava. Continuava a ser amo e senhor da grande caminhada.

Com uma hora de marcha, 42,700 quilómetros percorridos. A tirada prometia...

A 3 quilómetros de Salvaterra de Magos, onde se instalou a meta volante (a 59 quilómetros da partida), quatro ciclistas tanto porfiaram que, de subito em golpe bem premeditado, conseguiram desembaraçar-se do pelotão. Foram eles: Indalécio de Jesus (Tavira), Manuel Castro (Acad.), Ernesto Coelho (F. C. P.) e Manuel Fontela (Ovar.). Por Salvaterra de Magos passaram ás 11 e 10. E Ernesto Coelho foi o primeiro na meta volante, com 1 h 25 m 6 s (oficialmente exigiam-se 1 h 30 m).

Os quatro fugitivos registavam nessa altura: 34 segundos de vantagem sobre o pelotão.

Gente, muita gente. Por toda a parte, alvoroço, bulício, animação. E... calor. Calor que decerto seria intenso lá mais para diante...

Oito corredores inconformados

Absorvidos os quatro da frente, a marcha conheceu um período de lentidão, de moleza, de monotonia. Atenuante: a intensidade do calor. Uma atenuante sempre de considerar.

Em pelotão compacto, Almeirim foi ultrapassada, ás 11 e 55. E desfilou molemente, em direcção a Alpiarça.

Na segunda hora de prova — apenas 36 quilómetros vencidos.

Alpiarça, a 92 quilómetros da partida, assinalou a reacção de oito ciclistas, num inconformismo que teve aspectos interessantíssimos. Pareciam gritar contra a modorra que invadira de chofre tudo e todos. E mais uma vez a expectativa assaltou a caravana. A inquietação não tardaria a invadir quem seguia atrasado. Começavam a fazer-se contas á vida, a esboçar-se planos de contra-ataque.

Os oito que puderam, bruscamente, isolar-se depois de Alpiarça: Florival Martins (Tavira), Alterman (belga), Francisco Marinho e José Vieira (Académico), Joaquim Freitas (F. C. Porto), João Centeio e Agostinho Correia (Alpiarça) e António Ferreira (Sangalhos). Dois alpiarcenses estimulados decerto com os ares da terra. E também um sangalhense que sonhava, naturalmente, já, com um êxito em ambiente familiar.

A corrida conheceu outro período de animação. A velocidade aumentou. O pelotão «despertou», não tardando a fraccionar-se em vários grupos.

Entretanto, notámos que um percalço sucedera ao sportinguista José Pacheco. Um furo. Para trás, com a incumbência de o ajudar, ficou o colega de equipa Luis Birrento.

Em Chamusca, atingido ao meio-dia e meia hora, o tavirense José Carrasqueira igualmente conseguira libertar-se do pelotão perseguidor, em esforçada tentativa de se juntar aos oito fugitivos.

Golegã, a 46 quilómetros da meta, foi atravessada ás 12 e 42.

Os da frente levavam, nessa altura, 30 segundos de avanço sobre José Carrasqueira e 2 minutos de vantagem sobre um pelotão de 40 unidades e no qual já se havia integrado José Pacheco.

Com o atraso de 2 m e 40 s surgiram Luís Birrento (Sp.), José Mariz (Sang.) e Peixoto Alves (Benf.).

Fechavam a coluna velocipédica mais atrasados ainda, José Precioso (Cedemi) e Maciel Barreiro (Agueda).

Ataque triunfante do pelotão

Um apontamento: na 3.ª hora, 39 quilómetros percorridos.

Na passagem de nível do Entroncamento (a 39 quilómetros da meta) houve confusão e nervosismo.

Essa passagem de nível estava aberta quando lá surgiram os fugitivos, mas fechada quando apareceram os perseguidores. Estes tiveram de atravessar a via férrea, com as máquinas ás costas, na ânsia de verem diminuido o atraso.

Tal contrariedade fez perder a paciência a quem a sofreu. De maneira que os perseguidores decidiram aumentar ainda mais o andamento — e mais uma vez o pelotão ficou fraccionado em duas metades, separadas por um minuto. Quanto aos fugitivos, mantinham a vantagem de 2 minutos sobre os mais próximos perseguidores. Refira-se que o grupo da retaguarda já incluia os ciclistas que marchavam com mais atrasos e aos quais atrás fizemos referência.

A 38 quilómetros da meta já não havia fugitinvos, tinham sido bem caçados, através de uma perseguição movimentada, com trechos de emoção.

E a 23 quilómetros de Vila Nova de Ourém, igualmente se verificou que os mais atrasados puderam por seu turno, juntar-se aos da vanguarda. E pronto: abalada, em pelotão para a meta.

Vitória, ao «sprint», de mais um belga

Em Tomar, a 21 quilómetros da chegada, o pelotão rolava compacto, sob calor tórrido. Parecia acusar também os efeitos da dureza de uma luta plena de vivacidade e ardor. Naquelacidade surgiram á 1 e 20, com 20 minutos de avanço sobre o horário previsto.

A galopada para a meta fez-se em denso pelotão, que depois de Tomar pudera tornear as dificuldades resultantes de subidas e e de curvas smuosas.

A meta em Vila Nova de Ourém foi instalada na Avenda D. Nuno Alvares Pereira.

A vitória resolveu-se ao «sprint» — um «sprint» movimentadissimo. Os belgas colocaram-se bem e um deles triunfou: Vanden Berghe, por cinal o «camisola verde» da prova.

Em 2.º classificou-se o seu colega de equipa, Altermann.

Média acreditada ao vencedor da tirada: 38,605 km.

Uma decisão?

(Continuação da página anterior)

deiramente cientifica, com os homens pesados a comandarem as descidas, os trepadores a atacarem as encostas e os roladores a marcarem passo duro nas rectas. Todas as peças a funcionarem na grande máquina colorida — e os aventureiros que vão na frente cada vez mais perto da derrota.

Ontem, na corrida para Lisboa, vários segundos planos exigiram média muito alta — quase 42 quilómetros horários em 172! — porque o espírito ofensivo persiste (felizmente). O pelotão, onde muitos homens fortes já se arrependeram da brandura dos dias iniciais, decidiu instaurar um regime de autoridade muito rigoroso. Por mais voltas que os fugitivos tivessem dado para continuarem a sê-lo, o pelotão foi sempre ter com eles. A unica fuga autorizada terá sido a de Tenazinha, já próximo de Vila Franca, na linha da que Boonen e Perna Coelho fizeram para Santiago de Cacém: a poucos quilómetros do fim, portanto com poucas hipóteses de grande vantagem de tempo e (pelo seguro) só por intermédio de elementos que não possam alterar a arrumação dos primeiros lugares.

Está diferente, o pelotão. Já leva a sério tudo quanto se tente, especialmente se a tentativa vier de um homem forte. Naturalmente, a corrida ainda pode dar uma «volta», porque será sempre possível encontrar uma forma de vulnerabilidade no atento lote de ciclistas: talvez uma fuga rápida, desferida no momento exacto e num dia em que a máquina perseguidora, por motivos de ordem técnica, física ou psicológica, não consiga render o melhor. Mas tudo é cada vez mais problemático: é que o pelotão até está ferido do que se brincou com ele na primeira fase da corrida e parece ter decidido que a brincadeira acabou.

DINIS MACHADO

Menos 772 metros...

Não ha termo de comparação, como é evidente, entre uma corrida contra-relógio, individual, e uma corrida em linha. Na primeira tudo depende, unica e exclusivamente, de um só corredor. Na segunda, entram em equação os esforços conjugados, as ajudas circunstanciais os próprios imponderáveis do despique.

Todavia, tem oportunidade a referência á média registada nos 172 km. entre Santiago de Cacém e Lisboa (41,866) e o confronto com a que, na véspera, o contra-relógio de 58 km proporcionou a Brandts (42,638).

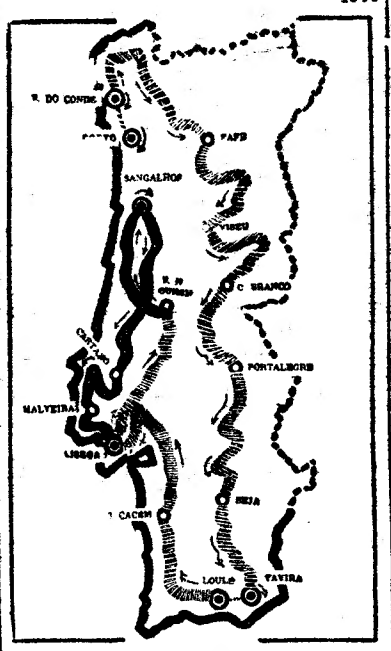
Há portanto, uma diferença de 772 metros, o que abona a excelência da proeza dos 172 quilómetros, isto é, três vezes mais do que o percurso entre Santiago e Santiago.

A curiosidade demonstra, afinal, que o contra-relógio foi coberto a uma média que ficou aquém do que as características do trajecto faziam pressupor. Aos 41,866 dos 172 km deveriam corresponder mais do que os 42,638 do contra-relógio. Uma questão de lógica.

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.	Pista das Antas	9
2.	Circ. de Vila do Conde	36
3.	V. do Conde-Fafe	172
4.	Fafe-Viseu	218
5.	Viseu-C. Branco	194
6.	C. Branco-Portalegre (*)	70
7.	Portalegre-Beja	409
8.	Beja-Tavira	151
9.	Pista de Tavira	8
10.	Circ. de Loulé	4
11.	Loulé-S. Tiago Cacém	200
12.	S. T. Cacém-S. T. Cacém (*)	58
13.	S. T. Cacém-Lisboa	172
14.	Pista de Alvalade	9
		1511



...e o que falta percorrer

15.	Lisboa-V. N. Ourém	163
16.	V. N. Ourém-Agueda	159
17.	Pista de Sangalhos	9
18.	Curia-Cartaxo	214
19.	Cartaxo-Malveira	148
20.	Malveira-Lisboa	154
		843

(*) — Contra relógio.

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	—	46.888
2.ª	—	44,906
3.ª	35.000	36.771
4.ª	35.000	34,167
5.ª	36.000	35,789
6.ª	(a)	40.339
7.ª	36,000	35.977
8.ª	37,000	40 464
9.ª	—	47.324
10.ª	—	40,449
11.ª	36,000	37,668
12.ª	(a)	42,638
13.ª	37,000	41.866
14.ª	(a)	44.444

(a) contra-relógio.

FOGO CRUZADO

● ALBERTO CARVALHO e JOAQUIM LEÃO apreciam-se mutuamente

ALBERTO CARVALHO

— Joaquim Leão é um adversário perigoso, como, de resto, todos, especialmente os que estão bem colocados na tabela. E' um corredor forte, mas, porque se trata de um novo, ainda não lhe observei características bem definidas. Naturalmente respeito o valor que possui, mas se eu não ganhar a «Volta», ele também não a ganhará...

JOAQUIM LEÃO

— Alberto Carvalho é um bom corredor. Quanto á circunstancia de ele vir ou não a ganhar a «Volta», não sei, porque estamos cá todos para isso. Tem condições para a vencer, pois até é o «camisola amarela». Mas há vários que podem aspirar a isso, dependendo tudo do que a corrida oferecer. Eu também cá ando para ganhar, se puder...

☆

Pelas relativamente reservadas declarações dos dois corredores, parece esboçar-se entre eles uma rivalidade, talvez originada pelas posições que ocupam. E o laconismo das suas afirmações deve significar que guardam para a estrada o «fogo cruzado»...

AS TIRADAS DE AMANHÃ

Amanhã disputam-se duas tiradas. A 16.ª, entre Vila Nova de Ourém e Águeda, no total de 159 quilómetros, por Cardosos, Leiria, Monte Redondo, Guia, Figueira da Foz, Tocha, Mira, Vagos, Palhaça, Oiã e Pedalde. Partida ás 9 horas, chegada provável ás 13 e 20. Média estipulada: 37 quilómetros. Meta volante á entrada de Monte Redondo, a 45 quilómetros da partida, e com o tempo de 1 h 5 m.

A 17.ª, efectua-se na pista de Sangalhos (20 voltas, no total de 5 quilómetros) por séries. O começo está marcado para as 18 horas.

LARGOU DO TEJO A FORÇA NAVAL BRITÂNICA

A fragata britanica «Urchin», a bordo da qual segue o contra-almirante H. C. Martell, e os onze draga-minas da mesma nacionalidade, que ontem chegaram a Lisboa, com cem cadetes da reserva naval, largaram hoje do Tejo, cerca das 9 horas, com destino ao seu país.

Linha de CASCAIS

A 15.ª EXPOSIÇÃO CANINA DO ESTORIL

E' já no sábado que abre a 15.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol e sob o patrocínio da Federação Cinológica Internacional e do Clube Português de Canicultura.

O certame, integrado este ano nas comemorações do VI Centenario da Vila de Cascais, efectua-se nos Jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, que reune condições ideais para o empreendimento, designadamente sombras, espaços suficientes para os «rings» e «boxes» e grande beleza de conjunto.

Entre as personalidades estrangeiras que vêm expressamente a Portugal, destaca-se o checo Vaclav Rusicka, presidente da Federação Cinológica Internacional, que ontem chegou a Lisboa, aguardando-se a chegada da belga «madame» Niset de Leemans, reconhecida pela F. C. I., e do inglês A. O. Grindey, juiz all-round» do K. C.

A 15.ª exposição estará aberta na noite de sábado e na tarde de domingo.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «West side story» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Fedra» e «Contrabando de fogo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Por favor enfermeira» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 15: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

CASCAIIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A cidade prisioneira» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões 18 (Tel 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef 280214).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Firmino Machado da Silva

VISEU, 26 — Com 79 anos, faleceu, hoje, na sua casa da Rua Grão Vasco, desta cidade, o comerciante sr. Firmino Machado da Silva, viuvo, pai do sr. eng.º João Carlos Perdigão da Silva, ausente em Angola, e sogro das sr.as D. Valentina Sá e D. Lisdália Cunha, ambas viuvas.

O extinto, figura de relevo na vida local, era tio das sr.as D. Raquel de Azeredo Perdigão de Carvalho, casada com o comerciante sr. Henrique de Carvalho; D. Maria Helena de Azeredo Perdigão de Santana, casada com o arquitecto sr. Eduardo Cosmelilde Santana; do sr. dr. José Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, da sr. D. Maria Helena Perdigão Ventura e do sr. Alexandre Perdigão Ventura, industrial.

O funeral está marcado para as 8 e 30 de amanhã, após ofício de corpo presente, do templo da Misericórdia para jazigo de família, no cemitério de Viseu.

A' família enlutada, e em especial ao sr. dr. José Azeredo Perdigão, apresenta o «Diário de Lisboa» as suas condolências.

FUNERAIS

Dr. José Martins Gralha

MARVÃO, 26 — Realizou-se, hoje, o funeral do sr. dr. José Martins Gralha, que constituiu uma rara manifestação de pesar, nele se incorporando inumeras pessoas, de todas as classes e representações, incluindo, com seus estandartes, as da Camara Municipal, da Misericórdia, da Liga dos Combatentes, do Grémio da Lavoura, das Casas do Povo, sociedades recreativas do concelho, asilos da Infancia, etc.

Natural de Lisboa, o dr. José Martins Gralha, médico aposentado, contava 70 anos, era viuvo, pai dos srs. Manuel Vitorino Carrilho Gralha, tesoureiro da Camara Municipal de Sintra; Fernando Carrilho Gralha, funcionário de Finanças na Direcção Distrital de Évora; Abel Carrilho Gralha, que vive em Luanda; José Carrilho Gralha, empregado de escritório; e José Pinto de Sousa, no Porto; sogro das sr.as D. Joana da Silva Gralha, D. Cremilde Maria Sousa Gralha e D. Olívia Maria do Rosário Gomes Gralha. Deixa três netos.

Como médico, fez toda a sua carreira neste concelho, onde exerceu as funções de subdelegado de Saúde. Pessoa dotada de carácter íntegro e larga generosidade viveu sempre honestamente e morreu pobre, pois raramente se sentia à vontade para colher proventos dos seus serviços, e ainda distribuia medicamentos e auxiliava os pobres.

Era sócio honorário da Liga dos Combatentese e, muitas vezes foi homenageado, em público, pelas suas altas qualidades de benemerência.

SUFRAGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Passando hoje mais um aniversário do falecimento do distinto escritor dr. Hipólito Raposo, que foi, durante alguns anos, director do diário «A Monarquia», um grupo de amigos mandou celebrar, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio, a que assistiram, além de pessoas de família, diversas entidades.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 66 27 72 28 40 22

Deixaram Lisboa os estudantes alemães da Academia de Munich

Deixaram esta tarde a capital os quatro estudantes alemães, alunos da Academia de Artes Gráficas, de Munich, que estão a fazer uma viagem de estudo pela Europa, em especial no que se refere a estabelecimentos relacionados com o curso que frequentam no seu país.

Os estudantes, que estiveram alojados no Parque de Campismo de Monsanto, partiram em direcção ao Algarve, província onde devem ficar dois dias. No regresso á Alemanha visitarão a Espanha, Marrocos e a França.

O Congresso Europeu de Enfermagem

No Hospital de Santa Maria, prosseguiram esta manhã os trabalhos do Congresso Europeu de Enfermagem, promovido pelo C.I.C.I.A.M.S. e a que assistem 640 congressistas de 14 países. A sessão de trabalhos de ontem destinou-se, exclusivamente, a religiosas enfermeiras, pelo que a de hoje foi a primeira a que assistiram todos os congressistas, isto é, religiosas-enfermeiras e enfermeiras-leigas.

Nas comunicações da manhã o rev. dr. Jules Marie Heymans, da Bélgica, falou da «Formação post-graduação»; «miss» Snee, da Grã-Bretanha, tratou de «Job Análises»; a sr.ª D. Mari.. de Madariaga, de Espanha, ocupou-se do tema «Enfermagem Domiciliária»; a enfermeira sr.ª D. Maria José Simeão, de Portugal, tratou de «Misericórdias» e «miss» Woods, da Escócia, falou de «Enfermagem na Indústria».

Á tarde a partir das 17 e 30, haverá duas conferências: «Problema das profissões na Europa Unida» e «A profissão da Enfermagem na Europa Unida», proferidas, respectivamente, pelos srs. prof. dr. Francisco Xavier Pina Prata, de Portugal, e S. Holder, da Grã-Bretanha.

Amanhã de manhã os congressistas visitam vários estabelecimentos hospitalares e escolas de enfermagem. À tarde funcionará uma «mesa redonda» sôbre o tema central do Congresso: «A enfermagem na Europa de amanhã».

EM 3 LINHAS

Em 8 do mês passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 666 545 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (27 238 864 contos) era de 57,51 por cento.

O Governo da província ultramarina de São Tomé e Príncipe foi autorizado a contratar, pela quantia de 2772 contos, a execução da restituição estereofotogramétrica da carta cadastral de São Tomé.

///

Foi autorizado o Governo-Geral da província ultramarina de Moçambique a contratar a construção da Escola Técnica Elementar de Porto Amélia, por 8929 contos.

///

Vão ser abertos na província de São Tomé e Príncipe três créditos especiais na importancia total de 4093 contos.

///

O embaixador Dirk Stikker, de nacionalidade holandesa, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo; e o general brasileiro Danilo Nunes foi condecorado com o grande-oficialato da Ordem do Infante D. Henrique.

///

E' de $04,59 o cambio livre do cruzeiro a aplicar, para liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Setembro de 1964.

///

Está aberto concurso documental de promoção para preenchimento de vagas de segundo-oficial do quadro administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades do pessoal do Serviço Meteorológico Nacional.

///

Foram publicadas as listas de classificação dos candidatos aos concursos para internos graduados de clínica cirurgica e de ortopedia e fracturas dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicada a lista de antiguidades do pessoal da Universidade de Coimbra.

///

O dr. José Ferreira de Almeida foi nomeado auxiliar do director do Instituto de Medicina Legal.

///

Foi reforçada com 700 contos a comparticipação de 2000 contos concedida á Cruz Vermelha Portuguesa, para a construção da sua casa de saude, em Benfica.

///

Está orçada em 2157 contos a construção de sede da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela.

///

O dr. João Pedro Miller Pinto de Lemos Guerra foi reconduzido definitivamente no lugar de professor extraordinário de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa

///

O dr. Armando Antémino Machado Simões de Carvalho foi nomeado professor catedrático de Anatomia Descritiva dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

///

O dr. Henrique Formosinho de Sousa e Melo, chefe de secção da Camara Municipal de Lisboa, foi requisitado para desempenhar o cargo de director-adjunto do Instituto Português de Conservas de Peixe.

///

Foi nomeado interno do internato complementar de obstetrícia e ginecologia dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. José António Sousa Faria Girão.

///

Está aberto concurso de provas publicas para segundos-oficiais dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Está orçada em 3711 contos a construção de seis blocos de casas de renda económica, pela Federação de Caixas de Previdência, em Guimarães.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Negócio de casamentos» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «A colina da saudade» e «Escandalos na Riviera» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel 34100)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro 18 (telef 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES ALMADA

(274871) Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

FOI À PRAÇA UMA FÁBRICA de preparação de produtos porcinos

Na sede da Caixa Geral de Depósitos, foi, esta manhã á praça, num só lote, uma fábrica de preparação de produtos porcinos e seus anexos, garagem, oficina de reparação de automóveis e moradia, construções estas que se encontram situadas na Rua António José Baptista, freguesia de Quinta do Anjo (Palmela); um conjunto de três prédios, no vale de Craveiras, na mesma freguesia, bem como um prédio rustico, no sítio das Fontainhas, também na freguesia de Quinta do Anjo

A base de licitação do conjunto era de 5000 contos. Porém como não houve licitantes, a praça só se manteve aberta uma hora.

Postais de Guipúzcoa

Continuação da 1.ª página

uma esguia pirâmide de ferro, no centro de uma planura amarelecida e desolada. A uns quinhentos metros, divisa-se o tubo-sonda de perfuração, mercê do qual a terra foi penetrada em sessenta dias de labuta insana, primeiro até aos 1400 metros de profundidade, cota em que surgiu o precioso carburante, e depois até aos 2400 metros, atingidos há poucos dias. Perfurou-se desta maneira, o primeiro poço de Valdeajos. O petróleo foi depois bombeado para a superfície e entrou em tanques provisórios para ser analisado. A recolha efectuada nos segundos ensaios, com o petróleo a vir já espontaneamente á superfície (o que aconteceu pela primeira vez no passado dia 10, de manhã) andou á volta de uns trinta mil litros, que esguicharam em alto repucho e cairam, depois, em chuva (de oiro?) sobre os homens...

Entretanto, já se descortina mais além, a montagem de um segundo tubo-sonda, com o qual se pretende avaliar da extensão e espessura do lençol de petróleo no Norte da Espanha.

● Muitas perguntas e poucas respostas

Vai um natural alvoroço em Espanha, e, especialmente, aqui no seu laborioso Norte, com a descoberta do campo petrolífero. Toda a gente formula perguntas e poucos lhe dão resposta. O engenheiro Ruperto Sanz, chefe do sector de prospecção, é um daqueles homens que sabem enfrentar os jornalistas e embora falando pouco, tem da educação a mais perfeita das noções.

— Já podemos dizer — afirma D. Ruperto Sanz — que temos a primeira sondagem produtiva da Espanha...

Técnico experimentado — e, portanto, cauteloso — foge a falar de perspectivas e de futuras possibilidades industriais, preferindo acentuar — com manifesta probidade profissional — que tudo quanto se fez actualmente consiste ainda (e apenas) em provas de rendimento e de qualidade, pelo que é absurdo especular com extensão e densidade do campo petrolífero e potência dos jazigos, enfim, com a possível riqueza industrial da descoberta. Tão-pouco se conhece, pelo menos para o exterior, a composição do petróleo que veio á superfície no descampado de Valdeajos. Será muito? Será de boa qualidade? Estará ali um novo instrumento de riqueza económica para este país? A tais perguntas é que o engenheiro Sanz não responde. Parece que ainda é cedo para alguém poder responder. Os próximos meses devem permitir, porém, que se formulem as primeiras respostas a estas perguntas que correm hoje a Espanha de lés a lés.

● A batalha pelos preços dos dos terrenos

Enquanto os técnicos e as suas equipas, de capacetes de ferro, brancos, e de impermeáveis azuis, prosseguem na batalha pelo petróleo nascente — por vezes sob um Sol escaldante — nos **pueblos** em redor surge a luta pelo valor dos terrenos. **Campesinos** modestos, que ganhavam o pão a semear e a vender saborosas batatas e suculentos cereais, sonham, agora, com os seus terrenos a centenas de pesetas cada metro quadrado, quando nunca lhe atribuiram mais do que umas cinco ou dez...

> **Petróleo em Espanha: duas batalhas — a do carburante e a dos preços dos terrenos**

O Estado, porém, que não pretende construir ali vivendas nem piscinas para turistas, mas sim definir a amplitude de uma riqueza que, a concretizar-se, beneficiará todos os espanhóis, é que não aceita o jogo e está a efectuar expropriações «por utilidade publica»... Já há recursos entregues nos tribunais. Os advogados entraram em cena. Ao lado da batalha do petróleo, outra se trava — a dos terrenos. O pior (para todos) será se, no fim de tudo isto, a mecha não der para o cebo — como sói dizer-se entre nós...

Mas a tarefa prossegue sem tréguas. Trabalha-se noite e dia em Valdeajos e vai-se caminhar para o norte, pela Biscaia acima, até ás alturas de Vega de Pas, já em plena província de Santander...

Os espanhóis são trabalhadores e tenazes. Não esmorecem fàcilmente. Os grandes tanques em ferro que se vêem para lá do arame farpado, nas planuras de Leon, são quatro. Cada um pode receber 160 000 litros. O seu bojo circular espera o petróleo que o homem procura — e já encontrou! Mas, por enquanto — escrevo a 16 do corrente — tudo é apenas experimental e científico, ou seja aquela fase primária a que os ingleses chamam «swabs».

Seja, porém, como for, não há duvida de que «**pasa algo em Valdeajos**».

M. de O.

Dr. Luís Vasco Navarro Soeiro

FALECEU

Sua família participa que o funeral se realizou hoje no cemitério Inglês.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Foram proibidos na Rodésia do Sul os dois principais partidos africanos

e declarado o estado de emergência no bairro negro de Salisbury

SALISBURY, 26 — (A. N. I. e R.) — O Governo da Rodésia do Sul proibiu hoje os dois principais partidos políticos africanos e declarou o estado de emergência no bairro negro de Salisbury.

O ministro do Interior, Lardner Burke, anunciou pela Rádio que o estado de emergência será mantido durante três meses e durante esse período serão presos «todos os desordeiros e criminosos».

OS DOIS PARTIDOS SÃO A Z. A. N. U. E o CONSELHO PROVISÓRIO DO POVO

Burke disse que os dois partidos colocados na ilegalidade são a União Nacional Africana de Zimbabwe (Z. A. N. U.) e o Conselho Provisório do Povo (P. C. C.).

O Conselho Provisório do Povo é chefiado por Joshua Nkomo, que se encontra com residência fixa juntamente com os seus principais auxiliares

A Z. A. N. U. é chefiada pelo reverendo Ndabaningi Sithole, antigo braço direito de Nkomo.

Sithole encontra-se em liberdade provisória, aguardando julgamento por transgressões á lei da ordem publica.

POLICIAS E SOLDADOS CERCARAM O BAIRRO DE HIGHFIELDS

Dezenas de policias e soldados cercaram o bairro negro de Highfields, na periferia da cidade, enquanto outros estão a passar uma busca de casa em casa, efectuando prisões. Os africanos, depois de revistados e identificados, recebem um passe para poderem atravessar o cordão de policia.

O ministro do Interior afirmou que Highfields tem sido cenário de desacatos desde há algum tempo e que as duas organizações rivais. P. C. C. e Z. A. N. U., se têm entregado á intimidação e á violência não apenas entre si mas também contra os habitantes cumpridores da ordem.

Burke acrescentou que a Policia trataria apenas de eliminar os elementos fora da lei e proteger aqueles que têm sido vitimas inocentes dos recentes disturbios.

O GOVERNO PRETENDE A PROIBIÇÃO DO JORNAL «DAILY NEWS»

Por outro lado, o Parlamento deve discutir hoje uma moção do Governo pedindo a proíbição do «Daily News», um dos dois jornais diários de Salisbury.

O «Daily News», com uma tiragem de 15 000 exemplares, na maior parte comprados por africanos, apoia o nacionalismo africano. Pertence ao grupo controlado por lorde Thompson of Fleet, magnete britanico da imprensa.

A moção foi apresentada pelo ministro do Interior, nos termos da lei de manutenção da ordem, que prevê que uma publicação seja proibida se for considerada «contrária aos interesses da segurança publica».

«Sir» Roy Welensky, chefe do partido da oposição, afirmou que a proíbição «pode ter sérias repercussões».

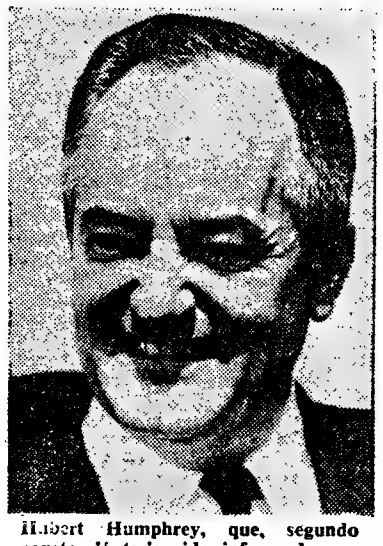
John Parker, presidente do Sindicato dos Jornalistas da Rodésia do Sul, descreveu a disposição como «o primeiro grande passo no esforço para reduzir todo o serviço noticioso á condição de instrumento de propaganda governamental». O sindicato, numa sessão de emergência que efectuou a noite passada, concordou que «acção positiva» deve ser tomada imediatamente.

VEÍCULO LUNAR DE SEIS RODAS

SEATTLE (Estados Unidos), 26 — (F. P.) — A sociedade Boeing tornou ontem publicos os planos de um veículo de seis rodas, destinado a transportar na superfície da Lua os astronautas do projecto «Apolo».

Esse engenho, o «Molan», terá uma autonomia de 400 km, deslocando-se sobre lagartas de aço accionadas por rodas de metro e meio a 1,8 de diâmetro.

O «Molan» será depositado no solo lunar por uma primeira nave «Apolo». Se os sinais de rádio indicarem que a alunagem do «Molan» se fez correctamente, os astronautas seguirão num segundo «Apolo».



Hubert Humphrey, que, segundo consta, já teria sido informado por Johnson de que será o candidato democrático á vice-presidência dos E. U. A.

Apelo de Paulo VI à paz no Mundo

CASTELGANDOLFO, 26 — (R.). — Durante a habitual audiência geral o papa apelou hoje pela paz mundial declarando: «Homens de boa vontade ouçam a nossa humilde voz, a voz de um irmão e de um pai, evocando as imorredoiras memórias das duas terriveis guerras de 1914 e 1939». Sua Santidade apelou para a paz acima de todos os interesses, da dignidade humana e concórdia fraternal e referiu se aos vivos desentendimentos, já manchados de sangue e cheios de ameaças que hoje existem entre vários países».

O «médico» era ...peixeiro

IBBENBUEREN (Alemanha Ocidental), 26 — (F. P.) — Há dois anos que um peixeiro de Hamburgo exercia clínica em Ibbenbueren, e com certo êxito. E continuaria ainda a ser «médico» se tivesse melhores conhecimentos de latim... Com efeito, os erros incriveis que cometia nas receitas que passava, traíram-no. Presentemente, está a exercer os seus talentos» na cadeia, onde se encontra detido.

A delegação do Mississipi abandonou a convenção do Partido Democrático

ATLANTIC CITY, 26 — (F. P.) — A delegação segregacionista do Mississipi resolveu, a noite passada, após três horas de deliberações, não continuar a participar na convenção democrática, retirando-se de Atlantic City.

A comissão de credenciais da convenção resolvera ontem à tarde admitir os membros da delegação do Mississipi desde que estes subscrevessem um compromisso de lealdade para com os candidatos nomeados pela convenção. A representatividade dessa delegação «regular» era contestada por uma delegação — composta na maioria por negros — do «Partido Democrático da Liberdade», que pretendia ser admitido no lugar daquela.

Julga-se saber que três delegados do Mississipi acederam a subscrever o compromisso de lealdade, pelo que tomarão parte na convenção.

FOI APROVADO O PROGRAMA DO PARTIDO

ATLANTIC CITY, 26.— (ANI). — Os delegados presentes na convenção democrática, cerca de 5000, aprovaram por aclamação o programa político do Partido Democrático, o qual, entre outros pontos:

— Promete uma aplicação justa e eficaz da nova lei dos direitos civicos se as autoridades estaduais falharem nessa missão.

— Repudia os extremismos e violências da esquerda e da direita, condenando especificamente os comunistas, a Ku Klux Klan e a Sociedade John Birch.

— Insiste em que o presidente deve conservar «contrôle» absoluto sobre as armas nucleares dos Estados Unidos.

— Promete um programa de luta contra a pobreza que permita a criação de uma sociedade nova.

HUMPHREY JÁ FOI INFORMADO DE QUE SERÁ O CANDIDATO À VICE-PRESIDÊNCIA?

WASHINGTON, 26. — (F. P.) — O presidente Johnson teria já informado o senador Hubert Humphrey de que seria ele a pessoa escolhida como candidato democático à vice-presidência — segundo afirmam alguns observadores políticos desta capital. O facto, no entanto, não foi tornado público, para manter um certo interesse na convenção de Atlantic City.

COMENTÁRIO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 26 — (R.) — A «Pravda» de hoje não faz segrêdo acerca de qual dos lados prefere que ganhe as eleições presidenciais americanas.

O órgão do Partido Comunista comenta que, «apesar da inconsistência das meias disposições, o programa de Lyndon Johnson difere favoràvelmente do programa semifascista do Partido Republicano».

Em poucas linhas

● **E. U. A.: FIM DE GREVE NA P.A.A.** — (R.) — Foi anunciado em Nova York que a «Pan American World Airways» recomeçaria ás 9 horas locais (13 horas T.M.G.) de hoje com as suas carreiras, após chegar a «um acordo em princípio» sobre um novo contrato de de trabalho para 12 mil empregados em greve.

● **UNIÃO INDIANA: TRÊS MIL MANIFESTANTES PRESOS** — (A. N. I.) — Perto de três mil pessoas foram já presas nos ultimos dias em Nova Delhi, em consequência dos tumultos provocados pela escassez de produtos alimentares e o aumento dos preços — informa a Polícia. Entre os detidos, figura o «leader» do Partido Comunista na Camara Alta, Bhupeshi Gupta que, á frente de centenas de apaniguados, tentou forçar a entrada no Ministério da Agricultura e Alimentação.

Seixas Doria foi raptado por autoridades militares da prisão onde estava

—segundo um deputado do P. S. D.

BRASILIA, 26 — (F. P.) — O deputado José Carlos Teixeira, do Partido Social-Democrático, informou ontem os seus confrades na Câmara Federal de que o antigo governador do Estado de Sergipe, Seixas Doria, preso com o antigo governador do Recife, Miguel Arrais, na ilha de Fernando de Noronha, fora raptado pelas autoridades da Quarta Região Militar de Pernambuco.

Segundo o deputado, a esposa do governador Seixas Doria foi ao Recife esperar o marido, pois o Supremo Tribunal Federal concedera o «habeas corpus» ao antigo governador, que devia, por esse motivo, ser posto em liberdade. No entanto, o presidente da comissão de depuração do Recife, coronel Ibiapina, disse sem rodeios á esposa de Seixas Doria que «o Quarto Exército não acataria a decisão do tribunal» e que «Seixas Doria seria posto em liberdade a uma esquina para voltar a ser preso na esquina seguinte».

O certo é que, segundo o deputado, o antigo governador já não se encontra na ilha de Fernando de Noronha, e ninguém consegue saber o seu paradeiro. Salienta ainda José Carlos Teixeira que não se trata do primeiro caso do género registado em Pernambuco.

FOI PEDIDA A IRRADIAÇÃO DE «CHE» GUEVARA DA ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — O manifesto enviado de Montevideu, na segunda-feira, pelo ex-presidente Goulart ao Parlamento brasileiro constitui uma flagrante violação do direito de asilo — declarou ontem o deputado Armando Falcão, que foi ministro da Justiça do Governo de Kubitschek. O Go-

(Continua na 12.ª página)

O furacão «Cleo» causou mais de cem mortos na República do Haiti

PORT-AU-PRINCE, 26—(F. P.) —O ciclone «Cleo», que na segunda-feira assolou o Haiti, fez mais de cem mortos. Encontram-se sem abrigo milhares de pessoas. Estão cortadas todas as comunicações. Não há notícias de algumas cidades costeiras.

A cidade de Les Cayes encontra-se meia destruida. A maior parte dos edificios dos serviços publicos, hospitais, escolas, igrejas e quartéis ficaram danificados. As instalações eléctricas, telegráficas e hidráulicas encontram-se completamente destruidas. Estão cortadas todas as estradas da região.

Foi naquela cidade, na costa meridional da ilha, que o ciclone causou mais estragos — teriam sido encontrados cinquenta corpos nas ruinas de um hospital destruido pelo Cleo».

O CICLONE SOBRE CUBA

MIAMI, 26 — (F. P. e R.) — O furacão «Cleo» assolou ás primeiras horas de hoje a zona sul de Cuba esperando-se que atravesse a ilha e se dirija para a Florida.

Notícias da rádio cubana captadas nesta cidade afirmam que o temporal danificou fortemente algumas instalações açucareiras na província do Oriente. A rádio Pilon lançou um apelo para médicos e alimentos para as populações evacuadas para lugares mais seguros. Não foram dadas informações sobre mortos ou feridos.

2 O VOLUME DAS OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS — I

importante estudo sobre a epopeia portuguesa no interior do Brasil

★

VOLUME ANTERIOR:

OS FACTORES DEMOCRÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL

PORTUGALIA EDITORA

Aven. da Liberdade, 13 — LISBOA

CD DIÁRIO DE NOTÍCIAS — AO SERVIÇO DO PAÍS

SALDOS

VESTIDOS, BLUSAS, SAIAS, CAMISOLAS, CALÇAS E FATOS DE BANHO PARA SENHORA E CRIANÇA

R. D ESTEFÂNIA, 191-C e AV. ELIAS GARCIA, 180-A

O Chefe do Estado

condecorou o ministro do Ultramar com a grã-cruz do Infante

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram, hoje, numa das salas do Palácio Nacional de Belem um almoço ao ministro do Ultramar e a outras individualidades que fizeram parte da sua comitiva na recente visita ás provincias ultramarinas de Moçambique, Angola e Principe.

Antes do almoço, que reuniu vinte e um convivas, o sr. almirante Americo Thomaz procedeu durante um abreve cerimónia efectuada na Sala Azul, a entrega das insignias da Ordem do Infante ao titular da pasta do Ultramar e aos elementos do gabinete do mesmo membro do Governo, com que decidiu condecorá-los em reconhecimento da actividade desenvolvida por motivo da viagem presidencial.

O sr. Presidente da Republica proferiu, na ocasião, algumas palavras de circunstancia começando por afirmar que se estavam a viver os ultimos episodios da visita ao Ultramar e que, antes do almoço, em que reunia a comitiva, queria novamente pôr em relevo a acção do ministro, sr. comandante Peixoto Correia, a quem se ficava a dever, tanto nesta como na anterior visita ao Ultramar grande parte do êxito das peregrinações a Angola e a Moçambique.

Prosseguindo, o Chefe do Estado acentuou que como tivera ocasião de afirmar no jantar de despedida a bordo do «Principe Perfeito», entre as muitas qualidades que possui, o sr. comandante Peixoto Correia tem a virtude de estar sempre presente, sem nunca se mostrar. Teve oportunidade de verificar o trabalho insano do ministro, que sempre procurou contactar com todas as autoridades administrativas dos locais por onde passava informando-se e orientando-as no que mais convinha fazer. «Numa missão exaustiva que foi a viagem, actuou sempre com o desejo de bem servir, até ao limite das forças humanas» — disse.

O sr almirante Américo Thomaz declarou, ainda, que também o chefe de Gabinete do ministro, sr. dr. Nuno Ferreira, e os outros três colaboradores do mesmo Gabinete, srs. dr. Gonçalves Pereira, 1.º tenente Jorge de Avilez e dr Pereira Monteiro colaboraram da melhor forma para a efectivação da viagem, constituindo uma equipa magnífica.

A condecoração do comandante Peixoto Correia

Assim, no final da viagem, queria distinguir o ministro e os seus quatro colaboradores, condecorando o primeiro com a grã-cruz da Ordem do Infante que assentava muitíssimo bem no seu peito, pelo que tem feito como oficial da Marinha e como pessoa dada ao serviço da Pátria e a quem agradecia os inestimáveis serviços prestados.

Por entre palmas das individualidades presentes, o sr. Presidente da Republica impôs, então, as insignias ao sr comandante Peixoto Correia, abraçando-o afectuosamente. Seguiu-se a condecoração do sr. dr. Nuno Ferreira — a comenda da mesma Ordem — tendo o Chefe do Estado sublinhado, na altura ser justissima a distinção conferida a tão grande servidor do Ministério do Ultramar. Os srs. drs. Gonçalves Pereira e Pessoa Monteiro e 1.º tenente Jorge de Avilez receberam o oficialato da referida Ordem.

Terminada a imposição das condecorações, o sr. almirante Américo Thomaz agradeceu a toda a comitiva a boa companhia que lhe fizeram, frisando que a amizade e a boa compreensão recebidas muito contribuiram, também, para o êxito da missão que a todos animou, sendo caracterizada pela mais franca alegria e a maior compreensão.

O Chefe do Estado abraça o ministro do Ultramar após a condecoração

Agradecimento do ministro

Usou então da palavra o sr. comandante Peixoto Correia que em seu nome e no dos seus colaboradores agradeceu a distinção conferida pelo supremo magistrado da Nação. Sentia que não fizera mais do que o cumprimento do seu dever, mas o Chefe do Estado dignara-se sobrestimar a sua actuação e a dos seus colaboradores, numa demonstração das suas muitas e tão apreciadas virtudes: a generosidade do seu coração. Fora um grande privilégio o que concedera e que permitirá recordar mais ainda o que foram as jornadas históricas do sr almirante Américo Thomaz ao Ultramar em que deu alto exemplo de dignidade e respeito pelo interesse nacional e para a consolidação ainda maior da unidade de todos os portugueses. «É uma honraria a condecoração que nos atribuiu e que procuraremos justificar; oxalá o consigamos» — concluí o ministro.

O almoço

Seguiu-se o almoço, em que participaram, além das individualidades já referidas, os srs. dr. Moreira Baptista secretário nacional da Informação; dr. Pinto de Mesquita, chefe do protocolo do Estado, e esposa; dr. José Madeira Galvão Rocha e esposa; inspector-adjunto Jorge Marques Ferreira e esposa, e inspector Henrique de Sá e de Seixas, da P. I. D. E.; general Humberto Pais e esposa, comandante Guilherme Thomaz e esposa, comandante Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral, da Casa Militar do Presidente; e tenente Almeida Lopes, oficial da guarda ao Palácio.

No almoço serviram, a seu pedido e por anuência do Chefe do Estado, os três criados negros do Palácio do Governo-Geral de Angola, que se encontram de férias em Lisboa e fizeram a viagem no paquete «Principe Perfeito», em que o Presidente regressou da sua visita ao Ultramar.

U Thant recusou o pedido de assistência de Moisés Tschombé

—supõe-se em Nova York

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — Embora o secretario-geral das Nações Unidas, mantenha as ordens de silêncio quanto à correspondência que teria trocado, a semana passada, com o primeiro-ministro congolês, supõe-se, geralmente, que indeferiu firmemente o pedido de assistencia politica contra os rebeldes congoleses, que lhe fora feita por Tschombé.

TERIA SIDO MORTO UM PORTUGUÊS E OUTRO MALTRATADO

BANGUI, 26 — (F. P.) — Está a piorar a situação nas provincias congolesas de Uele e Oubangui, contiguas á Republica centro-africana — soube-se de várias fontes em Bangui.

Em Bouta, na provincia de Uele, soldados amotinados do Exército Nacional congolês teriam assassinado seis pessoas.

Em Bondo, o vice presidente da provincia de Uele, Justin Fidamy teria sido morto após vários dias de prisão e torturas, assim como um comerciante congolês. Em Monga teriam sido também assassinados três policias, assim como um comerciante português, espancado até á morte. Um outro comerciante português teria sido gravemente maltratado em Yalilgimba.

REPELIDO UM ATAQUE AÉREO, EM ALBERTVILLE

ELISABETHVILLE, 26 — (F. P.) — Continua o ataque a Albertville pelas tropas de Tschombé, apoiadas pela aviação. Um ataque aéreo contra o aeródromo da cidade, fortemente defendido, foi repelido. Entretanto, nos circulos de Leopoldville, continua a falar-se num ataque decisivo ainda hoje.

Ainda o manifesto de João Goulart

(Continuação da 11.ª página)

verno brasileiro — acrescentou — deve, portanto, pedir ao do Uruguai que imponha a observância da legislação sobre o direito de asilo, a qual proibe a um refugiado a prática de quaisquer actividades politicas.

O manifesto de João Goulart fora lido na Câmara dos Deputados por ocasião do décimo aniversário do suicídio de Getulio Vargas.

O presidente deposto incitava o povo brasileiro a lutar pela «restauração da legalidade democrática do Poder civil e das instituições republicanas».

Entretanto, o conselho nacional da Ordem do Cruzeiro do Sul resolveu irradiar Ernesto «Che» Guevara, ministro cubano da Economia, a quem Jânio Quadros, quando presidente, concedera a grã-cruz. O decreto de irradiação tem de ser assinado pelo presidente Castelo Branco

A concessão, em 18 de Agosto de 1961, da grã cruz a «Che» Guevara, quando este esteve em Brasília, de regresso da conferência de Punta del Este, provocou a crise que viria a levar, sete dias mais tarde, á demissão de Jânio Quadros.

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

Luigi Longo é o sucessor de Togliatti

ROMA, 26 — (R.) — Luigi Longo, ex-adjunto do secretário-geral do Partido Comunista italiano, foi nomeado secretário-geral, ocupando o lugar de Palmiro Togliatti que faleceu na sexta-feira passada.

Longo tem 64 anos de idade e, braço direito de Togliatti, tem sido desde há 18 anos, o segundo na hierarquia do partido. O Partido Comunista italiano é o maior do mundo ocidental e o seu secretário é, de facto, o seu chefe.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de dois anticiclones centrados, respectivamente, sobre a Alemanha e a Sul dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE: Máxima: Régua, 34°,8; mínima: Alvalade, 12°,3.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 25°; Funchal, 21°; Lisboa, 25°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 23°; Porto, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 25°,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 30°,7; mínima, 19 No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25°; mínima, 16°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, tornando-se nublado a partir do fim da tarde de hoje; vento fraco, possibilidade de nevoeiros matinais na faixa costeira Ocidental a Norte de Cabo da Roca. Pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 1 — Ocaso ás 20 e 15*

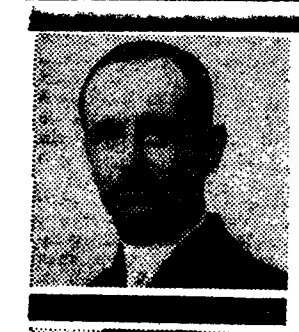
FASES DA LUA

Dia 30 — Dia 6 — Dia 13 — Dia 21

MARES

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 5 e 53 (3,93 m); 18 e 10 (4,13 m). Dia 27 — Às 6 e 30 (3,88 m); 18 e 46 (4,02 m). Dia 28 — Às 7 e 8 (3,78 m); 19 e 29 (3,85 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 11 e 30 (0,87 m); Dia 27 — Às 0 e 1 (0,86 m); 12 e 13 (0,94 m). Dia 28 — Às 0 e 46 (0,98 m); 12 e 58 (1,09 m).



m/6 anos

CAMPO PEQUENO

"AMANHÃ"

ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

a favor do fundo de assistência do sindicato nacional dos toureiros

8 toiros de oliveira / irmãos

cavaleiros

JOÃO NÚNCIO
GASTÓN SANTOS
RIBEIRO TELES
MESTRE BAPTISTA

espadas

JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES

forcados

AMADORES DE SANTARÉM
Capitaneados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

PROFISSIONAIS DE LISBOA
de Adelino Carvalho

PREÇOS DESDE 20$00 E ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

Bilhetes à venda na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefs. 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida até à hora do espectáculo

HOJE
ÚLTIMO DIA
NO «INFERNINHO» (RONDA)
Do extraordinário conjunto inglês
EARL SHERIDAN AND THE HOUSHAKERS
a partir de amanhã no **Hotel de Ofir**
(M. 17 anos)

DA MULHER E DA CRIANÇA

AS SAIAS VÃO DESCER?

Tudo nos leva a crer que não, pelo menos os modelos apresentados pelos criadores da moda parisiense. Estes apresentam nos seus modelos as saias numa altura mais discreta, mas quem nos garante que as mulheres vão aceitar essa determinação? Se todas já se habituaram a mostrar os joelhos muito francamente é difícil fazê-las mudar de hábitos de um momento para outro. A nosso ver, a descida das saias há-de ir devagar, tal como foi a subida que levou três anos, até chegar á altura em que está

No elegante modelo para «cocktail» que apresentamos hoje e que foi confeccionado com «satin» rosa muito claro, a saia está mais comprida e o vestido parace ter, assim, mais categoria. O corte continua a ser direito. O decote, muito amplo, é sublinhado por um bordado feito com fio dourado, filosela Ancora em tons de rosa claro e médio, e pequenas pérolas de cor natural

VIMOS PARA SI...

Poderão os filósofos lamentar o progresso e a invasão do materialismo, a alteração dos valores morais que são sobrepujados pelos bens materiais... a este coro de lamentações, aliás bem fundamentadas, não se junta a voz da mulher enquanto é estritamente dona de casa. Se, por um lado, a vida nos é mais difícil do que foi ás nossas avós, na calma rotina do princípio do século, por outro lado é um facto diário de que estamos libertas da maior parte das tarefas aborrecidas que eram uma obrigação iniludível.

De vez em quando, surgem novidades simpáticas, que não são caras, estão mais ou menos ao alcance de toda a gente e se revelam extremamente eficazes. É o caso de «cadie», uma marca francesa que lançou uma série de flanelas impregnadas de produtos químicos e que se destinam á limpeza de discos, jóias, móveis, couros, pratas, calçado, etc. Esses panos vêm resguardados dentro de um invólucro impermeável, para que não se evapore a mistura química de que estão impregnados. Para cada fim, isto é, para cada tipo de objecto a limpar, essa mistura varia, de modo a ser sempre eficiente. Achamos muito interesse nestes panos de limpeza, especialmente, no caso das pratas trabalhadas, em que é bastante difícil retirar os resíduos dos líquidos que normalmente se empregnam. Cada pano custa 21$00 e tem longa duração, pois mesmo quando está já sujo continda com as mesmas propriedades iniciais.

Estruturas modernas

Não vamos falar aqui, como é lógico, das estruturas sociais, tema tão actual, mas sim de estruturas para mobiliário moderno. Vimos na ultima Feira das Industrias, a um canto, um mobiliário de escritório muito bem concebido, pois a base de apoio eram travessas cilíndricas, dispostas segundo as necessidades do ambiente. Pensámos imediatamente que o sistema poderia ter aplicações domésticas, como por exemplo num quarto de estudante. Não é tarefa fácil mobilar um quarto de rapaz, pois á medida que vai crescendo vai tendo novas necessidades de arrumação e até novos padrões estéticos. Os móveis iniciais, que serviram muito bem enquanto o rapazinho andava nos primeiros anos de liceu, não se adaptam de modo algum aos desejos de um aluno da Faculdade. Nesta altura há que vender os móveis e comprar outros para o compartimento onde o rapaz possa receber os amigos á vontade, sem temer o ridículo das mesas de cabeceira muito... óbvias e do espelhinho facetado da porta do guarda-fato.

É, por tudo isso, que estas estruturas metálicas, que na origem se chamam «Stergo System», nos parecem particularmente adequadas para estes casos em que há que fazer alterações á medida que os anos passam, o que não é permitido pelos mobiliários convencionais. Tivemos depois ensejo de ver numa sala de estar mobilada com este sistema e, pela gravura que juntamos, poderão as leitoras ajuizar se temos ou não razão.

O preço das partes metálicas vai de 12$50 até 250$00, conforme o seu tamanho e complexidade. O mais sensato será, para quem não dispõe de um capital inicial suficiente, ir comprando as barrinhas e os encaixes lentamente, fazendo primeiro prateleiras, depois estantes e, finalmente, os enquadramentos necessários para se disporem todos os objectos necessários.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os panos de limpeza «cadie» na casa José Alexandre, na Rua Garrett; o «Stergo System» é representado por J. Fonseca, Ld.ª, Rua Marquês da Fronteira, 110-A. Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm qualquer carácter publicitário.

O pai desmaiou ao saber que a mulher tivera quatro gémeos

MANILA (FILIPINAS), 26 — (A. N. I.) — Numa maternidade, nasceram, esta madrugada, quatro gémeos — dois rapazes e duas raparigas — que foram colocados em incubadoras especiais.

A mãe, Dolores Lopez, de 26 anos, que já tinha sete filhos, mostrou-se resignada com o nascimento de mais quatro, mas o pai desmaiou ao receber a notícia, e teve de ser socorrido pelos médicos.

PENSAMENTOS

O dinheiro vale por vinte oradores.

☆

Guardai-vos bem do ciume. É um monstro que vos devorará.

☆

Quando qualidades insinuantes revestem um carácter impuro, tornam-se numa armadilha.

A VOGA DO PANO TURCO

A' beira-mar, o pano turco está na ordem do dia. Aparece em vestidos, casacos e capas que se usam sobre o fato de banho. Por vezes, apresenta um padrão de fantasia, em que as riscas ou ramagens se impõem como ornamento. Noutros casos é liso e guarnecido com galões de variadíssimas espécies. Alguns aparecem com uma aplicação de linho representando um motivo náutico ou uma grande flor, cujo caule parte da orla inferior da peça e vai desabrochar sobre o peito apresentando uma ou outra folha que sai do traço vertical.

Os modelos cuja gravura acompanha esta nota são, todos três, de cores lisas contrastando o branco com o azul-escuro e o vermelho, tanto nos tecidos de pano turco como nos galões que os enfeitam. Num dos modelos, o da esquerda, vê-se que lhe corresponde um interessante, e muito util, saco de praia.

Na execução destas peças não se deve empregar o pano turco vulgar de laçadas muito altas, mas sim o moderno pano turco que é, como vulgarmente se diz, «rapadinho» ou seja com as laçadas do tecido muito curtas e aproximadas.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Alcina Teixeira, D. Maria Teresa Anjos Pereira e D. Candida Ester Gomes Nunes Ribeiro; meninas Maria Manuela Fernandes Duarte, Isolina Alice Lima Geraldes, e meninos Delfim Marques Ferreira, Henrique Manuel da Silva Pereira, Helder Duarte de Barros e Brito e Henrique Manuel Costa Pereira.

Amanhã — D. Maria Moniz da Camara, D. Manuela Alcina Lopes Marques de Sousa, D. Ilda Maria Mendes Barata e D. Maria Teresa Aguiar Mendes Raposo; menina Isabel Maria Ligeiro Teixeira, e meninos Carlos Alberto Martins Correia e João Manuel Lopes Mesquita.

Dia 28 — D. Sara Macieira de Almeida e D. Corina do Espírito Santo Silva, e meninas Arlete Monteiro e Ana Paula Mortinheira Saraiva Antunes.

Dia 29 — Dr.ª D. Adelaide Estrada, e meninas Isabel Maria do Carmo Rodrigues Ramos, Angela Maria Ramiro Faria e Paula do Carmo da Silva Passos.

Dia 30 — D. Maria Helena Moniz Galvão Taborda Monteiro, D. Maria Alice do Amaral Frazão Marques David e D. Maria José Nunes Rodrigues, e menina Ana Paulo Simões Seabra da Costa.

Dia 31 — Actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortês e Almeida, D. Delfina Correia Mendes, D. Maria Lucília da Silva Jones, D. Inês Sousa da Camara Morais Sarmento e D. Maria Luísa Monteiro Andrade e Sousa; meninas Arlete Maria da Nóbrega Pontes e Paula Filomena Fernandes Lourenço Águeda.

Dia 1 de Setembro — D. Maria Luísa Oom Moniz Galvão Taborda Monteiro, D. Joana das Flores Nunes Martins e D. Atília Gabriela Baptista de Carvalho; meninas Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro, Ana Paula Vergamota Pinto, e meninos Luís Manuel da Costa Reis Borges e João Pedro Collard Bovy Vilhena Fragoso.

Dia 2 — D. Maria Antunes, D. Francisca Camacho Rodrigues Sousa da Camara, e menina Adelaide Augusta Viana da Silva.

A preocupação das ementas para as refeições dos passeios

A preparação das «sandwiches» tem os seus preceitos aos quais devemos obedecer para que fiquem saborosas e apresentáveis. Ora as «sandwiches» constituem um elemento importante de confecção das refeições para a presente época, pelo que têm de prático na elaboração das ementas preparadas para as excursões que se organizam agora com tanta frequência.

Muitas vezes acontece que no fim de uma refeição volante, depois de termos comido iguarias salgadas, doces e frutas, vamos saborear, gostosamente, mais uma «sandwiche» para «fechar com chave de ouro», a nossa refeição. É porque, de tudo quanto se apresentou na mesa, foram as «sandwiches» as iguarias mais tentadoras e que deixaram melhores recordações. Vamos, portanto, lembrar ás nossas leitoras alguns preceitos que podem contribuir para que as «sandwiches» fiquem muito boas.

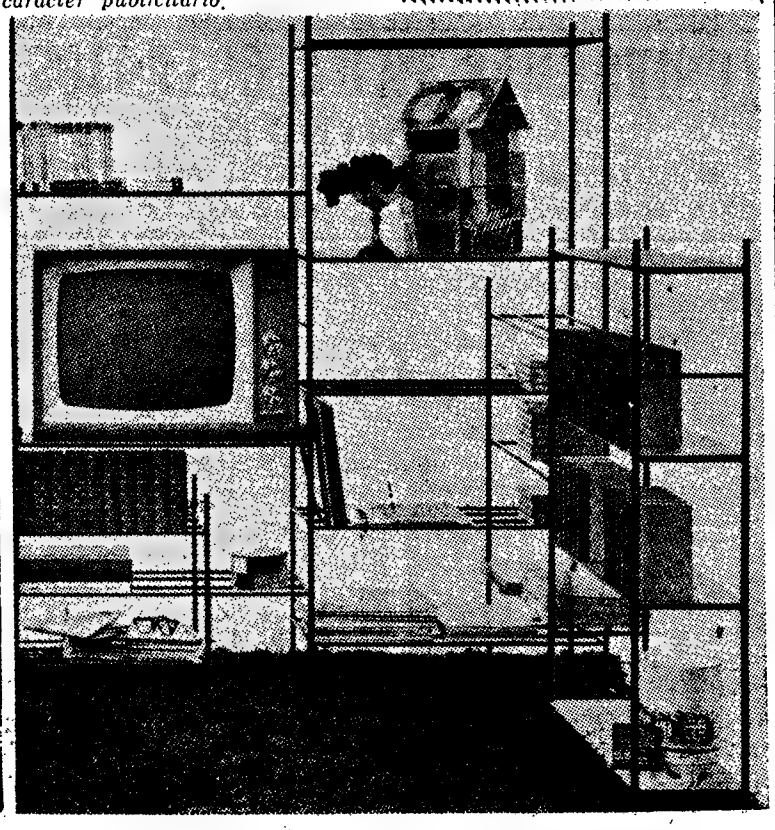
☆

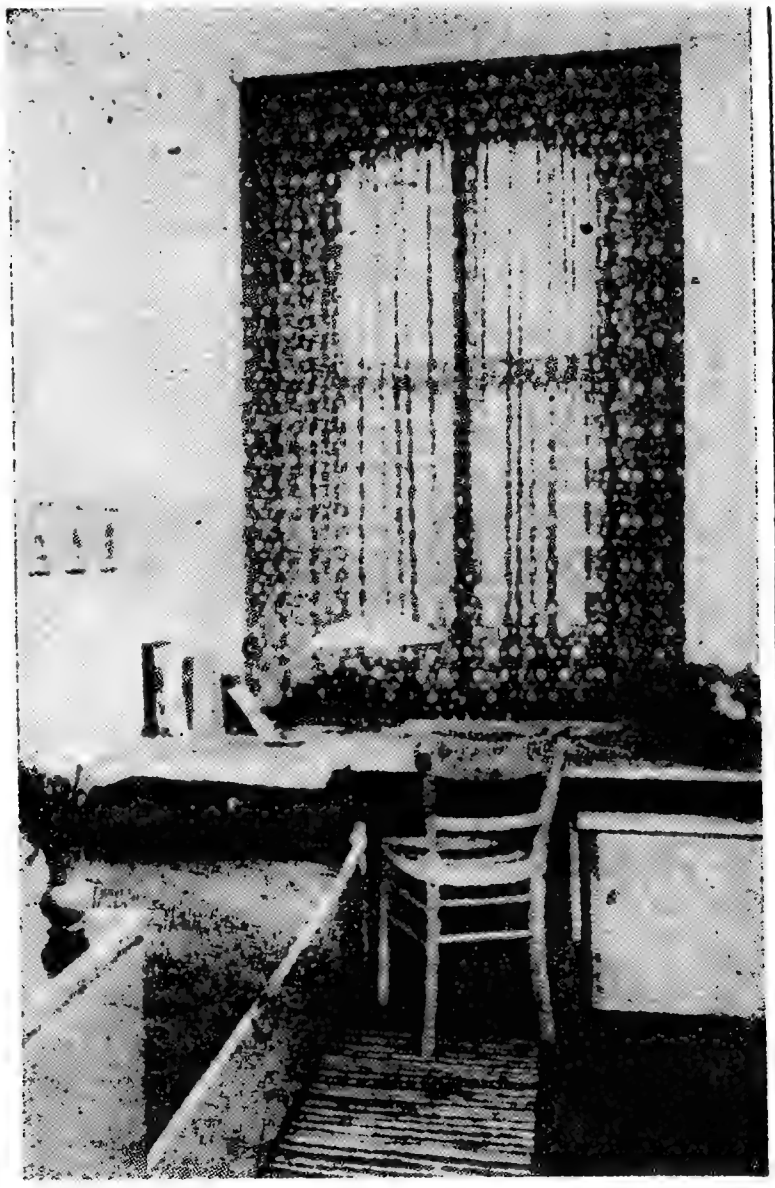
Há quem prefira fazer as «sandwiches» com pão que não seja muito fresco, porque desse modo o seu corte, em fatias finas e regulares, torna-se mais fácil. Discordamos em absoluto com tal prática. O pão deve ser do mais fresco que seja possível encontrar, e quanto ao corte das fatias, o que importa para que fiquem finas e uniformes; é dispor-se de uma faca muito bem afiada...

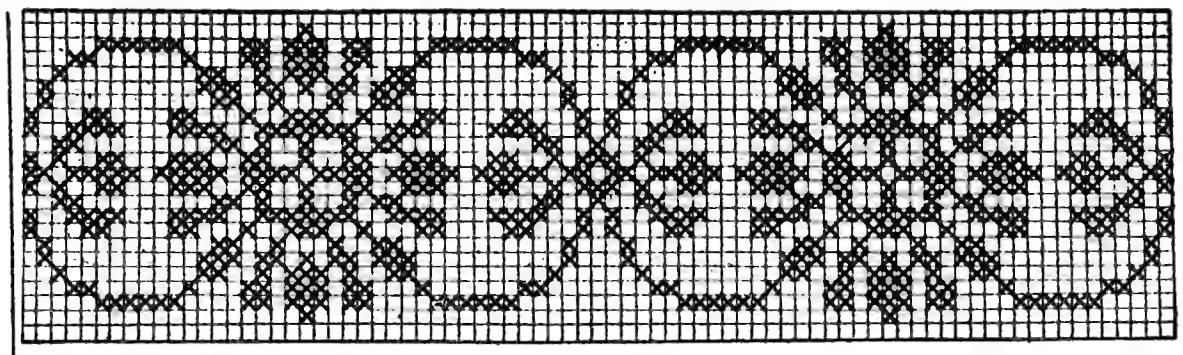
☆

As facas de serrilha facilitam o corte do pão, mas, tal como as serras na madeira, esfarelam um pouco a parte cortada. A faca ideal para o corte das fatias é de lamina lisa, pouco espessa, afiadíssima e aquecida, para o que se mergulha,

(Continua na 15.ª página)







Embora se usem algumas malhas de fantasia, a simples malha de abertos e fechados é sempre a mais vista em trabalhos de «crochet» O desenho que hoje vos apresentamos é destinado a um entremeio de «crochet» que deverá ser executado, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente n. 40 para ter, na largura, 9 centímetros. Nessa dimensão fornecemos o desenho deste entremeio com o canto. Importa em 7$00 que podem ser enviados á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Pergunte para saber

Como se prepara um doce que leva fios de ovos e que se chama «palha de Abrantes»?

MARIA VIOLANTE GONÇALVES

A receita da «palha de Abrantes» será publicada na secção que se intitula «As receitas da leitora».

Gostaria de saber como actua a levedura no pão. Pode dar-me uma explicação sobre isto?

MARIA CURIOSA

As leveduras para panificação através do seu metabolismo, determinam nas massas panares uma fermentação rápida. A água adicionada á farinha dilui a levedura e dissolve o sal. O gluten — componente aglutinado da farinha — absorve água em grande quantidade enquanto que o amido — principal constituinte da farinha — não sofre, de início, grande alteração. Começada a amassadura os componentes da massa homogenizam-se e o glutem, saturado de água, adquire elasticidade. Parte do amido, pela acção de enzimas da farinha e da levedura, transforma-se em açucares. Um outro enzima da levedura desdobra os açucares em álcool e gás carbónico que, retido pelo gluten, aumenta o volume da massa, isto é: leveda-a No princípio da cozedura, os enzimas presentes trabalham com maior actividade e a massa aumenta de volume graças, também, á dilatação do gás carbónico. Depois, quando a temperatura atinge valores elevados, a vitalidade da levedura cessa, o gluten perde grande parte da sua humidade formando a estrutura do pão e a côdea adquire um tom dourado.

A levedura é uma planta unicelular microscópica. Em meio nutritivo propício, e condições especiais, uma célula de levedura divide-se em novas células muito rápidamente.

Um modelo de Jeanne Lanvin

Pode parecer inaceitável este modelo criado por Jeanne Lanvin e apresentado na sua ultima colecção. No entanto, nada te mque não tenha sido visto em épocas pouco distantes e, além de dar uma grande distinção a quem o vestir, fará realçar-lhe a beleza natural. O vestido é, como todos os vestidos de noite para esta estação e para a que se lhe seguir, bastante comprido Empregou-se na sua confécção a renda «Nylfrance» verde e prateada de Dognin e um largo cinto de «satin» onde se aplicou uma jóia de pedrarias

QUANDO HÁ FALTA DE ESPAÇO

A falta de espaço é, por vezes, compensada com o bom critério do decorador e tudo quanto seja indispensável encontra boa arrumação, não agravando a parte estética, sempre digna de respeito. Neste quarto de estudante, o espaço não sobeja. Mas chega, perfeitamente, para o «divão» onde ele dorme, a secretária onde trabalha, com a correspondente cadeira, os gavetões para roupas e calçado, e o roupeiro que na gravura não se vê mas que está á direita quando se entra no quarto. A cortina de fantasia e o tapete de tecido rustico dão as notas de cor neste ambiente modesto mas agradável

Modelo do chapéu de Marc Olivier

Conselhos úteis

A água oxigenada serve para polir e limpar cabos de facas, quando estes forem de osso, assim como outros objectos deste material É necessário que fiquem submersos em água oxigenada a 12 por cento.

*

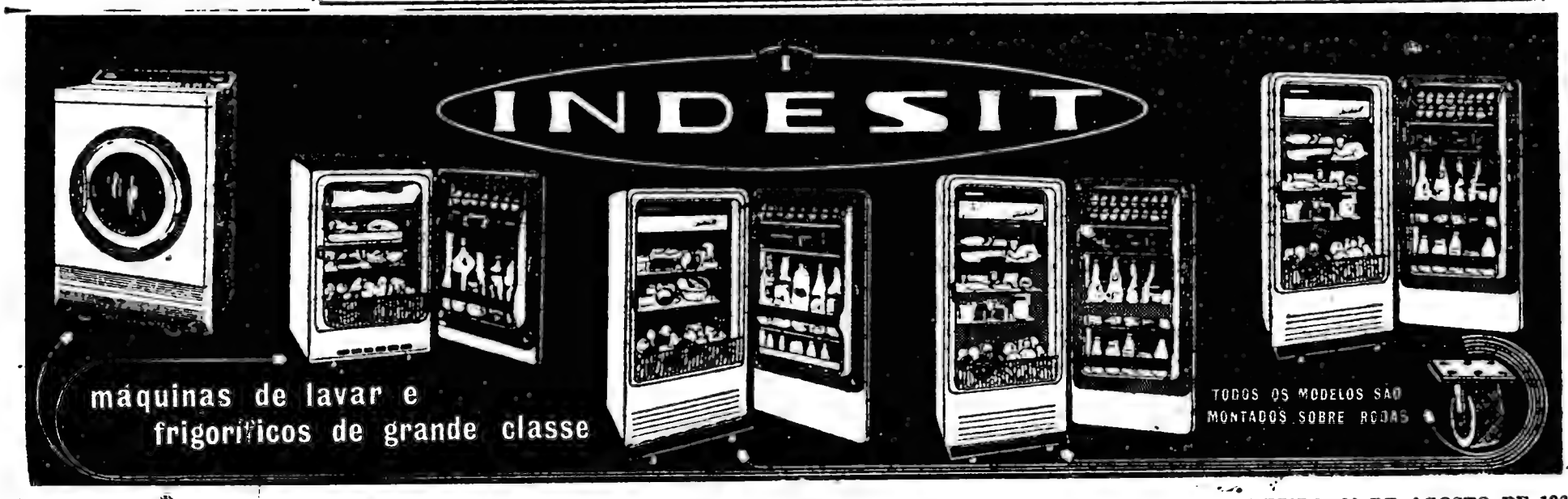
Quando tiver que bater claras de ovo, experimente juntar-lhes uma pitadinha de sal. Ficam melhor

*

A musselina, depois de ser lavada, adquire a sua consistência natural, se for humedecida em um pouco de água de arroz.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
Apartado 1096

UNIFORMES PARA COLÉGIOS
FEMININOS
EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS APROVADOS
R. D. ESTEFÂNIA, 191 - C
AV. ELIAS GARCIA, 189 - A



Saiba preparar «sandwiches»

(Continuação da 13.ª página)

de quando em quando, em água quente.

☆

Para merendas ou chás de cerimónia as «sandwiches» não devem apresentar o pão com as côdeas.

☆

O pão corta-se mais fácilmente se for metido no frigorífico durante algumas horas.

☆

É interessante, e está muito em uso, apresentarem-se pratos com «sandwiches» feitas de pães diversos: pão de forma, pão de leite, pão de centeio e pão integral. Para cada tipo de pão escolhe-se o recheio apropriado: o pão de forma e o pão de leite suportam o fiambre e o «fois-gras» sempre de mistura com a manteiga ou a margarina «Planta». O pão de centeio combina-se lindamente com queijo ou presunto. As pastas de anchovas, de sardinhas de conserva,. ou de camarões, exigem o pão branco.

☆

Quando tenham que se preparar «sandwiches» num dia para o outro enrolem-se depois de feitas, num pano humido ou embrulhem-se em papel vegetal e metam-se no frigorífico.

☆

Procurem variar as vossas «sandwiches» dando-lhes formas diferentes com cortamassas especiais de laminas onduladas ou lisas. Todos os cortamassas que usamos para as massas folhadas e bolachas servem para cortar pão com formatos bonitos.

☆

As «sandwiches» feitas com 3 fatias de pão ficam muito agradáveis e permitem a mistura de dois recheios diferentes, que se harmonizem. Neste caso as fatias de pão devem ser muito finas e os recheios pouco abundantes. Terá que haver cuidado nos ingredientes a empregar nos recheios para que resultem sempre conjuntos agradáveis ao paladar.

☆

Quando se pretenda fazer «sandwiches» de pão enrolado procede-se da seguinte maneira: corta-se um pão de forma em fatias inteiras no sentido do comprimento. Tira-se a côdea de todas as fatias. Unta-se cada fatia, só numa das superfícies, com manteiga ou margarina e sobre esta põe-se pasta de «foi-gras» ou de qualquer carne moída e bem temperada. Depois enrola-se a fatia tal como se faz com uma torta doce, apertando bem o rolo com um pano humedecido. Deixa-se depois em repouso durante umas horas para não se deformar e no momento de servir corta-se em fatias. O recheio deve ser sempre de pastas escuras ou rosadas para dar efeitos de contraste.

☆

Com os cortamassas obtêm-se efeitos interessantes: corta-se uma rodela de pão e no meio desta corta-se uma estrela. O recheio é posto na rodela.

☆

Experimentem cortar duas rodelas de pão e numa delas, bem centrada, cortem uma rodela mais pequena ou uma estrela. Apliquem o recheio sobre a rodela inteira e sobre esta coloquem a que foi recortada no centro. O recheio ficará visível na parte recortada.

☆

Um pouco de «pikles» ou azeitonas, cortadas em bocadinhos minusculos, tornam menos enjoativos os recheios da pasta de carnes.

☆

Experimentem cortar duas rodelas de pão branco e numa delas, bem centrada, recortem outra rodela mais pequena ou uma estrela. Apliquem o recheio sobre a rodela inteira e sobre esta coloquem a que foi recortada no centro. O recheio ficará, assim, visível na parte recortada.

☆

Outro efeito interessante é obtido com a incrustação de pão escuro em pão branco ou vice-versa. Consegue-se da seguinte maneira: corta-se uma rodela de pão branco e outra de pão escuro com o cortamassas maior e com outro mais pequeno recorta-se, no centro de cada fatia, uma rodela mais pequena. Adapta-se a rodela pequena do pão escuro dentro da ordela grande do pão branco e adapta-se a rodela pequena do pão branco dentro da rodela grande do pão escuro. Depois untam-se e recheiam-se como se fossem fatias inteiras de um só pão. Em vez de rodelas podem empregar-se cortamassas com feitios de estrelas lozangos ou outras formas.

☆

Quando tenham que empregar, nas «sandwiches» fiambre ou carne assada, passem primeiro essas iguarias pela máquina de moer.

☆

O queijo ralado misturado com «Planta» é mais apresentável do que cortado em fatias quando se empregue em «sandwiches».

☆

As gemas de ovos, cozidas, esmagadas, misturadas com mostarda e manteiga ou margarina resultam um agradável recheio para «sandwiches» de pão branco.

Não esquecer que uma folhinha tenra de alface metida numa «sandwiche» conserva-lhe a frescura e dá-lhe um paladar agradável.

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!

IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta **um FRIGORÍFICO que custa apenas — 3.350$00**

mas...

QUE POSSUE

- **Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS**
- **Interior em chapa de aço esmaltado**
- **Congelador a toda a largura**
- **Porta integralmente aproveitada**
- **Descongelação automática**

Moderno fecho magnético e ... o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente electrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare **PONTO POR PONTO** com outros frigoríficos... ...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:

SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44 — TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS) — LISBOA

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º — TELEF. 362312

Dizem os leitores...

O problema das serviçais domésticas

A propósito da carta, que publicámos recentemente, do nosso leitor sr. Miguel Rolim, sobre aspectos do problema das serviçais domésticas, incluindo a intervenção de intermediários, com propósitos lucrativos, na colocação das mesmas, escreve-nos a nossa leitora, sr.ª D. Maria Delfina, aplaudindo essas considerações. E' uma dona de casa que põe a questão no mesmo plano, referindo-se ainda a vários aspectos do problema das relações entre serviçais e patrões, o qual, entende, devia ser regulamentado, com espírito de rectidão equanime.

PRONTO A VESTIR

MODELOS PRÁTICOS

R. D. ESTEFÂNIA, 191 - C

AV. ELIAS GARCIA, 180 - A

QUEIJO TIGRE

APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA PARA SANDES E TOSTAS

MANHÃ NA PRAÇA

Nesta ultima semana de Agosto, já os mercados acusam a vinda, embora ainda distante, do Outono que entrará com o próximo mês. Na zona da fruta já aparecem, de vez em quando, nos cabazes das uvas, as folhas de videira de belos tons outonais, desde o castanho ao verde-arroxeado.

Mas, pela pouca frequência e um certo ar adormecido, patente nos mercados que visitámos, sabemos que estamos ainda em pleno Verão. Os preços, por outro lado, dizem-nos o mesmo, pois encontram-se, mais ou menos estacionários, com abundancia de peixe, hortaliças com tendências para subir e frutas por preços que nos fazem invejar o Verão passado. Dizem as vendedeiras que este ano não foi bom para a maior parte das frutas. São irregulares, bichosas e escassas, o que, no dizer delas, justifica os preços.

As carnes continuam na mesma fase de «crise» e a própria criação ressente-se desta falta. Vale-nos, ao menos, a variedade de peixe e o seu custo, que é bastante acessível.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Carapau, 4$00 e 5$00; peixe-espada, 7$00 e 8$90; dourada e palma a 7$00 e 8$50; chocos, 8$00; pescada grande a 28$00, da média a 22$00 e da pequena desde 15$00; linguado, 36$00; lulas, 16$00 e 18$00; enguias, 22$00; besugo, 8$90; cachucho, 4$20 e 5$00; sardinha, desde 7$00; garoupa, 18$00; faneca, 10$00; salmonete, 55$00; safio, 15$00; polvo, 11$00; pargo, 8$00; cherne, 11$00; caldeirada, 13$00; cavala, 8$40; robalo, 24$00.

Berbigão, 2$50; amêijoa, 22$00; conquilhas, 7$00; e buzios a 3$00 a duzia.

Legumes e hortaliças

Alface e chicória desde 1$00 até 2$00; agriões, 1$50; couve-portuguesa, desde 1$50 a 3$00; couve-lombarda, média 4$00; coração, entre 3$00 e 6$00; o repolho pode ir até 7$00; um molho de espinafres por 6$50; grelos até 5$00; nabiças entre 1$00 e 4$00; tomate desde 2$50 o quilo; cebola a 2$00; alhos a 14$00, também ao quilo, claro; batata a 1$70; pimentos desde três tostões cada; um pepino 1$00; mão de nabos, 4$50; abóbora, 2$00; rabanetes a 3$00 cada molho; feijão-verde, 5$00; e cenouras a 3$00 o quilo.

Ovos e criação

Vimos os ovos á venda a preços bastante variáveis, entre 10$80 e 13$00. Frango a 30$00 o quilo; galinha a 28$00; miudos de frango, 4$00; de galinha, 8$00, incluindo a ponta da asa; coelho, 34$00; peru ao mesmo preço; e cabrito desde 30$00.

Fruta

Uma laranja 1$50; maçãs desde 9$00; pêras entre 8$00 e 14$00; pêros desde 1$00 cada; o ananás está mais barato, pois desceu para os 30$00; bananas, como habitualmente, entre 7$00 e 16$00; uma duzia de figos, 5$00; melão a 2$00 e 3$00 o quilo; melancia a 1$80; e limões a 2$00 cada, o mínimo. Por hoje, é tudo.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de sagu

INGREDIENTES — 3 colheres, das de sopa, de sagu, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher das de sopa de concentrado de tomate e 1 litro e 1/2 de água e sal.

PREPARAÇÃO — Tem-se o sagu de molho 3 horas em água fria. Põe-se a panela ao lume com a água, o sal, os cubos de caldo Royco o concentrado de tomate e a Vaqueiro. Quando ferver junta-se-lhe o sagu e deixa-se cozer. Serve-se quente.

Lulas á moda da Nazaré

INGREDIENTES — 12 lulas médias, 2 ovos, 1 cebola, 1 decilitro de azeite, sumo de limão, pão ralado e sal.

PREPARAÇÃO — Limpam-se as lulas. Cortam-se miudamente as cabeças e as asas e refogam-se com a cebola picada e o azeite. Temperam-se com sal e sumo de limão. Enchem-se os sacos das lulas com este picado e cozem-se com agulha e linha. Metem-se numa panela com água a ferver e sal e deixam-se cozer. Enxugam-se depois num pano, passam-se por ovo e pão ralado e fritam-se em bom azeite.

Palha de Abrantes

INGREDIENTES — 125 grs. de açucar, 12 ovos, 60 grs. de miolo de amêndoa e folhas de obreia.

PREPARAÇÃO — Com o açucar e 6 gemas fazem-se fios de ovos. Depois de prontos e frios separam-se com os dedos molhados em água fria. Põe-se ao lume o resto da calda onde se fizeram os fios de ovos. Quando estiver em ponto de fio juntam-se-lhes as 6 gemas misturadas com as amêndoas peladas e passadas na máquina de moer. Vai ao lume mexendo-se sempre até se ver o fundo do tacho quando se afasta a massa com a colher. Corta-se a obreia ás rodelas com 5 centímetros de diametro, coloca-se sobre estas uma colher, das de chá, de massa de amendoas e cobre-se com um montinho de fios de ovos. Levam-se ao forno muito quente para tostar os fios de ovos na parte superior.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Colónias de férias para crianças

QUER oficiais, quer particulares, são já em número apreciável as «colónias de férias» que anualmente funcionam no nosso País, destinadas, na sua quase totalidade, a crianças de famílias muito modestas. E nós pensamos que essas colónias infantis devem multiplicar-se em ritmo acelerado, não só para que as crianças desafortunadas tenham as suas férias, mas para que as crianças das chamadas classes médias as tenham também.

Todos sabemos como é difícil a vida dessas classes médias, dispondo de orçamentos apertadíssimos mas obrigadas a guardar uma aparência digna, possuindo interesses intelectuais desenvolvidos e conhecendo como ninguém a necessidade de dar a seus filhos uma educação tanto quanto possível perfeita. É uma luta heróica, a luta diária sustentada pelas famílias das classes médias. Merece a nossa admiração, mas uma admiração activa, feita de compreensão e afecto verdadeiro.

Que se cuide dos muito pobres — com certeza! Que se procure a maneira de eliminar a sua miséria, é dever de humanidade. Mas que se pense também nos menos pobres, e até nos que se consideram «remediados».

Tudo isto vem a propósito dessas crianças necessitadas de mar, de campo ou de montanha, que permanecem nas suas terras, pálidas e enfezadas, pelo facto de não serem das mais pobres. Que se criem para essas crianças colónias de férias gratuitas. As famílias abastadas também fariam bem pensando nelas. E quem tem moradia ampla á beira-mar ou em quintas, bem poderia tomar a iniciativa de receber graciosamente ou a preços módicos, durante o Verão, crianças de várias idades que as famílias não podem acompanhar por dificuldades económicas. Não é fácil deslocar-se uma família inteira de gente modesta que trabalha, mas haveria maneira de, ao menos, proporcionar umas semanas de férias ás suas crianças, se existissem casas capazes que as recebessem com ternura e sem intuitos lucrativos.

Isto para já, e enquanto se não pudesse proporcionar férias a todas as famílias. — M. L.

3 VEZES NÃO

1

Não se irrite com as crianças à noite, à hora de elas irem para a cama. Elas precisam de ter um sono tranquilo e reparador, e para tanto é indispensável que as últimas horas que precedem o deitar sejam calmas e felizes.

2

Não deixe as crianças baralharem os diferentes trabalhos que têm a fazer, numa confusão desordenada. Habitue-as a fazer cada coisa a seu tempo. É a melhor maneira de resolver os assuntos concretamente e em pouco tempo.

3

Não prive os seus filhos de doces, porque o organismo das crianças precisa de açucar. Contudo, deve-lhos dar como sobremesa ao almoço e ao jantar, a não ser que prefira dar-lhos ao primeiro almoço e à merenda. Nunca no intervalo das refeições.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

A violência e os castigos não resolvem as coisas senão aparentemente. Procure ser compreensiva e resolva os problemas com calma e prudência

TERÇA-FEIRA

SE não há ninguém que não tenha faltas, porque se há-de exigir às crianças um comportamento exemplar? O educador tem de o saber ser com conta e medida, e não dar importância áquilo que realmente a não tem

A sabedoria popular ensina: «O amo exigente faz o criado desobediente». Filosofia que se pode estender a pais e filhos.

QUARTA-FEIRA

SE tem preocupações em relação a seus filhos, não faça confidências a qualquer pessoa. Seja prudente, e troque impressões apenas com quem na verdade lhe mereça confiança, pelo saber e pela ponderação.

QUINTA-FEIRA

HABITUE as crianças a ir cedo para a cama, e faça preceder a hora de deitar de uma distracção agradável e calma: a leitura de um conto sem bruxas nem maldades, ou de uma bonita poesia; uma canção suave; um jogo calmo. Assim se favorece um sono sossegado e reparador.

SEXTA-FEIRA

OS métodos educativos para darem resultados satisfatórios exigem, da parte do educador, persistência e orientação segura.

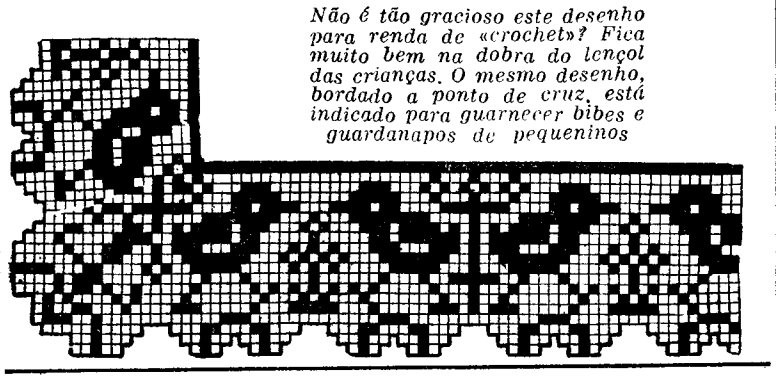
SÁBADO

ENCARREGUE os seus filhos de pequenas tarefas, de harmonia com as suas idades. Aprenderão assim a ser homens e mulheres responsáveis, e contribuirão para o bom funcionamento do maquinismo doméstico: «O trabalho do menino é pouco, mas quem o perde é louco».

DOMINGO

AMOR e respeito não serão quase sinónimos? Ensine os seus filhos a respeitar os brinquedos, os livros, as flores, os animais, os companheiros — e ter-lhes-á ensinado o caminho do amor.

Se, nos primeiros dias de aula, o seu filho tiver dificuldades, informe-se se ele foi examinado pelo médico escolar. Talvez o não tenha sido, e assim se cria, por vezes, um problema desnecessário.



Não é tão gracioso este desenho para renda de «crochet»? Fica muito bem na dobra do lençol das crianças. O mesmo desenho, bordado a ponto de cruz, está indicado para guarnecer bibes e guardanapos de pequeninos

UM LIVRO PARA OS PAIS

PESTALOZZI

O livro que hoje aconselhamos aos nossos leitores é uma pequena biografia de Pestalozzi, dedicada aos adolescentes, e escrita por Georges Mallet (há uma tradução portuguesa de Alice Varela Lavrador). Embora se trate de um livrinho de menos de uma centena de páginas dedicado aos jovens, os pais e educadores encontram nele muito que aprender, porque dá uma pálida ideia da bondade, coragem e persistência que sempre nortearam a vida tão difícil do notável pedagogo que, com tanta modéstia e simplicidade, soube ser o grande reformador da educação popular no século XIX e um dos maiores benfeitores da Humanidade. Não só a Escola Nova lhe deve muito, como muitos dos seus conceitos ainda são actuais. Assim, todos os educadores devem saber um pouco o que foi a vida desse homem extraordinário.

Transcrevemos, a seguir, uma página da obra mencionada:

.....

«Antes de Pestalozzi, que era a educação popular? Nada. Os miseráveis tinham de obedecer sem se lamentar; nem sequer se perguntavam se tinham alma como as outras pessoas: não passavam de simples brutos. Pestalozzi quis interessar na sua sorte os favorecidos da fortuna, elevar os pobres pelo trabalho, pelo pensamento; viver e sofrer em sua companhia; foi no meio deles que quis repousar na sua última jazida. E quanto lhe não devem as crianças? Por mais miseráveis e viciosas que fossem, abria-lhes os braços, atraía-as ao seu coração, dava a todas esse ardente afecto, a par do qual a riqueza nada é. Queria fazer delas seres bons e corajosos, úteis à sociedade; mostrava-lhes que a felicidade não pode andar desacompanhada do dever; ensinou-as *a amarem*, e isto diz tudo.

«Não cessava de dizer aos pais que o seu primeiro dever era assegurarem a seus filhos uma boa educação; que a escola de pouco valia sem a família; mostrou-lhes tudo quanto eles podiam fazer em benefício dos filhos, por meio da palavra e do exemplo.

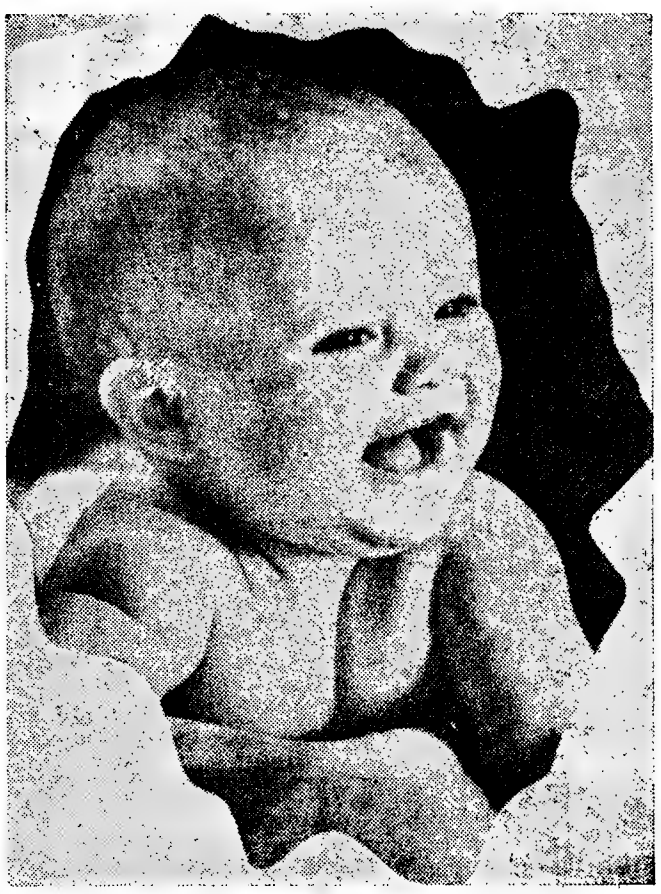
«Para realizar estes progressos teve a maravilhosa ideia de se dirigir ao coração das mães, à sua abnegação, à sua ternura; ele quer que a mãe seja a Previdência da família; mostra-lhe que o seu dever não consiste sòmente em dar aos filhos o alimento, mas também a inteligência e a sensibilidade. E, para a convencer disso, aponta-lhe a beleza de uma verdadeira educação, e que preciosa herança deixamos a nossos filhos, quando lhe damos uma alma recta, braços activos e um espírito esclarecido.

«Oh! sem dúvida, bem sabia o grande filantropo que os pobres nem sempre têm tempo nem educação precisa para instruir e educar assim seus filhos; ele, que tão bem os conhecia, que tanto havia vivido e tanto tinha sofrido com eles, sabia que o trabalho rude de cada dia, as canseiras, os cuidados, pouco vagar lhes deixam, e por vezes pouco gosto, para se ocuparem tão activamente de seus filhos. Mas ele só lhes pedia boa vontade.

...«Enfim, pelo seu método, pelas suas imortais descobertas no campo do ensino, pela simplicidade, e, sobretudo, pelo encanto que nele espalhou, Pestalozzi foi um benfeitor da infância: fez quanto possível para tornar a escola moral, instrutiva e, ao mesmo tempo, atraente; e pode dizer-se que, se a instrução popular começou a ser respeitada e amada em todas as nações, isso se lhe deve em grande parte».

As mães saberão tirar partido deste raminho para bordar a cheio nas roupas dos seus pequeninos

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A



Dentinhos e bichas

Quase todas as doenças infantis se explicam, segundo as «comadres», pela dentição e as bichas. Se a criança vai no terceiro ou no quarto mês, e mostra qualquer perturbação da saúde, invocam-se os dentes e sempre assim até o famoso rompimento das «presas».

Quando não há motivo para se falar mais em dentição, entram em cena as «bichas» Perturbações desencontradas, desde as mais brandas até as de maior gravidade, têm uma explicação fácil e singela: as bichas. Irrequietude? Bichas! Emagrecimento ou tosse, erupções ou nervosismo, perturbações do estômago — tudo tem a mesma causa: as bichas. Porque chamar o médico, se são simplesmente bichas? Basta um chá de hortelã.

Pois digamos também nós: talvez sejam realmente bichas. Com a tão comum falta de asseio para com as crianças, estas, já antes dos dois anos, hospeda vermes no intestino. Mas, sendo bichas, uma coisa resolvamos desde logo, não contemporizando, não esperando que o mal se agrave; tratamento determinado. Porque as bichas não são uma fatalidade diante da qual nos devamos curvar, humildes e vencidos, esperando a intervenção do céu. As bichas, se realmente existem, tratam-se e curam-se com vermífugos, que só o médico indicará, segundo a idade e a robustez da criança.

DR. ALMEIDA JR.

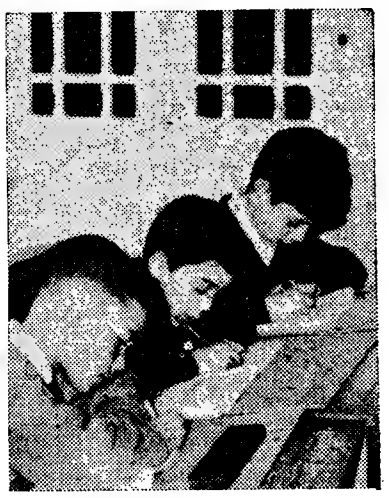
O desenvolvimento mental infantil

O desenvolvimento mental duma criança pode avaliar-se pela maneira como ela encara e resolve os seus problemas, pelos seus desejos e aspirações, folguedos que prefere, etc. Para ele contribui grandemente o meio natural e social em que a criança vive, a hereditariedade, as suas tendências e a educação familiar.

Há, infelizmente, muitos pais que desprezam a educação dos filhos pequenos, convencidos de que têm muito tempo de aprender. Triste e errado conceito que deve ser completamente banido. A educação começa, sim, quando o indivíduo nasce. Deve acompanhar a evolução normal da vida física e psíquica da criança, respeitando a sua iniciativa.

Não é só na escola que se formam caracteres e burilam espíritos! É a mãe a primeira e verdadeira educadora, e a ela compete a parte formativa da educação.

É certo que o professor não deve apenas instruir mas sim cultivar e educar seus alunos, simultâneamente. Porém, quão mais proveitoso será o seu sucesso se a família com ele colaborar? Não é o mestre culpado da indelicadeza, teimosia, timidez e atraso mental do aluno. São, sim, inumeras vezes, os pais. Esquecem que a alma infantil é uma força espiritual com condições próprias de crescimento mas que carece, como qualquer plantazinha, de ser auxiliada do exterior para que se não deforme; que a criança tudo observa e imita;



e que a sua personalidade merece ser respeitada.

Cabe, pois, aos pais contribuir para o desenvolvimento mental da criança.

MARIA OLEGÁRIO MENDES

CONSULTÓRIO DAS MÃES

CONSULTA: Como a minha pequenina sofre um pouco de prisão de ventre, o médico mandou dar-lhe água de ameixas. Mas eu não sei como se prepara essa água.

RESPOSTA: Para preparar água de ameixas proceda da seguinte forma:

Ameixas secas	100 gramas
Água	1 litro

Lave muito bem as ameixas secas. Meta-as numa panela e junte-lhes o litro de água. Deixe-as assim de molho durante a noite. No dia seguinte coza-as na mesma água durante meia hora, com a panela tapada. Deixe arrefecer completamente. Côe a água da cozedura por um passador fino e guarde em lugar fresco.

Quanto à porção de água que a criança pode beber diàriamente, e que depende da idade, que ignoramos, deve perguntar ao médico.

A MORTE A BORDO

por PHIL MORRIS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

13

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A bordo do «Mariposa» viaja uma personagem importante, John Saxon, engenheiro de minas, a quem é roubada a correspondência. O criado de quarto é encontrado morto e a sua chave-mestra, que dá acesso a todos os camarotes, desaparece.

O comandante manda chamar a Polícia e o sargento Honundo fica a bordo, encarregado do caso. Uma das passageiras, Laura Wilson, vê, quando se debruçava na amurada, um braço de homem atirar para o mar pedaços de cartas rasgadas, e localiza a vigia, donde saí o braço. Ao pedirem informações sobre o caso, Laura conta a June Dean, sua companheira de camarote, o que viu, e esta diz-lhe que será melhor informar o comandante. Laura passa, antes, pelo camarote para se arranjar. Quando lá estava a porta abriu-se e apareceu um homem que a estrangula. June inquieta pela demora da sua amiga, vai falar com John Saxon. Este fica encantado com ela, pois June é linda Vão com o sargento Honundo até ao camarote e encontram aí o corpo de Laura. Nessa mesma noite Saxon é alvo dum atentado, mas fica apenas ligeiramente ferido na testa O rapaz do elevador conta que viu uma das passageiras, a sra. Moore, junto da porta de Saxon, na altura do roubo da correspondência. Esta nega primeiramente, mas depois declara que estava lá para lhe pedir um autógrafo. O secretário chinês de Saxon, dr. Chung, tem uma entrevista com um passageiro que usa duas personalidades, a verdadeira e a dum velho corcunda, Benny, e combina com ele cometer fraude no relatório de uma mina, o que lesaria Saxon.

14

CAPÍTULO III

Depois de Chung ter ido embora, Benny saiu do camarote, e caminhou com dificuldade, tal como um velho, apoiado na bengala. Parou em frente do camarote onde o criado fora assassinado, olhou para todos os lados, desenroscou a cabeça da bengala e tirou a chave-mestra. Abriu a porta e entrou, pensando: a Polícia já fez uma busca ao quarto, quando o corpo foi encontrado. Portanto, este será o lugar ideal para esconder o revólver. Dirigindo-se para a cama, escondeu a arma debaixo do colchão. Feito isto, saiu com a mesma precaução e entrou noutro camarote, onde, durante algumas horas, deixaria de existir o velho Benny.

*

Ao almoço, John Saxon e June Dean estavam de novo juntos. June perguntou-lhe, «Então, já descobriu alguma coisa? Quem disparou contra si?» «Não sabemos nada ainda Mas há um suspeito a bordo que poderia ser o agressor», respondeu John. «Mas quem»? perguntou June, interessada. «Charles Slim É um inventor americano. Descobriu em tempos um sistema químico para minas e como eu o não aprovasse e o invento tivesse ido por água abaixo, ficou a odiar-me. Talvez fosse ele...» Saíram para o convés onde encontraram a sra. Moore que imediatamente estendeu um livro. «Ainda bem que o encontro, sr. Saxon. Eu estava á sua procura. Quero pedir-lhe o favor de me mandar um autógrafo». Saxon pensou que ela fazia aquilo de propósito, para não se desdizer. Folheou o livro e viu o nome de alguns passageiros do «aripOsa». Estava cheio de autógrafos. «Muito obrigado», disse a sra Moore, sorridente. Depois afastou-se. Saxon viu Slim no bar e dirigiu-se-lhe. «O que fez ontem á noite, Slim»? «Estive a jogar poker, das dez ás

15

onze». «E antes»? «Estive na sala a falar com Longman». «Está bem, obrigado». Saxon, encontrou-se com o comandante que lhe disse aborrecido: «Fiz um interrogatório a alguns passageiros, para verificar o seu alibi para ontem á noite. Quase todos se ofenderam, julgando que suspeitava deles. Mas tem que ser: dois crimes, um roubo de correspondência, um atentado e um criminoso com uma chave que dá acesso a qualquer camarote. Eis a situação a bordo»! O dr. Chung apareceu e entregou a Saxon um telegrama. O sargento Honundo que se lhes juntara perguntou, «Alguma notícia, sr. Saxon»? «Sim... Um telegrama de Singapura. Há aqui algum passageiro com o nome de Longman»? «Sim, porquê»? perguntou o comandante. «É que neste telegrama as autoridades de Singapura pedem-me para identificar um suspeito com o nome de Jim Longman». «Mas o que tem isso a ver com o nosso passageiro? Há imensa gente com o mesmo nome», observou o comandante. «A ultima vez que estive em Singapura», explicou Saxon, «fui assaltado e o condutor do taxi foi morto. Antes que o criminoso pudesse fugir, consegui ver-lhe a cara A Polícia prendeu agora, um homem de quem suspeitam que seja o criminoso, e querem que eu vá identificá-lo. Como o barco pára lá, pedem-me isto. Se for o mesmo homem, será enforcado. Talvez haja algum parentesco com o nosso Longman». «Mande chamar o sr. Longman», ordenou o comandante a Pierce. Pouco depois, Pierce trazia Longman. Era um homem por volta dos seus sessenta anos com cabelos brancos e aspecto inofensivo. «Há alguma coisa em que o possa ajudar, sr. Saxon»? perguntou. «Queria que me dissesse se tem um filho em Singapura»? A cara de Longman tornou-se lívida com uma expressão de dor. «Sim, tenho. Chama-se Jim. Está metido em sarilho e por isso faço esta viagem para ver se o posso auxiliar». Pierce perguntou-lhe directamente, «sr. Longman, foi o senhor que disparou, ontem á noite contra o sr. Saxon»? «Eu? Mas que ideia! E porque razão»? «Porque o sr. Saxon é a unica testemunha que pode levar o seu filho á forca. Matando-o, o seu filho

16

poderia ficar livre por falta de provas», declarou Pierce. «Isso é ridículo! Eu nem sabia que o sr. Saxon era a testemunha contra o meu filho. Mas estou certo que não é ele o criminoso. Ele está inocente! Contudo, se se provar o contrário, faça-se justiça, mesmo que tal signifique a morte do meu filho...» E mal podendo acabar a frase, começou a soluçar. Saxon teve pena dele e pareceu que Longman estava a ser sincero. Mas Pierce objectou, «será melhor prende-lo, sargento Honundo. Ele tem um motivo bastante forte, e pode atentar de novo contra a vida do sr. Saxon». «Não sou da sua opinião» contrariou John. «Lá porque ele tem um motivo para querer a minha morte, isso não prova que tenha tentado matar-me. Slim também tem um motivo e pode haver outros». Honundo disse: «Está bem, sr. Longman, pode ir embora. Contudo, teremos que o vigiar».

*

John Saxon foi á papelaria para comprar cigarros e o jornal, mas o empregado disse-lhe: «Tenho muita pena, sr. Saxon, mas não temos jornais. Tinhamos quarenta. Vendemos um e os outros desapareceram do balcão». «Desapareceram? Quando»? Perguntou John, admirado. «Logo quando partimos. Lembro-me que vendi um jornal ao sr. Boris e pouco depois vi que os outros tinham desaparecido». «Esteve aqui ao balcão muita gente»? Perguntou Saxon. «Oh, sim. Todos queriam comprar postais e cigarros e estive sempre ocupado». John Saxon franziu o sobrolho. Era difícil descobrir quem roubara os jornais. E este desaparecimento devia, sem dúvida, estar ligado com os crimes e roubo da correspondência. Perguntou a um empregado qual era o camarote do sr. Boris e bateu á porta. Uma voz respondeu: «Entre». Boris estava a fazer a barba. Saxon começou, «Desculpe de vir incomodá-lo. Mas queria ler o jornal e na papelaria venderam todos. Disseram-me que o senhor tinha comprado um e se não se importasse de mo emprestar...» «Pois com certeza. Um momento». E foi buscar o jornal a um canto do quarto. «Muito obrigado», disse John e saiu. John Saxon foi até ao convés e sentou-se ao lado de June Dean. Contou o que sucedera com os jornais e pediu, «Não se importa de ler metade do jornal, para ver se descobrimos alguma coisa?» E ambos ficaram absortos na leitura do jornal. Algum tempo depois, John observou, desapontado: «Não vejo nada de especial. Apenas pontos queimados, provávelmente, por cigarro. E a fotografia de uma cantora que viaja connosco, a sr.ª Lesly. E você?» «Também nada. Não percebo que ligação haja entre os crimes e este jornal!» «Vamos trocar as folhas, para vermos se nada nos escapou», sugeriu Saxon. Mas apesar de terem lido as folhas várias vezes, não encontraram nada. «Pressinto que a chave do enigma está aqui, e contudo não conseguimos descobrir...», apontou John, aborrecido, para o jornal. Um criado veio entregar um telegrama: «E' para si, sr. Saxon». John pediu licença a June e abriu-o. June ao olhá-lo, viu-o com uma expressão de surpresa. «Alguma má notícia, sr. Saxon?» John entregou-lhe o telegrama. June leu: «Preciso consultá-lo sobre mina que comprei. Mude de barco, Lery Doon». June ficou sem respiração. «Isto é um pretexto para continuar a perseguir-me. Maldito homem!» Saxon levou June ao bar e pediu dois cafés. «Não esteja aborrecida. Talvez ele tenha comprado, realmente, alguma mina e queira consultam-me». Ia a beber o café, quando o velho sr. Benny, passou e entornou-o com a bengala. «Peço muita desculpa». «Não tem importancia», disse Saxon e pediu ao criado outro café. Estavam de novo no convés, quando ouviram um criado chamar, «sr. Kenny Pray! sr. Kenny Pray!» e repetia o nome por toda a parte do barco. John lembrava-se deste nome, mas não sabia de onde. De repente com um salto pôs-se de pé. Foi falar com o comandante: «Sabe quem é Kenny Pray?» «Não. Recebemos mesmo agora um telegrama mas não temos nenhum passageiro com esse nome. Não percebo». Saxon perguntou, de repente: «Lembra-se do convite de casamento dirigido a mim, que encontrámos debaixo do corpo do criado Wilkins? Era para o casamento de Margaretta com Kenny Pray!»

(Continua)

17

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º.
Esq.º
Telefs. 367444/323172

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

TERRENO-SACAVÉM
Com 1.350 m2 (gaveto), estação serviço ou outra construção própria local, a pegar com STET, na estrada Encarnação — Prior Velho. Tratar com: DR. SILVA TAVARES — COLOS — CARDIGOS (B. B.)

BILHETE TURÍSTICO
Estadia no Algarve
VIAGEM DE 5 DIAS COM TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS POR 745$00
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
APROVEITE A AMENIDADE DO CLIMA ALGARVIO PARA UMA VISITA A OLHÃO, LAGOS E SAGRES E UMA APRAZÍVEL ESTADIA NA ILHA DE ARMONA ALOJADO EM "BUNGALOW" DO CAMPO DA "ORBITUR"
OS BILHETES SÃO VENDIDOS NAS ESTAÇÕES DO ROSSIO E DO TERREIRO DO PAÇO, NOS DESPACHOS CENTRAIS DA C. P. E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS ATÉ 10 DIAS ANTES DO DOMINGO DE INÍCIO DA VIAGEM
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

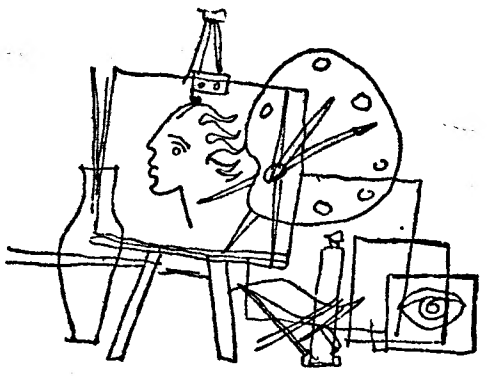
EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes no dia 30 de Agosto de 1964
DE LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ OU A COIMBRA
PREÇOS
FIGUEIRA DA FOZ
Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e a Figueira da Foz:
1.ª classe: 150$00
2.ª classe: 100$00
COIMBRA
Incluindo o circuito turístico em autocarro, COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, COIMBRA, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova:
1.ª classe: 225$00
Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e Coimbra:
2.ª classe: 100$00
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 horas, com regresso ás 23 horas á mesma estação.
Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E.G.T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
LOTAÇÃO LIMITADA.

Carrier AR CONDICIONADO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20 C — Telefs.: 721195 / 722760
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

Secular agremiação de carácter artístico



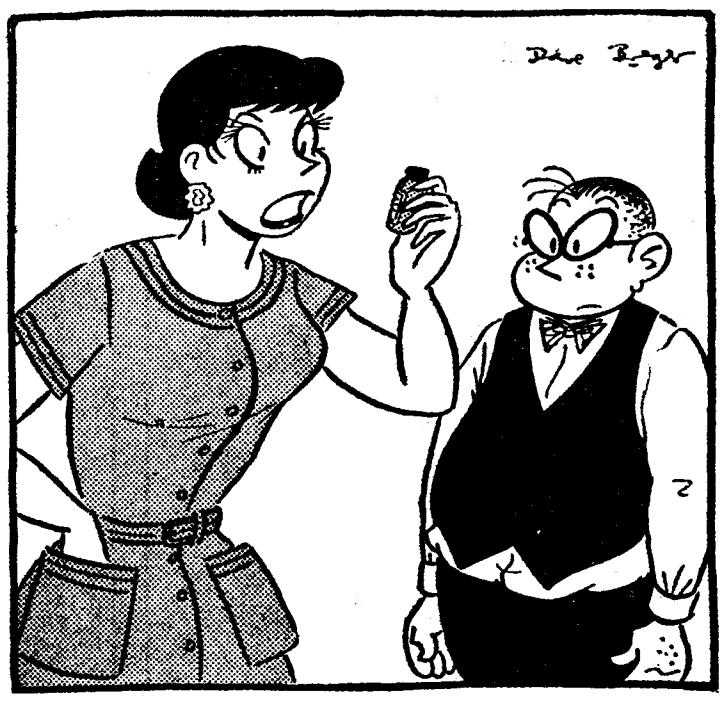
A mais antiga agremiação artística da Alemanha, a Federação de Artistas Berlinenses, celebra no próximo Outono o 150.º aniversário da sua fundação.

Entre os seus inumeros associados, incluem-se pintores e escultores famosos como Menzel, Schadow e Liebermann. A federação adquiriu ha pouco uma casa com 150 anos em estilo clássico.

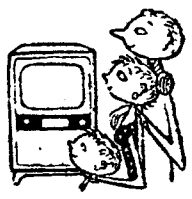
As terras do Antárctico

O antárctico, imensa zona que se estende pelo Pólo Sul, forma um território quase tão extenso como a Europa. Contudo, a crosta glaciária passa de três quilómetros no centro, aí constituindo uma concha.

—*—



— O remédio de emagrecimento diz: «Após cada refeição, espalhe estas pílulas pelo chão, e apanhe-as uma a uma...»



A B B C vende programas de televisão para emissores de Cuba

A B. B. C. anunciou a assinatura de um contrato de venda a Cuba de programas de televisão incluindo filmes de longa metragem e curtos sobre a ciência e cultura e documentários sobre viagens.

O COMÉRCIO externo alemão

O corrente ano deve terminar com um «record» do comércio externo da Republica Federal da Alemanha. No primeiro semestre efectuou-se um saldo activo de 4,4 biliões de marcos (1,1 biliões de dólares). No mesmo período do ano passado o saldo activo foi de 1,9 biliões de marcos, ou seja 475 milhões de dólares. As exportações atingiram, nos primeiros três meses do corrente ano, os 31,8 biliões de marcos (7,95 biliões de dólares), verificando-se um aumento de 16 por cento.

As importações que subiram de 7,6 por cento, perfazem 27,4 biliões de marcos (6.85 biliões de dólares).

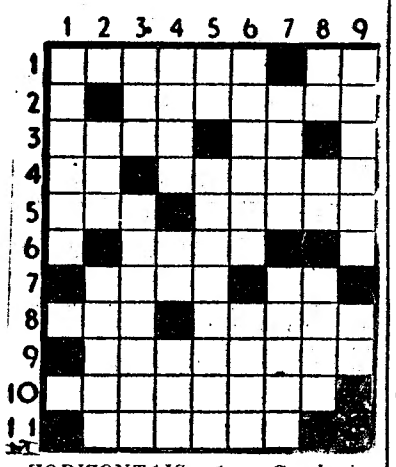
A dactilógrafa dos dedos com asas

Uma dactilógrafa norte-americana, Margaret Hanna, de Brooklyn, conseguiu escrever 9316 palavras no espaço de uma hora.

Foram apurados apenas quarenta erros.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3489



HORIZONTAIS: 1 — Conduzira. Campeão. 2 — Dedicação. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde Artigo (pl.). 4 — Frequentar. Ramoso. 5 — Acusado. Posições afectadas 6 — Desmoronar. 7 — Fractura. Símbolo químico do ouro. 8 — Poesia. Dissimulado. 9 — Ensines 10 — Próprias de mãe. 11 — Ruminam.

VERTICAIS: 1 — Diapasão. 2 — Decâmetro quadrado. Marcar para outra ocasião. 3 — Segue. Inadiável. 4 — Grande afecto. Certo. Com carência. 5 — Escarnece. Erva-cidreira. 6 — Praça marítima na costa de Marrocos, que pertenceu a Portugal de 1513 a 1542. Enfeite. 7 — Condescendência demasiada. Aquiescam 8 — Prefixo que designa direcção. Conceda. Gastas. 9 — Macio. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

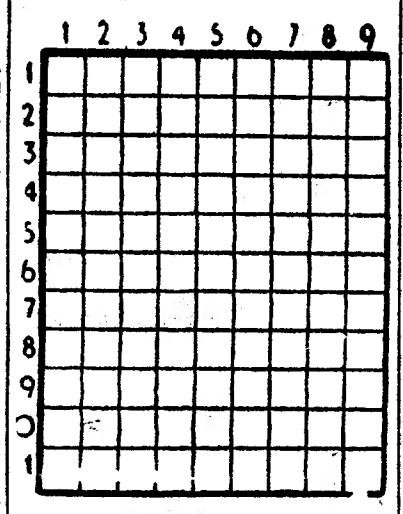
Solução do problema n.º 3488

HORIZONTAIS: 1—Ora. FILHO. 2 — Vê. Rirá. 3 — Nota. Ri 4 — Liada. Pez. 5 — DE. Arfe. 6 — Usais. Elo. 7 — Mareasse. 8 — PEIXE. 9 — Deita Dor. 10 — Dé. isa. 11 — Marvão.

VERTICAIS: 1 — Ovelhum. Dó. 2 — Ré. SABE. 3 — NADAR. Ida. 4 — Rodeia. Ter. 5 — Fita. Sapa. 6 — Irá. Se. Vã. 7 — Lá. Prestdio. 8 — Reflexos. 9 — Orizco. Era.

Provérbio: FILHO DE PEIXE SABE NADAR.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7334



HORIZONTAIS: 1 — Ave pernalta. Parte do boné. 2 — Porco. Enrubesce. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Freguesia do concelho de Guimarães. Fileira. 5 — Agites. Preposição. 6 — Solitária. Caminhar 7 — Cidade da antiga Caldeia. Curam. 8 — Ninho. Relativo ao Sol 9 — Capital da Síria. 10 — Homem de baixa estatura. Abreviatura de item. 11 — Atraiçoei. Sirga.

VERTICAIS: 1 — Vulcão de Sicília. Distrito da Província de Angola. 2 — Pedra de moer. Prefixo de negação. Esteiro. 3 — Amor personificado. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 4 — Nome de uma flor (pl.) Nome de mulher. 5 — Casal. Tostai 6 — Medida de superfície. Vento quente do Sueste, sobre o Mediterrâneo. 7 — Margem de rio. Pouco espesso. 8 — Ice. Ruim. Satélite de Jupiter. 9 — Réclama. Nome de mulher.

Solução do problema n. 7333

HORIZONTAIS: 1 Dinis. Cia. 2 — Um. Maré. 3 — Sia. Sanar. 4 — Cossacos. 5 — Irar. 6 — Penacova. 7 — Filara. És. 8 — Ir. Ada. 9 — Tão. Saber. 10 — Ambrizete. 11 — Roa. Rolam.

VERTICAIS: 1 — Disco. Fitar. 2 — Io. Píramo. 3 — Nuas. El. Oba. 4 — Im. Sinal. 5 — Sarar. Sir. 6 — Macaca. Azo. 7 — Canoro. Abel. 8 — Irás. Vedeta. 9 — Aer. Casarem.

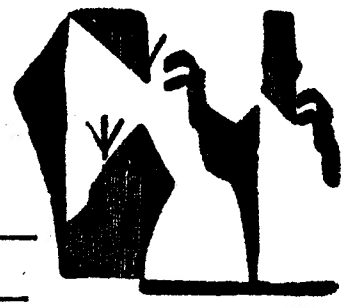
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/9. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/9 e para CABO VERDE a 8/9. Carga Frigorífica a 9/9 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/9) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (escala prèviamente LEIXÕES** N/M — «RITA MARIA» a 14/9. Carrega em LISBOA para ANGOLA de 9/9 a 11/9. Carga Frigorífica a 12/9 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 13/9)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA só para MATADI a 9/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/9 a 25/9. Em LISBOA, só para MATADI a 30/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/9 a 18/9 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/9 a 10/10
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BILBAU ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 8/9. Carrega em LISBOA a 7/9 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 22/9 Carrega em LISBOA a 21/9

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«PRINCIPE PERFEITO» 4 de Setembro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«S. THOMÉ» 19 de Setembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«NIASSA» 30 de Setembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. Telef. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. Telef. 22438/9

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Esta manhã, pelas 8 e 30, saiu de Lisboa o vapor «Montijense», da Sociedade Marítima de Transportes, carregado de gente que se dirigia para a Senhora da Atalaia. Junto á ponte do Montijo, cerca das 9 e 30, o barco encalhou, devido á maré baixa

O caso provocou grande alvoroço e não menor arrelia. Aproximaram-se do «Montijense» muitos barcos, que tentaram desembarcar os mais apressados. Outros ficaram também impossibilitados de desembarcar os seus passageiros

Por fim, na mudança da maré, passadas umas horas, o barco ficou a nado, atracou e os romeiros, esquecidos do incidente, seguiram a sua alegre caminhada».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete da Divulgação Económica; 19 e 15: Hora de «jazz»; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados por Vicente da Câmara, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: A nossa terra; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «Um duelo por Amor»; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: Musica e poesia «Antón o Patrício»; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Cartas ao Sr. Produtor; 0 e 48: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica de camara: «Concerto Brandeburguês n. 2, em fá maior (Bach); «Quinteto em fá menor» (César Franck); 19 e 52: 1.º acto da ópera «Hansel e Gretel» (Humperdinck); 20 e 30: Diário sonoro — 2.º e 3 actos da ópera «Hansel e Gretel» (Humperdinck); 22 e 10: Musica de camara: «Octeto em mi bemol maior, op. 20» (Mendelssohn); «Nonetto» (Villa-Lobos); 23: «A Voz do Oriente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência. 2 — A's 23: Musica de Gustavo Mahler: «Sinfonia n.º 3, em ré menor», pela Orquestra da Sociedade de Concertos de Viena; contralto, Hilde Roessel-Maidan; violinista, Walter Schneiderhan; trompetista, Eudard Koerner, sob a direcção de Charles Adler; 0 e 48: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Conjuntos de ritmo; 18 e 15: Uma voz e uma orquestra; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 21: Noticiário; 21 e 15: Momento brasileiro; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 40: Canções de todo o mundo; 22 e 15: Orquestra; 22 e 30: Musica para jovens; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Club FM; 23 e 35: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor do Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Intervalo feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Canconetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Duas orquestras; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Ritmos de baile 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Trechos seleccionados; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Taças musicais; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras norte-americanas; 22 e 45: Correio da noite, 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra ded cada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Artistas portugueses; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Série de aventuras juvenis «Furia — o cavalo selvagem»; 20 e 10: Ronda Poética um programa de Maria Germana Tanger; 20 e 25: Enciclopédia; 21 e 15: Telejornal — Edição da noite, 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: «7.ª Arte»; 23 e 35: A Volta a Portugal em Bicicleta: 23 e 50: Telejornal — Ultimas notícias: 23 e 55: Meditação e fecho

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: TV Motor; 20 e 30: Programa literário: 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Transmissão do exterior; 23 e 24: A Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação: 23 e 45: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21.30 — Apresentação do mímico Sany Molcho.

CINEMAS

EDEN — «A ultima pega»
POLITEAMA — «A espada do Cid»
AVIS — «Margarida tu és o meu amor»
ODEON — «A loucura do twist»
ALVALADE — «O herói do regimento»
LYS — «A desaparecida»
SALÃO LISBOA — «O ultimo tango».

(Para maiores de 17 anos)

IMPÉRIO — «O ultimo quarto de hora».
AVENIDA — As 21 e 45: «A idiota»
MONUMENTAL — As 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa»

CINEMAS

MONUMENTAL — «A noite da águia».
TIVOLI — «A mulher do próximo»
CONDES — «O terror»
ROMA — «E tudo o outro levou»
JARDIM CINEMA — «Amor é tudo na vida».
PROMOTORA — «Sayonara».
ESP. PORTUGALIA — «As suecas».
COLISEU — «Sepultado vivo».
ROYAL — «Máscaras de cera».
CHIADO TERRASSE — «Duelo de fogo».
OLIMPIA — «Sob dez bandeiras».
ARCO-IRIS — «Operação cofre forte».
IDEAL — «Homens de ferro».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara 15-A-B (638589)
ALFAMA - Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS - Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av Roma, 53 (776314) * Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA - Lusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE - Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57 765262) * Brasília, Av Rio de Janeiro 66 722368) * Estados Unidos, Av Estados Unidos da América lote 373 75859)
ARROIOS - Aliança, Av Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE - Galeaica, R das Pretas 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS - Cardote, Lda., Av Visconde Valmor 28 772291) * Palma, Aven Duque de Avila 23 47088) * Arga, Lda., Av Praia da Vitoria, 53 (43938) * Latina, Av Antonio Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO AZUL - Sirius, R Fialho de Almeida 56-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Ascenso, R 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * Veiga, R. da Conceição 42 (326847)
BEATO — Grijo, R do Grijo 25
BELEM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE - Almeida, R Silva Carvalho 136 (681726) * Condestável, R Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE - Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Ld. Rua do Alto Carvalhão 5-A 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283 (763016 * (765635)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO - Contemporânea, R Conde de Redondo 26 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António 7-9 (840125) * Progressiva, R de St Marinha 18 (863619)
JANELAS VERDES - Infante Santo, R Olival 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL - Vieira Borges, R Alexandre Herculano 28 (46536)
OLIVAIS — Simão, Rua D Lote R. 4 Av Entre Aeroportos (388581)
PALHAVÃ — Curie Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 17-B (847533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira 140-C (720703 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira R D. Pedro V 123-125 (27880)
RATO — Prates e Mota, R Beneficência 91 (773728).
SANTO AMARO - Santo Amaro, R Silvio Elisio 29-B (637070)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata 291 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 10 ...	—	685$00	—
Cons 3% 1 10	720$00	720$00	721$00
Cons 3 1/2% 1 10 ...	—	—	855$00
Centenários 4% 1940	1.980$00	1.980$00	1.985$00
Obg Fes 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg Fes 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg Fes 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1 série	—	—	1.240$00
Externo 1 série car.	—	1.240$00	1.260$00
Externo 2 série ..	—	—	—
Externo 2 série car	—	—	—
Externo 3 série	—	—	—
Externo 3 série car.	—	—	—
Caut 3 série s/1	—	290$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	106$00	105$00	107$00
Gás Elect 3 3/4%	—	870$00	—
Gás Elect 4%	815$00	815$00	820$00
Gás Elect 4 1/2%	875$00	874$00	875$00
Gás Elect 5%	—	—	960$00
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4% 1945	—	81$00	—
U E P 4% 1948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	84$00	—
U E P 5% 1951	—	88$00	89$00
U E P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	886$00	885$00	887$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2%	—	—	1.006$00
Metropolitano	990$00	989$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	415$00	450$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.600$00
Portugal	1.610$00	1.600$00	1.620$00
Ultramarino	898$00	898$00	899$00
Agricultura	50$00	49$50	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	630$00	630$00	632$00
Ag das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	740$00	770$00
Boror	—	135$00	142$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cáda	1.400$00	1.380$00	1.420$00
Col do Buzi	—	83$00	87$00
Ilha do Principe	—	300$00	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	33$00	35$00
Zambezia	44$50	44$00	45$00
Diamantes	592$00	590$00	594$00
Lobito	—	570$00	590$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	880$00	900$00
Industrial Aliança	—	312$00	—
Portugal e Colónias ...	—	730$00	750$00
Nac de Navegação ...	900$00	890$00	900$00
Col Navegação	490$00	485$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.250$00	5.350$00
Port de Pesca	—	—	—
Port Tabacos	242$00	241$00	243$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F Invest Atlantico ...	—	126$30	—
Termoelectrica	—	1.250$00	1.300$00
Aguas Electricidade e Gás			
Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct das Beiras	1.595$00	1.590$00	1.600$00
Sec Electricidade ...	365$00	364$00	365$00
E Alto Alentejo	177$00	176$00	177$00
H E Cáv	1.240$00	1.240$00	1.245$00
H E do Zêzere	1.340$00	1.335$00	1.345$00
Nac de Electricidade.	—	—	1.370$00
União Eléctrica Port..	—	180$00	181$00
H Douro	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	4.500$00	4.495$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América		
Dolares de 1 e 2	28$35	28$65
Dolares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02.2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.7	$48.7
Congo	$06.5	$07.5
França (N Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Inglat (Libra)	$04.55	$04,7
Itália	4$40	4$90
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$73
Suiça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras — Papéis de credito — Tel 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SUL TÃO. Pedidos aos escritórios: R Conde de Redondo 64, 2 Dt T 59288

Orçamentos grátis

DESPORTOS

UM «CASO» NA NATAÇÃO

A Direcção do S. A. D. tem o apoio dos sócios

Os sócios do Sport Algés e Dafundo afluíram ontem, á noite, em grande número á assembleia geral extraordinária, convocada para apreciar o pedido de demissão colectiva da direcção e a manter-se tal decisão proceder á eleição de novos directores.

Presidiu o sr. João Mantua que, após a leitura do expediente, deu a palavra ao presidente da direcção demissionária, sr. dr. Francisco Alves, que, depois de agradecer a presença dos representantes dos órgãos da informação, fez uma esclarecedora e documentada exposição dos factos, que deram azo ao diferendo com a Federação

Este tem por base a preparação olímpica dos nadadores do S. A. D., que, desde Novembro, vinham seguindo metódico treino, com vista aos Jogos Olímpicos e, a poucas semanas destes, foram, por decisão federativa, confiados a novo preparador.

Além disso, afirmou o presidente do S. A. D., «a Federação nunca se dignou responder a diversos ofícios alusivos á referida preparação olímpica», o que, além de mais, é sintoma de imerecida falta de consideração, sempre injustificável, em organismos congéneres.

«A atitude dos dirigentes federativos é sintoma de má vontade e falta de apreço pela actividade do S. A. D.»

Terminou dizendo que, protestando contra esta e outras atitudes da Federação para com o clube a direcção apresentara o seu pedido de demissão colectivo, e que tal decisão era «inabalável», pelo que solicitava ao sr. presidente da Mesa que mandasse proceder á segunda parte da ordem dos trabalhos: eleição de novos directores.

A assistência manifestou-se calorosamente contra esta petição e, nesse sentido, se expressaram diversos associados, entre os quais os srs. Manuel Pereira Matias, Manuel Lima, Fernando Machado e o vice-presidente do conselho geral, Albano Pimenta Araujo.

O dr. Francisco Alves de novo insistiu na substituição directiva (a que a assembleia continuava unanimemente a opor-se) e sugeriu, entretanto um inquérito, superiormente ordenado, para apurar responsabilidades, ficando bem definidas as posições da Federação e do S. A. D.

O presidente da mesa, perante a vontade bem expressa pela massa associativa, afirmou que não era necessário o cumprimento da segunda parte da respectiva ordem, não podia ser indiferente o apoio unanime que acabava de receber e qualquer elenco directivo que lhe sucedesse não podia tomar atitude diferente.

Entretanto, como haviam sido enviados telegramas e exposições aos srs. ministro da Educação Nacional e director-geral dos Desportos, propôs-se, e foi aprovado, que a assembleia se mantivesse suspensa até que resposta fosse dada ás reivindicações superiormente apresentadas.

PESCA DESPORTIVA

Um concurso em Borba

Disputou-se em Borba, no sítio da Albufeira de Monte Branco, a 50 metros da estrada internacional, o qual foi gentilmente cedido pela Fundação da Casa de Bragança, o V Grande Concurso de Pesca Desportiva, organizado, como nos anos anteriores, pelas Conferências de S. Vicente de Paulo. Classificações principais:

1.º, Manuel Maria Patalona, Couço, com 3510 pontos (taça «Francisco I. Simões»); 2.º, António Dias, Évora, 2370 (taça «Governador Civil»); 3.º João Semedo Louro, Évora, 2350 (taça «Cimentos Cibra»); 4.º, enriques Peres Vaz, Lisboa, 2250 (taça «Tintas Lacose»); 5.º, António Augusto Lobato, Évora, 1900 (taça «Maial»); 6.º, Teodoro Rita Roma, Évora, 1710 (taça «Saches»; 7.º, Joaquim Augusto Lobato, Évora, 1350 (taça «O Volante»); 8.º, dr. João de Matos, Alvega, 1250 (taça «Europeia»); 9.º António Luís Roma, Évora, 1170 (taça «J. A. Barbosa») e 10.º, João Jorge de Matos, Alvega, 1100 (taça «Singer»).

O maior exemplar tinha o peso de 3,100 kg e foi pescado pelo primeiro classificado.

«Record» europeu

MAGDEBURGO, 26 — (F. P.) — O nadador da Alemanha Oriental, Horst Guenther Gregor, bateu o «record» europeu dos 100 metros mariposa, em 59.3 s.

O máximo anterior pertencia ao holandês Jean Jiskoot, que em 1962 fizera 59,5 s.

MAGAZINE

O primeiro prato

O primeiro prato futebolistico desta época foi servido no sábado na Luz.

A assistência acorreu, numerosa e interessada, tanto mais que se tratava de um jogo «internacional».

Na bancada, um espectador com tipo de bom gastrónomo comentava:

— Para começar o banquete não está mal este aperitivo: «futebol á biscainha».

Um certo sorriso

Numa das ultimas sessões de pugilismo, defrontavam-se dois atletas de clubes diferentes, com clara supremacia de um deles. Contente consigo próprio, o «boxeur» mais cotado exibia um sorriso trocista e irritante.

A convicção da sua superioridade levou, porém, o mesmo «desportista» a descurar a sua guarda e o adversário aproveitou-se disso para lhe acertar com um poderoso murro que o derrubou.

E o mais fraco, depois de ganhar o combate, recordava:

— Acertei-lhe mesmo no sorriso!

A letra G

Por curiosa coincidência, os três maiores extremo-esquerdos de Espanha têm o seu apelido começado por um G.

São eles: Gorostiza, Gainza e Gento.

Os dois ultimos foram homenageados em Julho em Madrid, tendo ambos recebido uma medalha de ouro

Gento — com 35 selecções — é o jogador espanhol que, depois de Ricardo Zamora, mais «internacionalizações» registou.

Homem á água

O presidente do comité organizador do XVII Campeonato Sul-Americano de Natação e Saltos Artísticos atirou-se á água no final de uma das provas.

O ocorrido tem fácil explicação:

Este dirigente — de nome Alberto Vallarino — acabara de ver seu filho Roberto vencer a prova de 1500 metros.

Modernismo

O antigo toureiro Blanquito de Zaragoza é um apaixonado adepto do clube da sua terra, que ultimamente tem estado em grande evidência.

E Blanquito blasona:

— E' um clube moderno. Até as bolas são cheias com ar condicionado.

A arte e o desporto

A Delegação Nacional de Educação Física e Desportos organiza o concurso-exposição internacional «O Desporto nas Belas-Artes», que se celebrará em Barcelona de 26 de Fevereiro a 7 de Março próximos.

O concurso divide-se em quatro secções: pintura, escultura, desenho e gravura. A mais alta recompensa consistirá numa medalha de ouro e 75 contos em qualquer das secções mencionadas.

E podem concorrer artistas estrangeiros. Se há por aí algum «valiente»...

Notícias de futebol

● *Em jogo-treino, efectuado na Amora, o Vitória de Setubal venceu a equipa loval por 6-3.*

● *Na próxima terça-feira, á noite, no Restelo, o Belenenses defronta o Lusitano de Évora, para apresentação da sua nova equipa.*

● *No próximo sábado, a Académica de Coimbra defronta em Córdova o clube local.*

● *O moçambicano André Correia, do Desportivo da Beira, transferir-se-á para o F. C. Porto ou o Vitória de Guimarães.*

● *Encontra-se á experiência no Vitória de Setubal outro moçambicano, Gildo Milando de Oliveira, que alinhava no Benfica de Lourenço Marques.*

● *O Benfica emprestou ao Seixal, por uma época, o guarda-redes José Henriques, que ultimamente alinhava no Amora.*

● *O argentino Juan Carlos Barral vai alinhar no Boavista.*

● *Foi encerrado o 2.º Curso de Arbitragem no decorrer de uma sessão em que se distribuiram medalhas aos melhores árbitros de 1961 a 1964: Manuel Lousada (Santarém), Herminio Soares (Lisboa), Clemente Henriques (Porto) e Anibalde Oliveira (Lisboa).*

● *Vítor, guarda-redes do Caldas S. C., ingressou no Beira-Mar, de Aveiro, cuja equipa está a ser treinada por Francisco Reboredo.*

No estrangeiro

LONDRES, 26 — (F. P.). — A contar para o campeonato de Inglaterra, disputaram-se ontem os seguintes encontros: Arsenal, 1-Sheffield Wednesday, 1; Burnley, 2-Tottenham Hotspur, 2 e Everston, 1-Nottinghan Forest, 0.

*

MADRID, 26. — (A. N. I.). — Di Stefano foi o melhor dos 22 homens em campo — declaram os correspondentes dos jornais madrilenos que presenciaram o recente encontro na Alemanha entre a equipa do Desportivo Espanhol, de Barcelona, e a do Munich, sublinhando que o antigo avançado do Real Madrid demonstrou que continua a ser um grande futebolista.

Entretanto, o vice-presidente do Desportivo Espanhol, Vila Reyes, em declarações que publica o semanário «Vida Desportiva», diz que «economicamente o contrato com D. Stefano, bastante elevado, foi uma medida acertada, pois, estamos convencidos que ele vai resultar para nós tão barato como resultou para o Real Madrid».

COMPANHIA MINEIRA DO LOBITO

AVISO

1 — Faz-se público que a COMPANHIA acaba de expedir consulta a várias Empresas construtoras para a formulação de propostas de execução da EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO CUIUI, no ramal ferroviário que ligará as minas de ferro da região de CASSINGA ao entroncamento com o Caminho de Ferro de Moçâmedes.

2 — A recepção das propostas das Empresas construtoras far-se-á até ao dia 14 de Setembro próximo e a adjudicação da obra até 30 do referido mês, para início no mais curto prazo.

3 — Admitindo-se que, por insuficiente conhecimento da respectiva capacidade de execução e disponibilidade de máquinas, a COMPANHIA não tenha dirigido consulta a algumas Empresas construtoras aptas a assumir a responsabilidade da realização desta obra, torna-se público que está preparada, para prestar quaisquer informações que lhe sejam pedidas, por Empresa que se julgue em condições de ser admitida ao concurso limitado que decorre, para o que poderá dirigir-se aos escritórios da COMPANHIA MINEIRA DO LOBITO em Lisboa, Avenida Sidónio Pais, n.º 2-4.º, ou em Luanda na Rua Diogo Cão, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos a cerca da admissão e fornecidos todos os elementos para a consulta, no caso de efectivamente se verificarem os aludidos requisitos.

II CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Começa depois de amanhã, na sede do Instituto de Novas Profissões, o II Curso de Actualização Pedagógica, que se prolongará até 1 de Setembro, organizado pelo Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular.

Este curso, autorizado por despacho ministerial, tem por finalidade facilitar aos directores e aos professores do Ensino Particular, informações, conhecimento e análise de problemas e métodos que lhes permitam acompanhar a marcha nacional e internacional da educação e da pedagogia.

Entre os problemas tratados destacam-se: O Ensino Particular em Portugal e o Projecto Regional do Mediterraneo; Evolução da estrutura escolar portuguesa (previsão para 1975); Esquema-projecto de uma estrutura escolar portuguesa (articulação dos ensinos e respectiva polivalência); Situação jurídica, económica e pedagógica do Ensino Particular. Nas sessões especiais serão analisados os temas: Didáctica das Ciências Naturais e das Ciências Físico-Químicas; Didáctica do Francês e do Inglês; Educação Física e Desporto no Ensino Secundário.

Campos de férias da M. P. Feminina

Estão em pleno funcionamento os campos de férias da Mocidade Portuguesa Feminina, instalados nas Casas da Granja e de S. Pedro de Sintra, nas quais começaram a funcionar os segundos turnos deste ano.

Durante 22 dias, permanecerão na primeira daquelas casas 45 filiados, dos 4.º e 5.º anos dos liceus dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Coimbra, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Lisboa e Faro. Em S. Pedro de Sintra, estarão, durante o mesmo período, 45 alunas do ensino técnico, das escolas do Porto, Coimbra, Leiria, Lisboa, Setubal, Evora, Beja e Faro.

Atingido gravemente por uma pedrada

BEJA, 26 — Com fractura do cranio e em estado gravíssimo, deu entrada no hospital desta cidade o menor de 9 anos Jorge Manuel Marques da Silva, filho de Francisco da Silva e de Maria Francisca Marques, que, em Montes Velhos, concelho de Aljustrel, foi atingido por uma pedrada quando brincava com outras crianças.